



CADERNO DE RESUMOS DO V SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO

● Janeiro/2019

ISSN: 2358-3304



COMITÊ CIENTÍFICO

Manuel Fernando Palácio da Cunha e Melo

Eliane Medeiros Borges

Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

COMITÊ ORGANIZADOR

Amanda Sangy Quiossa

Amélia Gabriela Thamer Miranda Ramos de Paiva

Ana Patricia Peinado e Silva

Camila Gonçalves Silva Figueiredo

Célia Klein

Daniel Eveling

Diovana Paula de Jesus

Eduardo Araújo

Helena Rivelli de Oliveira

Janaina Moreira de Oliveira Goulart

Joicy da Fonseca Guimarães

Juliana Alves Magaldi

Kátia Regina Menezes Mendes

Laura Asiss

Leonardo Ostwald Vilardi

Luisa Gomes de Almeida Vilardi

Marina Furtado Terra

Mônica da Motta Sales Barreto

Mayanna Auxiliadora Martins Santos

Priscila Campos Cunha

Vitor Fonseca Figueiredo

Wellington Geraldo Teixeira Ferreira

SUMÁRIO

COMITÊ CIENTÍFICO.....	2
COMITÊ ORGANIZADOR	3
GT Políticas Públicas Educacionais I	5
GT Políticas Públicas Educacionais II	20
GT Políticas Públicas Educacionais III	37
GT Políticas Públicas Educacionais IV	52
GT Políticas Públicas Educacionais V	69
GT Políticas Públicas Educacionais VI	84
GT Gestão Educacional I	101
GT Gestão Educacional II	116
GT Gestão Educacional III	133
GT Gestão Educacional IV.....	152
GT Diversidade e Desigualdade na Educação I	171
GT Diversidade e desigualdade na educação II.....	189
GT Avaliação Educacional I.....	209
GT Avaliação Educacional II.....	229
GT Avaliação Educacional III	248
GT Ensino Superior I	264
GT Ensino Superior II	281
GT Tecnologia da Informação e Comunicação	298

GT Políticas Públicas Educacionais I

Coordenação: Prof^a Dr^a Beatriz de Basto Teixeira

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: EXIGÊNCIA DE ARTICULAÇÃO

Maria Cristina Moraes de Carvalho
Jane do Carmo Machado

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este estudo aborda questões relativas à formação inicial e à formação continuada de coordenadores pedagógicos que atuam em escolas de educação básica a partir de duas pesquisas em andamento que problematizam a formação e o trabalho desenvolvido por esses profissionais. Pretende-se apontar alguns desafios presentes na formação e no trabalho do coordenador pedagógico, assim como, apresentar outros caminhos para essa formação tanto em nível de graduação, como de pós-graduação. Foram priorizados estudos (Nóvoa, 2006; 2009; Alarcão, 2001; 2010; Imbernón, 2011; Benachio; Placco, 2012; Placco; Almeida; Souza, 2015; Souza; Almeida, 2015; Machado, 2015) que problematizam aspectos relacionados à formação inicial, à formação continuada e ao trabalho desenvolvido por esses profissionais coordenadores pedagógicos que atuam no campo da supervisão, coordenação e gestão em escolas de educação básica. Neste estudo de natureza qualitativa, os dados que abordam questões da formação inicial foram recolhidos a partir de questionário

aplicado a alunas da turma de Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade privada da região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Tal instrumento de pesquisa abordou questões relacionadas às contribuições da formação para futura atuação como coordenadoras pedagógicas em escolas de educação básica. Para a discussão sobre a formação continuada, foram coletados dados dos Trabalhos de Conclusão de Curso de duas universidades mineiras que ofertaram um Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, do Ministério da Educação. Os resultados apontam fragilidades na formação inicial no que tange a questões relativas ao papel a ser assumido como formador de professores no âmbito das escolas de educação básica e preocupações advindas dos coordenadores já em exercício nessas escolas sobre questões que permeiam o cotidiano do trabalho por esses profissionais desenvolvido e que, muitas vezes, exige formação continuada, condições de trabalho e de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Formação inicial. Formação continuada. Coordenadores Pedagógicos. Formador de professores.

ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE UMA REDE ESTADUAL

Alex Moreira Roberto

Silvana Aparecida Santanna Tamassia

Modalidade de apresentação: relato de experiência

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de uma experiência de construção da proposta de formação permanente de profissionais de escolas de educação profissional de uma rede estadual do Brasil. A experiência envolveu as seguintes etapas: reuniões de alinhamentos com técnicos das secretaria de educação, pesquisa e leitura dos materiais disponíveis na secretaria de educação, realização de grupos focais com gestores e professores das escolas de educação profissionais, elaboração e aplicação de um piloto de formação e, com base nos aprendizados colhidos no piloto, escrita da proposta de formação permanente e construção de um repositório para aprofundamento teórico-metodológico para subsidiar a implementação da referida proposta. O documento orientador da ação formativa permanente da rede teve como base as seguintes dimensões formativas: gestão democrática, gestão dos processos, gestão de pessoas, educação inclusiva, planejamento, gestão de sala de aula, inovação escolar e avaliação. Todas as dimensões foram tratadas de maneira a atrelar

fundamentação teórica e possibilidade práticas alinhadas ao contexto das escolas públicas.

Palavras-chave: Formação continuada. Escolas de educação profissional. Gestores. Professores.

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROGRAMA ESCOLA DE GESTORES: A PRODUÇÃO DA POLÍTICA EM MINAS GERAIS

Maria Cristina Moraes de Carvalho

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este estudo tem como objeto de pesquisa uma política pública de formação continuada, o curso de especialização lato sensu em coordenação pedagógica, desenvolvido no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública (PNEGEBP), que foi ofertado por três universidades federais em Minas Gerais. Para a compreensão e análise desta política, adota-se uma perspectiva crítica da trajetória na qual ela se move, utilizando como instrumento teórico-metodológico a Abordagem do Ciclo de Políticas e o conceito de desenvolvimento profissional. Os objetivos da pesquisa são elucidar a relação entre a implementação dessa política de formação continuada para os coordenadores pedagógicos e o seu alcance no contexto de trabalho desses profissionais, no interior das instituições de ensino; investigar os efeitos da política e as possibilidades que representam em direção ao desenvolvimento profissional do coordenador pedagógico, que contribua para o fortalecimento das instituições públicas e sua democratização. No

desenvolvimento da argumentação, as contribuições teóricas de Bowe, Ball, Gold (1992); Ball (1994; 2014); Day (2001); García (1999); Imbernón (2011) foram privilegiadas. Para justificar a relevância da pesquisa, foi realizado um levantamento sobre o estado do conhecimento no campo da formação dos profissionais da educação, observando-se pouca produção na área da formação de coordenadores pedagógicos. Por meio de pesquisa bibliográfica, análise de documentos e dos relatórios foi possível caracterizar o PNEGEPB e seu alcance em Minas Gerais, bem como identificar, por meio da análise dos trabalhos de conclusão de curso, as principais preocupações dos coordenadores pedagógicos cursistas. Diante de um contexto marcado por contradições no tocante aos objetivos e às finalidades da educação e da escola, as análises empreendidas pela pesquisa exploratória apontam para a relevância de investigações sobre a formação de coordenadores pedagógicos que contribuam para sua reafirmação como profissional capaz de fortalecer a educação segundo princípios públicos e democráticos.

Palavras-chave: Formação continuada. Coordenador pedagógico. Desenvolvimento profissional. Abordagem do ciclo de políticas. Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública.

O REAL X O IDEAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR: DESAFIOS PARA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tassio Pinto de Almeida
Denis Gerson Gomez Mozombite

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A formação continuada do professor está em discussão nos últimos tempos como algo essencial para o sucesso educacional. Nas escolas públicas de Benjamin Constant percebe-se que o professor precisa potencializar suas práticas pedagógicas com inovações de métodos e utilização de instrumentos que atraiam a atenção das crianças. A pesquisa exploratória sobre a formação continuada do professor da Educação Infantil demonstra as formações realizadas e as formações desejadas pelos professores, além das formações ideais para potencializar a prática docente. Sabe-se que o professor para o século XXI está desafiado a cumprir não somente o que estabelece a legislação desenvolvendo práticas que ajudem no desenvolvimento integral das crianças, mas cumprir com os quatro pilares da educação para o século XXI (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser). A pesquisa elucidou a importância da formação continuada para a profissionalização docente na Educação Infantil, baseada

em autores como Nóvoa (1999), Tardif (2011) Imbernón (2015). Os professores da educação infantil indicam as formações ocorridas e deixam claro que ainda não supriram suas necessidades de professores inovadores. Os professores necessitam de maiores orientações para realização de atividades que ajudem no desenvolvimento das crianças em aspectos sociais, afetivos, cognitivos e físicos, além de formação em pedagogia de projetos. Vê-se que a necessidade de entender os aspectos conceituais e procedimentais da formação continuada, bem como uma reflexão mais aprofundada sobre a necessidade de o professor alimentar a sua profissionalidade com conhecimentos que os ajudem a alicerçar suas práticas docentes na educação infantil.

Palavras-chave: Professor. Formação Continuada. Profissionalização Docente.

REFLEXÕES SOBRE AS INICIATIVAS FEDERAIS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna Rodrigues Cabral

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho visa apresentar o estudo desenvolvido, no âmbito do PIBIC/UFLA, que teve como objetivo realizar um levantamento das ações do Governo Federal que tiveram como foco a formação continuada de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental em um município do sul de Minas Gerais. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, realizada a partir da consulta aos documentos oficiais disponíveis no Portal do Ministério da Educação - MEC e aos artigos e estudos do tipo estado da arte que já abordaram a temática em questão (Gatti, André, Barreto, 2011; Gatti, 2008; Neto, 2013), buscando construir o panorama geral sobre os programas federais voltados para a formação continuada de professores alfabetizadores. Assim, nesse resumo apresentamos a trajetória dos programas federais propostos para implementar a política nacional de formação docente nas últimas décadas. As inquietações que motivaram a pesquisa surgiram observando os

investimentos realizados na área de formação continuada docente e as incertezas dos resultados obtidos a partir dessas formações na qualidade do ensino e da Educação no país. Os alunos e suas aprendizagens são a razão de ser das escolas e aquilo que dá sentido ao trabalho da equipe pedagógica e gestora. No entanto, as ações de formação nem sempre trazem resultados positivos para os alunos ou conseguem sensibilizar a todos os professores e impactar favoravelmente as práticas em sala de aula. A partir desse estudo, percebe-se que as ações do MEC têm se pautado pela implantação de programas descontínuos e compensatórios executados em colaboração com os demais entes federados. Conclui-se apontando que é preciso assegurar o desenvolvimento profissional como parte de uma política pública maior que engloba além da formação outros aspectos, como o contexto e as condições de trabalho, a valorização profissional, expressa em remuneração digna, reconhecimento social e carreira.

Palavras-chave: Governo federal. Formação docente. Ensino público.

SABERES DOCENTES SOBRE POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL: O QUE É PRECISO CONHECER?

Rita de Cássia Oliveira
Beatriz de Basto Teixeira

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa “Conhecimentos sobre políticas públicas educacionais na ótica dos professores da educação básica”, cujo objetivo é conhecer, a partir da ótica dos professores que atuam na educação básica, o que eles consideram necessário saber sobre as políticas educacionais. De acordo com pesquisa sobre a descentralização e a implementação de políticas educacionais concluída por Oliveira (2014), os gestores escolares ao fazerem a adesão às políticas educacionais dizem sim aos seus princípios e deveriam conhecê-los. Mas não é isso que se verifica na prática. Outros autores (DOURADO, 2007; FONSECA, OLIVEIRA, 2004) também mostraram a necessidade de aprimoramento dos conhecimentos sobre as políticas educacionais para sua implementação. Este aperfeiçoamento conta, atualmente, com o robusto aporte teórico advindo da consolidação do campo de conhecimento sobre as políticas educacionais no Brasil (SOUZA, 2016; STREML 2016). Neste contexto emergiu o citado objetivo desta pesquisa, que é desenvolvida em

Barbacena/MG. Além da revisão bibliográfica sobre o tema, foram realizados grupos focais e serão aplicados questionários on-line para os profissionais sujeitos da investigação. Análise preliminar dos dados indica que a formação dos professores e gestores da educação básica sobre as políticas educacionais não produz, ainda, efeitos no contexto da prática. Há expectativa de, ao conhecer os saberes docentes sobre as políticas e gestão educacionais e sobre as suas práticas de implementação de políticas nas escolas, contribuir para aprimorar a formação inicial e continuada e o apoio da gestão das redes de ensino às escolas.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Gestão educacional. Formação de professores.

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDA PELO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Maria Elizabete Neves Ramos

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho tem como proposta analisar a política de formação continuada dos professores alfabetizadores promovida pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), na perspectiva dos arranjos institucionais (PIRES, 2016, GOMIDE; PIRES, 2014; LASCOUMES; LE GALÈS, 2012; entre outros). Essa pesquisa está em andamento, e prevê a realização de análise documental, entrevistas com os coordenadores regionais e locais, observação dos encontros de formação, além de informações de banco de dados de domínio público. O Pacto é um compromisso formal assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, no sentido de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até a conclusão do Ciclo de Alfabetização. A formação continuada, na política nacional, é entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola. Esse estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla que investiga o processo de implementação do PNAIC no estado do Rio de Janeiro.

Nos relatos dos entrevistados as respostas mais frequentes enfatizaram que a grande contribuição que PNAIC trouxe foi promover a integração entre o conhecimento produzido nas Universidades ao chão da escola. Se quase 78% dos professores da educação básica possuem formação em nível superior, de acordo com as informações do censo escolar, cabe indagar como anda a formação nas licenciaturas. Outro problema que se fez notar foi a presença de um número considerável de professores contratados, nas redes públicas de ensino. Esse tipo de vínculo do professor não se constituiria em uma limitação da política, podendo prejudicar os resultados que se pretende alcançar? Para que as políticas com foco na formação do professor sejam exitosas, é necessário garantir uma boa formação inicial, além de condições efetivas de trabalho.

Palavras-chave: PNAIC. Formação continuada. Implementação.

GT Políticas Públicas Educacionais II

Coordenação: Prof^a Dr^a Carla Silva Machado

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO PNAIC: ALGUNS ACHADOS

Lenise Teixeira de Sousa

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Neste texto são apresentados dados preliminares da revisão da literatura que configuram o cenário atual da formação continuada de professores atuantes nos anos iniciais de alfabetização, em especial no primeiro ciclo (1º ao 3º ano) e justificam a importância de se investigar a especificidade do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O estudo tem como objetivo verificar e analisar as tendências das pesquisas acadêmicas sobre o tema formação continuada de professores alfabetizadores e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), no contexto do PNAIC. O PNAIC é uma política pública de formação continuada e foi criada para atender ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. O Pacto visa a melhoria dos resultados no processo de alfabetização das crianças e definiu a responsabilidade dos entes governamentais de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico, no caso a ANA. Optou-se, como metodologia, pela revisão de literatura em banco de teses da Capes e publicações nos periódicos do Scielo, com recorte temporal entre 2012 e 2018. A análise apresenta

algumas evidências: a importância da implementação de políticas públicas de formação continuada que promovam a reflexão entre a teoria e prática docente e com estratégias da mudança da prática pedagógica docente; o currículo é amalgamado aos instrumentos de avaliação; a presença de controle e monitoramento do trabalho docente e aprendizagens dos alunos, por via da avaliação de larga escala e a responsabilização que é dada aos professores pela melhoria dos resultados. De um modo geral, os trabalhos apontam a necessidade de se implantar outras ações gestoras voltadas para a melhoria da prática docente e das aprendizagens dos alunos no processo de alfabetização, na perspectiva da mudança do cenário educacional brasileiro.

Palavras-chave: PNAIC. Formação de professores. Avaliação Nacional da Alfabetização.

O ALINHAMENTO ENTRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) E O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME) DE JUIZ DE FORA: LIMITES, CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Carla do Carmo Souza
Maria Zélia Maia de Souza

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho visa refletir sobre a importância o alinhamento entre o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano Municipal de Educação (PME) de Juiz de Fora: limites, contradições e possibilidades para uma Gestão Democrática. Pesquisa é realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da FACED de Juiz de Fora/UFJF. O interesse por esse tema é resultado do trabalho enquanto Coordenadora Pedagógica, na busca de melhorias no processo de gestão, quando acredito e busco caminhos para crescimentos e novas possibilidades profissionais aos atores envolvidos, instituições, alunos em formação e comunidade. Aprofundando-me na verificação da existência do diálogo entre esferas governamentais, recorte na gestão democrática, busco identificar as proposições de uma política pública e gestão desta na educação. Recentemente vivenciamos etapas significativas de luta, entre gestores e educadores, e as três esferas

governamentais por condições adequadas aos processos de elaboração e implementação dos planos de educação. Assim, ao investigar se os princípios da gestão democrática estão presentes nos documentos acima citados, podemos melhor compreender sua relevância na associação de mecanismos legais e institucionais para políticas públicas educacionais. Conduz-se como base de objeto de pesquisa, o PNE Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Assim, parto das seguintes questões: Como o PME estabelece o processo de implementação da gestão democrática? Quais princípios para implementação quando em interface com o PNE? Como ocorre este trabalho junto às divergências ao cenário político nacional? Na pesquisa, qualitativa, foi realizada uma revisão bibliográfica dos debates quando da aprovação do PME-Juiz de Fora, pesquisa documental do Sistema de Ensino Municipal de Juiz de Fora, Secretaria de Educação, Câmara Municipal, registros construídos no Fórum de Educação de Juiz de Fora e Conferência Municipal de Educação e entrevista semi-estruturada. A análise desse conjunto documental nos demonstra tensões, embates e contradições frente aos envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: PNE. PME. Gestão Democrática.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A INCLUSÃO SOCIAL PARA GARANTIA DO ENSINO DE QUALIDADE E PERMANÊNCIA NAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE GUAÇUÍ E ALEGRE

Bianca Gonçalves

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A concepção simplista da educação inclusiva pode, é por diversas vezes, errônea ao tratar o seu real objetivo, visto que, tem sido direcionada de forma quase unidimensional para a educação especial, ignorando os demais grupos sociais que nela se inserem, tais como crianças e jovens provenientes de grupos minoritários, ou em situação de vulnerabilidade social, que em suma, seriam contemplados pelo segmento da educação social. Desse modo, o presente trabalho, que ainda se encontra em andamento, tem por objetivo investigar quais são as políticas educacionais inclusivas implementadas nos municípios de Guaçuí e Alegre, ambos os municípios situados na região Sul do estado do Espírito Santo, e como essas políticas tem implicado no processo de inclusão dos alunos e alunas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa se apoiará em uma base metodológica de natureza básica, com uma abordagem qualitativa, partindo de um objetivo descritivo, e tendo como procedimento uma pesquisa documental e de campo. Realizaremos uma consulta

documental para compreender se o teor dos textos das políticas inclusivas dos municípios se alinham as concepções de educação inclusiva trazidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e no Plano Nacional de Educação (2014-2024), também buscaremos compreender essa concepção de educação inclusiva junto a alguns autores que fundamentam nossa pesquisa como, Esteban (2007), Giroux; Simon (1995), Machado (2006), Michels (2006). Será realizado também uma entrevista semi-estruturada com os professores para compreender como se efetivam essas políticas no cotidiano das escolas e um diário de campo que trará as observações do pesquisador sobre essas políticas sendo efetivadas no chão da escola. Os dados coletados serão analisados pelo método da triangulação de dado, que segundo Trivinõs (2007), é uma maneira de chegar a um resultado a partir do estabelecimento de três vértices (problemas) encontrados.

Palavras-chave: Política. Educação. Educação Inclusiva.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E EFICIÊNCIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Stefanie Eskereski
Cláudia Malbouisson
Lilia Carolina Carneiro da Costa

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A discussão sobre a qualidade da educação é bastante controversa haja vista seu caráter multidimensional. Essa questão ganha ainda mais relevância quando discute-se a relação entre qualidade e condições de oferta. Ofertar uma educação de qualidade requer não apenas o atendimento de condições materiais e humanas básicas para o funcionamento da escola, mas também o uso eficiente dos insumos disponíveis. A partir de considerações acerca desta complexidade, o objetivo deste trabalho é calcular medidas de eficiência técnica das escolas da rede de ensino pública que ofertam o 5º ano do ensino fundamental da cidade de Salvador e identificar os fatores que afetam a eficiência dos processos educacionais em um contexto considerado, sejam eles internos ou externos ao ambiente escolar. Utilizando a mediana da nota de matemática e dados da Prova Brasil de 2015 e do Censo Escolar de 2015, aplicou-se a metodologia Data Envelopment Analysis (DEA) em dois estágios.

Resultados preliminares indicam que menos da metade das escolas atuam de forma eficiente os insumos disponíveis para obter os melhores resultados e que fatores associados as condições socioeconômicas dos estudantes e a forma que os professores realizam suas atividades em sala impactam positivamente sobre os indices de eficiência da escola.

Palavras-chave: Qualidade da educação. Fronteira de eficiência educacional. Proficiência em matemática.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR REFLEXIVO NA AMAZÔNIA

Simone Rocha da Mata
Fernando Barroso Batalha

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O artigo aborda as políticas públicas educacionais para Educação de Jovens e Adultos refletindo sobre a sua aplicabilidade no município de Benjamin Constant no Amazonas. Objetiva-se discutir a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA - como uma política educacional ressaltando aspectos como o acesso, a permanência e o sucesso dos discentes da EJA, as propostas curriculares e a formação dos professores específica. O estudo partiu de uma pesquisa pedagógica exploratória na formação de pedagogos. Desenvolveu-se um estudo de caso com a aplicação de observação participante, entrevista e questionário. Conhecer o universo desta modalidade de ensino é um desafio importante para o futuro professor. Assim, realizou-se um levantamento sobre o quantitativo de alunos ingressantes e que permanecem, além de averiguar o rendimento escolar formal. Também se realizou uma pesquisa documental do PPP da escola, bem como da Proposta Curricular averiguando as ações que a escola vem desempenhando especificamente para

esta modalidade. Também foi averiguada a formação dos professores verificando se estes possuem formação para atuarem em tal área e se os mesmos realizam atividades de formação continuada para fins de atuação ao desenvolvimento da Andragogia. A pesquisa subsidiada em Freire (2001) e Brandão (2002) verificou que as políticas para esta modalidade de ensino são tímidas, precisando de mais ações que possam fortalecer desde o ingresso até o sucesso escolar, notou-se a necessidade de estimular os professores instrumentalizando-os com metodologias inovadoras e apropriadas para este tipo de alunos. Sabe-se que a educação de jovens e adultos considerada como uma modalidade de ensino vem sendo contemplada pelas políticas públicas incluindo a legislações. A educação de Jovens e Adultos representa hoje, uma possibilidade de acesso ao direito à educação e a cidadania. Necessita-se implementar políticas direcionadas a professores e alunos da EJA nessa região amazônica marcada pelas desigualdades de oportunidades.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Políticas Públicas. Amazônia.

A BIBLIOTECA ESCOLAR EM DEBATE E AÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O COLÉGIO PEDRO II

Cristiane Lopes Carvalho Nickel

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Este trabalho visa relatar experiência de uma bibliotecária em Bibliotecas Escolares do tradicional, histórico e público Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, tendo como referência de atuação documentos tais como o Manifesto IFLA/UNESCO (International Federation Library Association) sobre o papel social conferido as bibliotecas escolares e a Lei nº 12.244 (que trata da universalização das bibliotecas escolares). Além de citar documentos nacionais que avaliam a biblioteca escolar brasileira. Objetiva também, discutir e demonstrar a prática profissional da escola pública e os desafios do fazer bibliotecário desta instituição em aplicar projetos de competência informacional, incentivo à leitura e ação social em escolas de primeiro segmento e ensino médio. No que tange a adequação da lei 12.244, relatar início da reestruturação das salas de leitura em bibliotecas escolares do referido colégio. O Colégio Pedro II é uma instituição federal, com 14 campi, cerca de 14 mil alunos, 182 anos de existência e portanto pertencente a história da educação do Brasil. Seus padrões de ensino e resultados são considerados como de excelência, e resultado, também, de possuir bibliotecas escolares e salas de leitura em todos os seus campi. A função social

da biblioteca tem se evidenciado no atual quadro da sociedade da informação e elevam o espaço da Biblioteca escolar como estratégico para atuar em questões de competência informacional e questões sociais se desdobrando em ações sócio culturais juntos aos alunos. Conclui que somente com a participação de professores e bibliotecários escolares em forma de complementaridade, a biblioteca consegue realizar plenamente sua função e viabilizar ações em prol da biblioteca escolar, a necessária e constante proatividade do profissional bibliotecário escolar, além de evidenciar a necessária discussão em torno da biblioteca escolar na educação.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Colégio Pedro II. Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares. Lei 12.244.

A PROPOSTA CURRICULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA DE JUIZ DE FORA/MG: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO NA PRÁTICA

Rayssa Lopes Bastos Voltas

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Desde a década de 1980 presencia-se uma intensificação dos estudos e debates acerca dos processos de alfabetização e seus desdobramentos para se alcançar a aprendizagem. Esses estudos despontaram no Brasil, sob a égide da redemocratização do país. É neste contexto que a aposta nos Ciclos de Alfabetização, propondo uma ampliação dos tempos escolares, se fez ouvir em diversos Estados. Isso se traduziu na política de Blocos Pedagógicos, que preconizam a não reprovação durante os três primeiros anos de escolaridade. A justificativa para tal proposta foram os baixos índices de alfabetização apontados pelo PROALFA. O município de Juiz de Fora desde 2011 já trabalha com a não retenção dos alunos para esse segmento e, a partir das novas instruções, se comprometeu em construir uma proposta curricular que viesse a ser norteadora da prática pedagógica. Após três seminários, a SME apresentou o resultado das discussões divididos por eixo de conhecimento. Considerando esse panorama, a presente pesquisa

objetivou analisar o processo de reconstrução da proposta curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora/MG, de forma a entender como o currículo oficial “prescrito” chega à escola e como ela o interpreta, transgredir, reage e interage com ele, configurando produções curriculares que se efetivam em currículo em ação. O embasamento teórico sobre o tema recontextualização foi buscado em Bernstein dentre outros. As reflexões de Moreira, Silva, Goodson, Apple, Gandim, Giroux ampliaram a compreensão sobre as teorias curriculares e seus desdobramentos. A partir da análise dos dados, percebe-se que há dois processos de recontextualização inseridos na escola. Um que se denominou recontextualização passiva e outro recontextualização secundária. Dessa maneira, considera-se que a participação dos professores na construção de uma proposta não é suficiente para que a mesma efetive.

Palavras-chave: Recontextualização. Proposta Curricular da Língua Portuguesa. Discurso Oficial. Discurso Pedagógico.

A BNCC E AS ESCOLAS PÚBLICAS MINEIRAS: DESVELANDO SIGNIFICADOS E MOVIMENTOS

Miriam Raquel Piazzi Machado
Flávia Hévila Martins
Bianca Marlene da Silva

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O estudo aqui apresentado é um recorte da pesquisa “Que educação para que país: uma análise das políticas educacionais, sob o olhar da escola”, desenvolvida pelo Grupo de Estudo em Sistemas de Ensino – GESE, vinculado ao Núcleo de Estudos do Conhecimento e da Educação / NESCE/ Faced/UFJF, dedicado ao estudo dos Sistemas de Educação. Neste recorte, o objetivo específico é conhecer as ações realizadas na escola com referência a Base Comum Nacional. A pesquisa parte da análise de documentos tais como o PNE (Lei 13005/2014), Planos Estadual e Municipal de Educação, Projeto Político Pedagógico das escolas, atas de reuniões pedagógicas e outros documentos e de entrevistas semiestruturadas com professores e gestores. As escolas foram selecionadas dentre as pertencentes à rede estadual de Minas Gerais e à rede municipal de Juiz de Fora, observando-se os seguintes critérios: resultado do IDEB, localização e número de alunos matriculados. Para analisar esse processo nos referenciamos em Ball (2008) e Fairclough (2001). Por

meio da pesquisa em desenvolvimento foi possível constatar que os professores compartilham de uma visão da BNCC que se resume a uma “concepção ingênua sobre o conteúdo curricular”, que chega à escola através da mídia e por Organizações que propagam discursos meritocráticos, que não se preocupam com as especificidades das regiões e procuram homogeneizar a educação para alcançar índices educacionais por meio das avaliações externas. Os resultados parciais nos levam a compreender como os professores e gestores das escolas públicas mineiras têm incorporado ou resistido às políticas públicas atualmente formuladas e implementadas, com a intenção de desvelar os significados e os movimentos que se entrecruzam e delineiam o cotidiano escolar.

Palavras-chave: BNCC. Políticas Educacionais. Escolas Públicas Mineiras.

GT Políticas Públicas Educacionais III

Coordenação: Prof^a Dr^a Ana Rosa Costa Picanço Moreira

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA SOCIAL PARA FORMAÇÃO CIDADÃ

Rosângela Weber da Silva Berto

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A pesquisa tem por objeto de estudo a Pedagogia Social e suas contribuições para formação da cidadania. Francisco de Oliveira (1999) considera como cidadão pleno quem é capaz de saber escolher, poder escolher e efetivar as escolhas; aquele que é consciente dos seus direitos individuais e coletivos e é ativo no espaço público. A partir desta perspectiva passamos a considerar as possibilidades de aprendizagens oferecidas pelas instituições de educação não formal. A Pedagogia Social tem como finalidade a promoção de condições de bem-estar-social, de convivência, de exercício de cidadania, de promoção social e desenvolvimento, de superação de condições de sofrimento e marginalidade. O objetivo deste trabalho é refletir sobre: quais as contribuições da Pedagogia Social no contexto histórico da vida do cidadão? Em que medida esta ciência colabora para formação do indivíduo crítico e cômico de seus direitos e deveres? Para responder estas questões, na primeira sessão abordamos um breve histórico sobre o surgimento do conceito de Pedagogia Social concluindo que se constitui na Teoria Geral da Educação Social. Esta reflexão levou-

nos à escrita da segunda sessão. Nela, buscamos apropriação de conceitos de educação não formal, formal e informal e de Cidadania. Estes estudos nos permitiram aprofundar a análise e alcançar o cerne de nosso interesse, na terceira sessão, na qual apontamos a potencialidade da Pedagogia Social para a formação cidadã.

Palavras-chave: Pedagogia social. Educação não formal. Cidadania.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PROJETO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DIFERENCIADO (APD) PARA ALUNOS DO 4º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andreia Maria Rodrigues Silva

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A presente dissertação está sendo desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Aborda as dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental atendidos no projeto APD (Acompanhamento Pedagógico Diferenciado), que se legitima no inciso I do art. 32 da Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), também nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Resolução CNE/ENSINO FUNDAMENTAL 04/2010), e Resolução SEE/MG 2197/2012 que orientam e enfatizam a importância da oferta de novas oportunidades de aprendizagem sempre que o estudante apresentar dificuldades, sobretudo nos processos de leitura, de produção textual oral e escrita e de cálculos matemáticos simples. Ancorados nas políticas públicas e autores que defendem o processo de alfabetização e letramento, estamos analisando quais

são as possibilidades do professor para Ensino do Uso de Biblioteca (PEUB), desenvolver um trabalho satisfatório de intervenção pedagógica com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nas escolas não contempladas. Para tanto, estamos trabalhando a partir de dados coletados em grupo focal com a participação dos professores diretamente envolvidos no projeto das escolas da sede da jurisdição da SRE Unai. Com os dados coletados, iremos analisar os desafios e perspectivas apontados pelos pesquisados, buscando identificar práticas e ações que promovam o avanço da aprendizagem de todos esses alunos, proporcionando-os oportunidades e conhecimentos necessários à continuidade dos estudos com domínio das habilidades básicas de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Alfabetização e letramento. Acompanhamento Pedagógico Diferenciado.

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE DESEMPENHO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO ESTADO DA BAHIA

Verônica Ferreira Silva dos Santos
Juliana Lago dos Santos

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A Educação Infantil, engloba a creche e pré-escola para crianças de 0 a 5 anos, corresponde à primeira etapa da Educação Básica, a qual é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Evidências internacionais mostram a importância do investimento em educação durante a primeira infância, cujos resultados são observados ao longo do processo da formação escolar e inserção no mercado de trabalho. No Brasil ainda são escassas as evidências relacionadas ao impacto da educação infantil para o desenvolvimento habilidades cognitivas e não cognitivas e sua influência para as demais fases do ciclo educacional. Considerando que a educação apresenta complementariedade dinâmicas, em que o conhecimento adquirido em uma etapa do processo educacional potencializa o aprendizado nas etapas subsequentes, este trabalho tem como objetivo identificar o impacto da creche e/ou da pré-escola no desempenho escolar, medido através dos testes de proficiência em matemática

e língua portuguesa. Busca-se também compreender a eficácia da creche e da pré-escola enquanto política pública, bem como contribuir para a literatura da área. Para tanto, utilizou-se os microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de estudantes de escolas públicas da Bahia, do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, para o ano de 2015. As análises empíricas foram realizadas através do método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), o qual permite identificar relações de causalidade entre as variáveis estudadas. Os resultados preliminares mostraram que a creche e a pré-escola têm impacto positivo no desempenho dos alunos, tendo a pré-escola um impacto superior ao da creche.

Palavras-chave: Educação infantil. Habilidades. Desempenho escolar.

A RELAÇÃO DO DOCENTE COM AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E COMO ISTO INTERFERE EM SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Cleber Abreu da Silva
Elita Betânia de Andrade Martins

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho é desdobramento de uma pesquisa em andamento denominada de “Que educação para que país: Uma análise das políticas educacionais sob o olhar da escola”. O objeto da investigação é a condição de trabalho docente diante das infinitas políticas educacionais que transitam no contexto de ação do professor. Tem-se como propósito investigar como este docente se percebe na construção destas políticas, identificar o que para ele é visto como política pública, além de diagnosticar como o mesmo participa, interpreta e materializa as diretrizes das políticas educacionais que produzem a educação nas unidades escolares. O ciclo de políticas idealizado por Stephen Ball e Richard Bowe é utilizado como referencial analítico para o estudo de políticas educacionais, sendo assim os cinco contextos propostos por estes autores norteiam a análise em questão: contexto de influência, contexto da produção de texto, contexto da prática, contexto dos resultados e contexto de estratégia política. Nos oferece também base para subsídio metodológico a perspectiva da

análise de discurso proposta por Norman Fairclough, especialmente pelos estudos deste autor serem voltados para o entendimento das produções discursivas direcionadas para o contexto das mudanças sociais desencadeadas, por exemplo, através das políticas públicas. Os resultados, ainda em caráter parcial, já nos fornecem possibilidades para avaliar que os docentes, em contexto de prática, pouco dialogam com os estágios de contexto de influência e produção dos textos das políticas citadas e conhecidas pelos mesmos. Constatase também que os discursos, comoditizados e tecnologizados, materializados em textos oficiais, adquirem uma compreensível indiferença por parte dos docentes em seus contextos de prática, e com uma pequena capacidade, no contexto de estratégia política, de se produzir um discurso que, talvez, tenha potencial de se apresentar como contra hegemônico.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Condição docente. Discurso.

O PROJETO ESCOLA VIVA: UMA ANÁLISE DA ÚLTIMA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NO ANO DE 2015

Bianca Gonçalves

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho está compreendido no campo da Educação Básica e tem como seu objeto de estudo o “Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único”, popularmente conhecido como Programa ‘Escola Viva’, tendo com propósito investigar quais eram as concepções dos alunos, professores e representantes de entidades e Legislativa do estado do Espírito Santo, no dia 8 de junho de 2015, a respeito da implantação do novo modelo de funcionamento e organização das escolas estaduais proposto pelo governo Paulo Hartung para as escolas capixabas. Buscamos através da Análise de conteúdo de Bardin (1977) e da Análise do Discurso de Orlandi (2008) chegar as considerações a cerca do que representou essa implantação de escola (em tempo) integral para os principais sujeitos que por ela seriam afetados, professores e alunos. Dito posto, os dados para a construção desse artigo consistem na transcrição das falas dos alunos, professores e representantes de entidades e governo que estiveram presentes na referida audiência pública. A realização das análises dos dados contou com, além do aporte teórico, a utilização da

ferramenta RQDA na interface do programa RStudio e com a ferramenta de Nuvem de Palavras do programa Iramuteq. As ferramentas foram usadas com o propósito de, compreender através da categorização feita no RQDA quais foram os posicionamentos e apontamentos feitos pelos sujeitos aqui analisados com relação à implantação do Escola Viva e as ações da atual gestão do governo, e com a Nuvem de Palavras, buscamos entender quais significados esses sujeitos dão ao escola viva através das palavras que empregam em seus discursos, e desse modo, chegar ao nosso objetivo que é compreender as concepções dos mesmos sobre esse projeto.

Palavras-chave: Política. Educação. Programa Escola Viva.

A EDUCAÇÃO COLETIVA COMO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO: NA SOCIEDADE, PELA SOCIEDADE

Lara Debora Barboza Vitalis

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho e a sua concepção, surge da necessidade de refletirmos sobre a atual conjuntura do cenário da educação no Brasil e as suas consequências na sociedade. É por certo que a educação transcende as paredes das instituições escolares, de currículos engessados e legislações que são elaboradas sem levar em conta os movimentos e demandas surgidas no interior dos coletivos sociais. Mas, então, de que forma a educação pode fomentar inquietudes e reflexões acerca do nosso modelo de democracia? E, como uma educação coletiva contribuí para esse debate? A partir desta problemática proponho discutir a influência da educação coletiva para a construção de uma sociedade democrática, refletir sobre essa dinâmica e, ampliar o olhar sobre a função da escola e da educação para além de práticas e teorias cognitivas. Debatendo com a literatura das áreas da educação, filosofia e sociologia, trago a público outra visão sobre a educação e tento elucidar e explicar, a partir de questionamentos, análise e reflexão, a importância de pensarmos a problemática educação coletiva e democracia. Freire (1987) reforça a ideia de

uma educação coletiva: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” Nesta perspectiva volto-me para Adorno (2010) para pensar a função da Educação, pois o currículo engessado por legislações e práticas de ensino não dão conta das novas demandas sociais. No final do século XX até os dias atuais, assistimos emergir novas formas de aprender. Neste novo cenário, as bases de funcionamento da sociedade – valores e ideais políticos e econômicos– e as inteligências, correm em transformações cotidianas (LÉVY, 1993). Santos (2002) aponta que a democracia liberalrepresentativa não sustenta as emergências sociais do nosso hemisfério e o caráter participativo e coletivo são colocados em segundo plano, reduzindo, assim, suas forças.

Palavras-chave: Educação coletiva. Democracia. Sociedade.

OS DISCURSOS, QUE SE TORNAM HEGEMÔNICOS, E QUE PRODUZEM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E PENSAM A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ESTÃO DIALOGANDO COM A REAL CONDIÇÃO DOCENTE?

Cleber Abreu da Silva

Laura do Nascimento Fortes

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente texto apresenta algumas reflexões sobre percepções docentes que compreendem as condições de trabalho, em especial a organização do tempo de atividade docente, a partir da lei 11.738/2008, conhecida como a Lei do Piso. Tais percepções foram identificadas a partir de respostas a um questionário utilizado como um dos instrumentos da pesquisa desenvolvido pelo grupo GESE e que tem como objetivo identificar possíveis transformações nas práticas docentes e gestoras, reconhecidas pelos professores e gestores das escolas da rede estadual de Minas Gerais e municipal de Juiz de Fora como decorrentes das atuais políticas educacionais. Além dos questionários, foram realizadas entrevistas, interpretadas a partir das contribuições da análise de discurso, especialmente a vertente voltada à mudança social de Fairclough. Os dados obtidos no questionário, assim como as primeiras avaliações das entrevistas, indicam que entre os assuntos tratados nas reuniões pedagógicas não existe referências explícitas à

condição docente. Já em outros encontros não formais, quando a abordagem é ligada às condições de trabalho, apresenta-se a questão do piso salarial. A maioria dos profissionais, 66%, afirma não perceber mudanças na organização da escola decorrentes da denominada Lei do Piso, passando despercebido que o próprio momento da reunião é conquista da referida legislação que estabelece 1/3 da carga horária para atividades extraclasse, tais como planejamento, reuniões e capacitações. A pesquisa, que usa como referencial analítico e metodológico autores como Stephen Ball e Richard Bowe, tem mapeado algumas das interpretações das políticas educacionais que os professores têm feito no contexto da prática e observado como ideias e expressões, marcadas por um verniz mercadológico, têm sido incorporadas no discurso docente.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Docentes. Condições de trabalho.

GT Políticas Públicas Educacionais IV

Coordenação: Prof^o Dr^o Frederico Augusto D'Ávila Riani

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS AMAZÔNICAS

Sebastião Melo Campos
Geison Brando Flores de Paula
Lorena Ramos Holanda

Modalidade de apresentação: relato de experiência

O relato de experiência originou-se de uma ampla discussão sobre as Políticas de Educação Ambiental com destaque na realidade ambiental na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. A discussão visava desenvolver o pensamento de sensibilização a respeito dos cuidados e reaproveitamento de resíduos sólidos ressaltando a importância da educação ambiental voltada para a formação integral do indivíduo. Durante a mesa-redonda intitulada “Políticas Públicas e Educação Ambiental” destacou-se pontos importantes como “Crise e Legislação Ambiental, Sustentabilidade, Resíduos Sólidos e Reciclagem e, Práticas Ambientais na educação escolar”. Sendo um instrumento de cunho educacional, voltada para reflexão e diálogo sobre os problemas ambientais que constituem em nível mundial, sendo um dos maiores problemas políticos, sociais e contemporâneos. O debate baseou-se na emergência de políticas públicas direcionadas ao meio ambiente, como também possíveis práticas de educação ambiental nas escolas do município de Benjamin Constant. Teve como público alvo professores, discentes, técnicos e sociedade

civil. A discussão sobre a temática ambiental levou ao entendimento de que esta não deve pautar-se em uma prática conservacionista e sim fazer parte do cotidiano escolar, sendo de fato um tema transversal, parte de um currículo escolar de visão crítica sobre o cenário histórico, político, social e cultural, que reflita sobre os contextos e realidades ambientais e sociais. Vê-se que a falta de reconhecimento da responsabilidade com o meio ambiente por cada cidadão, ocorre muitas vezes, pela ausência de conhecimento sobre os perigos ocasionados pela falta de cuidado com a natureza e as formas sustentáveis de conviver no planeta. O debate elucidou a necessidade de implementação de políticas públicas para melhorar a conservação da natureza e firmar a relação homem-natureza com princípios ecológicos que o fazem perceber a sua posição de sujeito e agente do meio em que vive.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Ambiental. Conservação da Natureza.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO: REALIDADE E DIFICULDADES - ESTUDO DE CASO DO CEFET-MG

Erika Tiemi Anabuki

Modalidade de apresentação: relato de experiência

A partir da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da lei nº 11.892/2008, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia- IFs houve uma maior democratização e ampliação das vagas para o ensino técnico, principalmente ao que se refere ao ensino técnico profissionalizante integrado ao ensino médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 39 apregoa que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. No caso do ensino médio, essa articulação adquire uma especificidade pela “integração entre a educação profissional e o ensino regular, conformando uma totalidade na formação cidadã e profissional do sujeito”. Nesse contexto, diante de uma maior complexidade dos processos produtivos e da exigência de trabalhadores com maior conhecimento científico e técnico, o discurso das políticas públicas no âmbito da educação profissional é que seria função do sistema educacional formar os trabalhadores a partir das novas competências e

habilidades requeridas pelo mercado de trabalho. O presente trabalho discute alguns aspectos desse processo e seus desdobramentos no âmbito da educação profissional técnica de nível médio, a partir de uma revisão bibliográfica, destacando as produções que tratam a respeito deste assunto. Também, foi realizado um estudo de caso, no CEFET-MG, com o objetivo de identificar e analisar as motivações e contexto dos alunos que estão matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, e relacionar os fatores que podem ser considerados responsáveis pelos elevados índices de evasão escolar nos últimos anos nesta instituição. Percebeu-se que processos de melhoria contínua do ensino, acompanhamento dos discentes e informações prévias sobre os cursos técnicos, suas perspectivas e oportunidades oferecidas fazem a diferença no que tange à evasão escolar.

Palavras-chave: Educação Profissional.

DIÁLOGOS SOBRE INTERSETORIALIDADE ENTRE AS POLÍTICAS SOCIAIS: EXTENSÃO COMO CAMPO POTENTE PARA ARTICULAÇÃO ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS SOCIAIS

Rita de Cássia Oliveira
Cristina Hill Fávero

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Este projeto de extensão foi proposto pelo Grupo de Estudos Pesquisa e Extensão Política Pública e Gestão Educacional (GEPEPPGE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com o objetivo de aprimorar a intersectorialidade entre as políticas sociais, em Barbacena, Minas Gerais. O método de trabalho constitui-se na criação de práticas dialógicas sobre a intersectorialidade entre as políticas sociais, entendendo-se como Rose Marie Inojosa (1998, 2001) que a potencialização da intersectorialidade pode contribuir para o desenvolvimento social porque aumenta a sinergia entre as políticas sociais. Para tanto, criamos um Ciclo de debates sobre a intersectorialidade entre as políticas sociais. Convidamos os diversos segmentos da comunidade de Barbacena incluindo-se: alunos (as) e professores (as) de escolas da educação básica, da UEMG e de outras Universidades; profissionais das instituições públicas municipais e estaduais e de organizações não estatais e membros dos Conselhos, podendo participar todos os cidadãos interessados. Este

Ciclo de Debates é formado por encontros temáticos mensais. Neles, buscamos conhecer a comunidade, articular teorias e práticas, diagnosticar dificuldades e boas experiências nas prática realizadas pelos partícipes, refletir e propor ações que possam potencializar os efeitos das políticas sociais. Todo o trabalho foi proposto a partir do estudo da literatura que mostra a exigência e a possibilidade de aprimorar a ação intersetorial no processo de implementação de políticas sociais. Mostra tanto zonas de confluência como grandes lacunas entre as políticas sociais, do que deriva a necessidade de aprimoramento do trabalho intersetorial. Por isto, neste projeto, propusemos, entre as ações, elaborar Plano de Ação Intersectorial, tendo como eixo central a qualidade da educação e que será apresentado à Comunidade, vislumbrando alcançar o objetivo proposto.

Palavras-chave: Políticas sociais. Intersectorialidade. Qualidade da educação.

RELATANDO EXPERIÊNCIAS SOBRE A INTERSETORIALIDADE ENTRE AS POLÍTICAS SOCIAIS

Luciana de Fatima da Silva Lana Machado

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Este trabalho tem o objetivo de relatar experiências das discussões sobre as relações entre Estado e Sociedade a partir da confluência entre setores da burocracia estatal e a implementação de políticas sociais com ênfase nas políticas educacionais, realizadas pelo projeto “Educação básica, ensino superior e comunidades: diálogos sobre a intersectorialidade entre as políticas sociais”, do Grupo de Estudos Pesquisa e Extensão Política Pública e Gestão Educacional (GEPEPPGE) da Universidade do Estado de Minas Gerais. Através de ciclos de debates, por meio de seminários e oficinas abertos à participação ativa e propositiva dos setores que implementam políticas públicas, a saber, representantes em Conselhos Municipais, Estaduais e Escolares, gestores educacionais, servidores públicos que atuam na gestão de políticas sociais e membros de entidades não governamentais que desenvolvam ações intersectoriais, criou-se oportunidades de diálogos em seus locus de atuação. Foi possível evidenciar ações simultâneas da intersectorialidade nestes espaços levando a compreensão de que esses setores são fundamentais na articulação para uma educação de qualidade. O trabalho

tem reverberado em grande aprendizagem e seu aprimoramento pode ampliar o debate sobre a intersetorialidade entre as políticas sociais e a necessidade de desenvolver trabalhos a partir dela como forma de construir coletivamente um Plano de Ação Intersetorial para as políticas sociais que não deixe dúvidas sobre sua dimensão educativa. Observou-se que há uma lacuna na confluência entre os setores implementadores de políticas que impede que esses alcancem de forma ativa o ambiente escolar e suas necessidades. Com os diálogos intersetoriais emergiram dois temas fundamentais para o contexto do projeto: as recentes políticas indutoras da educação em tempo integral e a exigência de garantir a qualidade e a permanência dos alunos na escola.

Palavras-chave: Políticas sociais. Intersetorialidade. Qualidade da educação.

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL AOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA BOLSA-PERMANÊNCIA NO INC-UFAM

Gilvânia Plácido Braule

Adriano Martins Nascimento

Jackelina Francesca Elizabeth Mera Mera

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O artigo versa sobre o Programa Bolsa-Permanência/PBP como uma política de assistência estudantil aos indígenas na Universidade. As análises objetivam verificar a pertinência do programa para permanência de estudantes indígenas da região do Alto Solimões do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, em Benjamin Constant. Considerando um percentual significativo de indígenas graduandos nos seis cursos do INC buscou-se conhecer mais profundamente o Programa Bolsa Permanência que atende 344 indígenas. Realizou-se um estudo de caso por meio de uma pesquisa documental em documentos como: Manual do SISBP, Portaria 389/2013, editais e formulários de cadastro dos beneficiários até 2017. A pesquisa foi de natureza quantitativa na qual se identificou discentes indígenas oriundos de 08(oito) etnias, sendo 188 tikunas, 91 Kokamas, 33 Kaixanas, 25 kambebas, 04 Marubos,

01(um) witoto, 01(um) Mayuruna, e 01(um) kanamari. Nota-se que há um número maior de tikunas, sendo este o povo indígena mais populoso da região. Estes indígenas estão matriculados nos seguintes cursos: 70 em Pedagogia, 66 em Ciências: Biologia e Química, 65 em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, 54 em Ciências Agrárias e do Ambiente, 51 em Antropologia e 39 em Administração. Estes são oriundos dos municípios da região do Alto Solimões, com exceção de Fonte Boa e Jutai, e um de Manaus. São 201 de Benjamin Constant, 34 de Tonantins, 31 de São Paulo de Olivença, 27 de Amaturá, 23 de Santo Antônio do Içá, 21 de Tabatinga e 07(sete) de Atalaia do Norte. A UFAM tem possibilitado a garantia de direitos a Educação Superior aos povos indígenas da região do Alto Solimões no sudoeste do Estado do Amazonas e o PBP tem sido uma política incentivadora a permanência dos discentes que não possuem renda para manterem-se fora da sua comunidade ou município de origem, principalmente.

Palavras-chave: Universidade. Indígena. Direito Educacional.

ANÁLISE DO PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS-CAMPUS PONTE NOVA: DESEMPENHO DE COTISTAS E NÃO-COTISTAS

Débora Martins Artiaga
Jáder Loures de Brito
Gabrielly Alves Belonato

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho integra a primeira etapa de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do PIBIC-Júnior, com o objetivo de avaliar o processo de implementação do Campus Avançado do IFMG no município de Ponte Nova. O foco é o processo seletivo de 2018 para ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, com a análise das relações candidato x vaga, nota de corte e o número de candidatos nas respectivas reservas de vagas, para os cursos de Informática e de Administração. Os dados foram disponibilizados pela reitoria do IFMG. A partir da análise, pode-se inferir que o curso técnico em administração apresentou quase dez concorrentes para as 40 vagas ofertadas, totalizando 399 candidatos, em oposição aos 206 candidatos às 35 vagas ao curso técnico em informática (5,8 por vaga). Além da diferença em relação ao número de concorrentes, têm-se também

uma disparidade nas notas de corte, sendo que o primeiro apresentou uma nota mais elevada (37 pontos) que o segundo (34 pontos). No curso de administração não houve candidatos para a reserva de vagas correspondente a L9 (candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente ensino fundamental ou médio, conforme o caso, em escolas públicas) e no curso de informática não houve candidatos para preencher a vaga de L10 (candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente ensino fundamental ou médio, conforme o caso, em escolas públicas). Em ambos os cursos não houve candidatos para preencher as vagas correspondentes a L13 (candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente ensino fundamental ou médio, conforme o caso, em escolas públicas); e L14 (candidatos com deficiência autodeclarados).

Palavras-chave: Desempenho acadêmico. Lei de cotas. Acesso ao ensino técnico integrado.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CME NO MUNICÍPIO DE NOVORIZONTE

Helton Gonçalves de Oliveira

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

caso de gestão discute, por uma perspectiva histórica e à luz do conceito de gestão

democrática, a criação e implementação do Conselho Municipal de Educação (CME), no município de Novorizonte. A pesquisa responde à seguinte questão: como ocorreu o processo de criação e implementação do Conselho Municipal de Educação no município de Novorizonte, Estado de Minas Gerais, à luz da gestão democrática? Assumimos como hipótese que o processo de criação e implementação do CME, do referido município, não ocorreu à luz da gestão democrática. O objetivo geral da pesquisa foi: realizar uma análise histórica sobre os aspectos associados à criação, implementação e operacionalização do Conselho Municipal de Educação, à luz do debate sobre a gestão democrática na educação. Já os objetivos foram: i) descrever o processo de criação e implementação do Conselho Municipal de Educação no município de Novorizonte; ii) analisar o processo de criação e implementação do Conselho Municipal de Educação à luz da gestão democrática; iii) propor medidas para melhorar a atuação do CME de Novorizonte. O

referencial teórico, teve como base os pensamentos de autores como: Alves (2005), Bordignon (2009), Cury (2005, 2011), Gadotti (2000, 2014), Lück (2000, 2006) e Riscal (2010). Em seus estudos, esses autor abordam os Sistemas de Ensino, a importância dos Conselhos de Educação como espaços de participação social e, sobre a gestão democrática. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa qualitativa e, como instrumentos de pesquisa, a análise documental, a realização de entrevistas e aplicação de questionários. O estudo foi dividido em três capítulos. O primeiro discorreu sobre o processo de criação e implementação do CME no município de Novorizonte. No segundo capítulo, foram analisadas as dificuldades na implementação e operacionalização do CME e, no último capítulo, apresentou-se um plano de ação, com o objetivo de contribuir para a atuação do CME.

Palavras-chave: Conselho Municipal de Educação. Participação. Gestão Democrática.

UM NOVO CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS INICIAIS NAS PERCEPÇÕES DE ATORES IMPLEMENTADORES

Cassia do Carmo Pires Fernandes
Aline de Souza Brites
Bethânia Geralda Martins

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho integra uma pesquisa em andamento no âmbito do PIBIC-Júnior e tem por objetivo avaliar os resultados iniciais da implementação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) no município de Ponte Nova a partir da percepção dos agentes implementadores. Especificamente, pretende-se compreender quais foram os fatores determinantes da vinda do Campus do IFMG e quais os impactos que a implementação causou no entorno, na cidade e na região. Para responder aos objetivos, a metodologia é qualitativa, com a realização de entrevistas com o primeiro diretor do Campus, o atual Diretor Geral e o ex-prefeito de Ponte Nova. Como resultados preliminares, as análises revelam a ênfase dada pelo ex-prefeito e pelo primeiro diretor quanto ao papel do IFMG para o desenvolvimento da cidade e região, e o Diretor atual escola destaca as dificuldades

estruturais em “fazer nascer” o Campus. Também é notório que a implementação gerou benefícios ao entorno, visto que, anteriormente o local, sede da antiga Estação Ferroviária Federal, era abandonado pela União. Destaca-se que, considerando que a microrregião de Ponte Nova envolve 29 municípios, é a única instituição pública federal que oferta educação técnica, tecnológica e de formação profissional. Portanto, o Campus possui um papel estratégico na expansão e interiorização da Rede Federal, com potencial para se consolidar nos processos educativos e de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Diante do exposto, avaliar a implementação colocada em curso desde o ano de 2014, a partir das opiniões dos diferentes atores envolvidos, possibilita a sistematização da trajetória do Campus e a compreensão dos primeiros resultados dessa política educacional. Pautado no papel transformador da educação, a expectativa também é contribuir para a formação dos estudantes do ensino médio, os inserindo no universo da pesquisa científica como protagonistas de uma política pública.

Palavras-chave: Avaliação. Política Educacional. Resultados.

GT Políticas Públicas Educacionais V

Coordenação: Prof^o Dr^o Roberto Perobelli de Oliveira

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL E DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UMA AVALIAÇÃO NACIONAL A PARTIR DOS CRITÉRIOS DE VULNERABILIDADE E RISCO SOCIAL PARA ACESSO A MATRÍCULA

Kalinca Costa Pinto das Neves
Vânia Carvalho de Araújo

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A educação infantil em tempo integral (EITI) tem se configurado como uma importante estratégia de reparação sociais em muitas cidades brasileiras. Contudo, os critérios de vulnerabilidade e risco social, estabelecidos como condição prioritária de acesso às matrículas, parecem criar um uma política regida sob a lógica do 'mérito da necessidade'. A presente pesquisa em andamento tem como objetivo avaliar as implicações desses critérios para promoção de uma educação de qualidade, equitativa e socialmente referenciada, a partir de uma concepção de educação enquanto Direito. Compreendendo que a EITI possui suas especificidades, buscamos dialogar com Araújo (2014, 2015, 2017) e Araújo e Peixoto (2017), além de teóricos da sociologia da infância (QVORTRUP, 2010; SARMENTO, 2002, 2003, 2005, 2008) e outros que tratam da vulnerabilidade social (SIERRA, 2006; ABRAMOVAY, 2002). Na sequência, buscamos identificar os pré-requisitos

predominantes de matrícula na EITI que mais se evidenciam nos documentos oficiais (Resoluções, Decretos, dentre outros) que tratam desse segmento, nas capitais brasileiras e de que forma, fatores de natureza econômica, administrativa, social e política motivam a organização e implementação dessa política. Optamos pela pesquisa quanti-qualitativa, com ênfase no estudo exploratório (GIL, 2008), a partir do qual seguimos alguns passos: levantamento bibliográfico; busca por documentos nos sites das Secretarias Municipais de Educação e respectivos Conselhos; contato via telefone/e-mail; análise e sistematização dos dados obtidos. Como resultados parciais, os dados demonstram que embora a Constituição Federal de 1988, assegure o Direito de todos à educação e a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, os critérios estabelecidos às matrículas tem se configurado como uma forma privilegiada de direitos. De forma inédita, o estudo problematiza em esfera nacional os critérios sociais pré-estabelecidos como forma de acesso a EITI, tornando-o um marco na militância pelo Direito à educação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Tempo Integral. Critérios de Matrícula.

A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM MINAS GERAIS E SUA RELAÇÃO NA MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Juliana do Carmo Mendonça Cota

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 1996 (LDB) as ações das políticas de educação integral vêm ganhando força no cenário nacional com vista à melhoria da educação pública, além de promover melhores possibilidades socioeducativas para alunos mais vulneráveis. Em Minas Gerais essa expansão da educação integral não é diferente, neste sentido este estudo visa compreender melhor como estão, na prática, se desenvolvendo as ações deste programa em nosso estado, buscando apresentar o impacto das ações da educação integral no desempenho escolar dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, mediante dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Para fins de análise serão observado dois pares de escolas de três cidades do interior do estado, propondo com isso um comparativo entre escolas de realidades próximas, uma adepta ao programa e outra que não faça parte, buscando observar se as ações de tempo integral estão impactando na melhoria na qualidade educacional como se propõe fazer. Este estudo tomará como base as

ações de educação integral desenvolvidas pela Secretaria Estadual de Educação-SEE/MG com recorte temporal nas últimas três avaliações do IDEB: 2013, 2015 e 2017. Como referencial de sustentação teórica será utilizado às contribuições de Cavaliere (2002), (2009), Coelho (2004) e Gadotti (2009), que possibilitará compreender melhor como se desenvolve a educação integral em nossas escolas. Os primeiros resultados encontrados apontam para a não diferenciação de resultados entre escolas que oferecem e aquelas que não fazem parte das ações de educação em tempo integral, apontando um efeito quase nulo ou pouco mensurável para a contribuição do programa na melhoria da qualidade da educação ofertada.

Palavras-chave: Tempo integral. Qualidade do ensino. Política pública.

A POLÍTICA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL DE GOVERNADOR VALADARES – MG NA VOZ DOS JOVENS ESTUDANTES

Roosvany Beltrame Rocha

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O município de Governador Valadares-MG, no ano de 2010, por meio das leis Complementar n.º 129, de 09 de novembro de 2009, e da Resolução N.º 03, de 31 de Março de 2010, implantou a política pública de Escola de Tempo Integral (ETI) em toda a sua rede de ensino, de forma universal e compulsória. Do total de alunos atendidos, 4.479 pertenciam aos Anos Finais do Ensino Fundamental, verificou-se, que ao final de quatro anos 1939 alunos se transferiram para as escolas da rede estadual. Diante disso, indaga-se: por que os jovens recusam a experiência da Escola de Tempo Integral de Governador Valadares - MG? Sendo assim, este estudo é um recorte da pesquisa de mestrado em educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, denominada “Caminhos e Descaminhos da Escola de Tempo Integral de Governador Valadares-MG: trajetórias de resistência de jovens”, que buscou compreender a visão do jovem sobre esta política pública de tempo integral. Como metodologia, foram entrevistados 14 jovens, de faixa etária entre 13 e 19 anos, e a análise foi realizada

através da categorização simples. A fundamentação teórica dialogou entre as referências bibliográficas da Educação Integral e Juventudes. Como resultados, destacaram-se a não garantia da implementação da educação integral através de turno único; que a resistência dos jovens não se relaciona à escola, ou ao tempo a mais de escola, e sim à escola que renega seus direitos e, que o tempo na ETI era percebido pelos jovens como coercitivo e produzido na singularidade. Como considerações finais, sugere-se, que a construção de uma Política Pública de Educação Integral não se faz através, apenas, da ampliação da jornada escolar. E a ETI deve-se pautar pela integração da escola na vida e na perspectiva do encontro, da participação e do respeito às culturas.

Palavras-chave: Educação Integral. Escola de Tempo Integral. Juventudes.

POLÍTICA PÚBLICA DE AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR: A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM MINAS GERAIS

Luciana Monteiro de Campos
Breyner Ricardo de Oliveira
Natália Martins Barros

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O estudo do Tempo Integral como meio de promoção de uma educação de qualidade se afirma ao longo da década de 1930 a partir da difusão dos princípios do Manifesto de 1932, conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. Neste contexto, percebe-se uma crescente efetivação da política de ampliação da jornada escolar e das propostas de educação em tempo integral nas redes públicas de ensino no Brasil. Assim o estado de Minas Gerais aderiu a proposta governamental de ampliação do tempo escolar diário a partir de 2007 como subprojeto denominado “Aluno em Tempo Integral”. Desde então várias foram as reformulações das diretrizes educacionais desta política até o presente momento (2018) em que se intitula “Educação Integral e Integrada”. Diante desse cenário de modificações, o objetivo deste artigo é problematizar sobre a educação em tempo integral implementada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais. Assim, em um primeiro momento optou-se por investigar

a historicidade e configuração da Educação Integral no Brasil permitindo o aprofundamento teórico e a compreensão dos conceitos centrais de análise, relativos ao objeto de estudo - a educação integral e o tempo integral. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa documental dos textos normativos dos projetos da SEE/MG e de outros documentos governamentais, entre os anos de 2007 à 2018, que serviram de aporte para compreensão conjuntural da política de tempo integral em MG. Considera-se, mesmo se tratando de uma pesquisa em andamento, que a política de ampliação da jornada escolar, traduzida pelo governo de Minas Gerais como Educação Integral e Integrada propõe além da dilatação no tempo de permanência do aluno na escola, também a prerrogativa de ampliar as situações de aprendizagem, visando a formação do aluno em suas múltiplas dimensões e, desta forma, alcançar a formação integral.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Implementação. Educação Integral e Integrada.

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA NA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE JANUÁRIA/MG

Suzane Moura Santos

Modalidade de apresentação: relato de experiência

O presente estudo é desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAED/UFJF). O caso de gestão discute os desafios e possibilidades da implementação da Educação Integral e Integrada (EII) no contexto de um escola do campo, situada no município de Januária/MG. Diante disso, a pergunta norteadora desse estudo de caso é: quais os desafios e possibilidades da implementação da EII na Escola do Campo do município de Januária/MG? A pesquisa pretende descrever quais as concepções de EII e de Escola do Campo no contexto escolar e analisar os desafios enfrentados pela equipe gestora e docentes para a implementação da EII levando em consideração aspectos da educação do campo. Assumimos como hipóteses que o estudo se justifica na necessidade de melhoria na qualidade do atendimento ora oferecida aos educandos, analisando como estão sendo desenvolvidas na prática a gestão do tempo, organização e espaço escolar, de modo a se alcançar o desenvolvimento integral do aluno. Para tanto, utilizamos enquanto procedimento metodológico a análise

documental e a aplicação de entrevistas semiestruturadas com os atores envolvidos, bem como a pesquisa bibliográfica com teóricos de referência nas temáticas da EII, educação em tempo integral e educação do campo. A partir do exposto, propomos como estruturação do trabalho a divisão em dois blocos, sendo o primeiro referente a EII e o segundo com relação à Educação do Campo locus da implementação da política e, como desfecho, um quadro comparativo no qual serão apresentados as possibilidades e os desafios identificados nas análises oportunizadas.

Palavras-chave: Educação Integral e Integrada. Educação do Campo. Políticas Públicas.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA- PNAIC – NO CONTEXTO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SÃO JOÃO DEL- REI: IMPACTOS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Fabiana Magalhães da Silva

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A política de formação continuada do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC no contexto da Superintendência Regional de Ensino (SRE) São João del-Rei, apontando impactos e desafios da formação em serviço é o tema deste trabalho. Tendo como objetivo geral analisar as contribuições da formação continuada, proposta pelo PNAIC, na prática pedagógica e perspectiva do professor alfabetizador pretendeu-se descrever o processo de implementação e as ações advindas da Formação Continuada dos professores alfabetizadores e propor ações a serem implementadas por gestores e equipe pedagógica da SRE, de forma a potencializar, nas escolas, as ações advindas de todo e qualquer programa de formação continuada direcionada aos alfabetizadores, ajustando, em tempo, as ações e estratégias que se fizerem necessárias para que tais programas atinjam seus propósitos nas salas de aulas. A luz de autores como Moraes (2013), Soares (2016), Tardif (2002-2015), Gatti (2010), Magalhães (2016)

discutimos os preceitos da formação continuada de professores. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, numa abordagem histórico social, baseando-se em autores como Vygotski (1986-1934), Bakhtin (1895-1975), Freitas (2002) e Kramer (2002-2007) utilizando como instrumentos a aplicação de questionários e a realização de entrevista coletiva. Ao analisar os dados destacamos pontos importantes que foram levantados pelos professores alfabetizadores a respeito da formação continuada do PNAIC quanto sua dimensão estrutural como a falta de continuidade de participação nas formações e alterações na carga horária presencial; e dimensão formativa como a expectativa dos alfabetizadores em relação às formações continuadas. Foi proposto um Plano de Ação Educacional (PAE) objetivando propor ações a serem implementadas, por gestores com o apoio da equipe pedagógica da SRE, a fim de potencializar nas escolas, as ações advindas de formações continuadas como o PNAIC, e também instituir/fortalecer o espaço das reuniões pedagógicas como o lugar de formação continuada.

Palavras-chave: Formação continuada. PNAIC. Políticas Públicas. Alfabetização e letramento.

PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

Edson Vieira da Silva

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

É necessário compreender como as políticas públicas de formação docente continuada têm atingido a prática didática de docentes em escolas de Educação Básica. De forma especial, investiga-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). É possível refletir sobre saberes docentes incorporados na prática didática para alterações no cotidiano da sala de aula. Assim, essa pesquisa explorará o viés de jogos de alfabetização matemática. Nesta perspectiva, pretende-se analisar impactos e reflexos do PNAIC 2014 em práticas didáticas com utilização de jogos na alfabetização matemática por professores do Ciclo Inicial de Alfabetização. Encontre-se a base teórica para esta investigação em alguns autores, tais como: Adorno (1995), que aborda a emancipação do sujeito pela educação; Aranão (2012), que destaca os métodos ativos como formas de construção de conceitos matemáticos por crianças; Brasil (2014), que aborda a Alfabetização Matemática como um instrumento para a leitura do mundo; Danyluk (2015), que propõe a alfabetização matemática na concepção do letramento; Freire (2001), que analisa a formação

docente continuada como espaço de inclusão e descoberta; Imbernón (2011), Tardiff (2014) e Santana e Noffs (2016), que tratam da formação de professores em função de particularidades da profissão docente. Trata-se de uma pesquisa com enfoque qualitativo, de cunho exploratório e bibliográfico (GIL, 2017). Os resultados iniciais desta pesquisa indicam que é possível mediar conceitos matemáticos através de jogos. Para isso é importante que o professor proponha aos estudantes atividades com utilização de jogos. Destaca-se, ainda, que estes recursos podem viabilizar aprendizagens significativas. Considera-se que os resultados desta investigação poderão contribuir para desenvolver um outro olhar a respeito dos encontros de formação do PNAIC, para uma melhor percepção do significado desta política de formação continuada e para uma reflexão sobre o progresso da alfabetização matemática a partir da utilização de jogos.

Palavras-chave: Política pública. Formação docente. Alfabetização matemática.

GT Políticas Públicas Educacionais VI

Coordenação: Prof^a Dr^a Denise Rangel Miranda e Prof^a
Dr^a Alesandra Maia Lima Alves

O USO DO KIT ANTI-HOMOFOBIA COMO MOEDA DE TROCA NA ARENA POLÍTICA

Graziela Ferreira Quintão

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O âmbito escolar, assim como o familiar, se constitui em um dos primeiros espaços onde pessoas LGBT costumam vivenciar situações de humilhação, discriminação e exclusão. O presente trabalho tem como objeto de estudo a influência de atores religiosos na produção e implementação de políticas públicas para LGBTs, na área da educação. Tem como objetivos, reconstituir a dinâmica instaurada entre os atores em disputa, em relação ao Kit Antihomofobia, desqualificado e amplamente divulgado como “kit gay”, a partir da teoria do policy making. Como recurso metodológico, busca analisar os discursos de coalizão, identificando as linhas narrativas construídas por esses atores. Para tal, utilizam-se, principalmente, as notas taquigráficas referentes aos discursos de parlamentares. Os resultados finais encontrados apontam que, aproveitando-se de um momento de desgaste e instabilidade política, pelo qual passava o Poder Executivo, a Frente Parlamentar Evangélica, aliada a outras frentes pró família e parlamentares conservadores de direita, tornaram o Kit Anti-Homofobia em moeda de troca entre os Poderes Executivo e Legislativo, que foi

suspenso em maio de 2011. Lamentavelmente, desde então, o referido Kit não foi implementado nas escolas públicas, o que seria uma importante medida de prevenção da homofobia em ambiente escolar.

Palavras-chave: Kit Anti-homofobia. Frente Parlamentar Evangélica. Movimento LGBT.

OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA

Alessandra Maia Lima Alves
Denise Rangel Miranda
Jéssica Patrícia Lopes Guimarães

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho tratará das mudanças indicadas por professores a partir dos resultados das avaliações externas. Tais avaliações foram indicadas como a política pública mais discutida nas escolas pesquisadas pelo grupo GESE em um estudo que teve como objetivo identificar as influências nas práticas docentes e gestoras decorrentes das atuais políticas educacionais, com foco nas políticas de avaliação externa conforme destacado pelos profissionais das instituições participantes. Nesse sentido, consideramos pertinente aprofundar os conhecimentos sobre as políticas de avaliação externa em âmbito nacional. Destacamos que conhecer sobre os processos de desenvolvimento dessas políticas, no cenário mais amplo, representa conhecer o contexto de influência no qual foram elaboradas. É interessante indagarmos o porquê da influência das avaliações externas nas escolas investigadas. Na atual etapa da pesquisa aplicamos questionários semiestruturados, que foram respondidos

por 82 profissionais. Além de investigar como os professores se informavam e quando discutiam as políticas públicas, era necessário verificar quais os assuntos referentes a essas políticas foram mais discutidos nas escolas. Dentre as alternativas apresentadas evidenciou-se o destaque das avaliações externas com 70% das escolhas, seguidas das alternativas: Lei do Piso do Magistério (67,5%) e Reforma do Ensino Médio (57,5%). A ênfase dada às avaliações externas parece estar ligada ao crescimento das avaliações de sistemas escolares que, segundo Sousa e Oliveira (2010), ganham centralidade a partir dos anos de 1990, com expectativas de melhoria da qualidade de ensino. Percebemos esse discurso nas escolas investigadas que destacaram a elaboração de projetos no turno e contra turno, bem como mudanças no planejamento e práticas pedagógicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos índices dessas avaliações. Nossa pesquisa vem sendo desenvolvida com base no Ciclo de Políticas apresentado por Stephen Ball e pelas análises do discurso de Fairclough.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Avaliação Externa. Práticas Docentes.

A DISTORÇÃO IDADE/SERIE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE URUCURITUBA-AM

Wagner José Serrão Maia

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente artigo de pesquisa científica foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Tem por objeto de estudo a distorção idade/serie no contexto das políticas de financiamento da educação nacional com recorte em uma escola da rede estadual de ensino no município de Urucurituba-Am. Em uma abordagem qualitativa e de natureza analítica, o texto discute a eficácia dos Programas Educacionais no escopo das políticas de financiamento da educação contextualizada na problemática da distorção escolar e propõe um Plano de Ação com o intuito de potencializar os objetivos propostos por tais políticas. Os aprofundamentos decorrentes destes estudos foram estruturados em três tópicos. No primeiro, descrevem-se os aspectos situacionais da escola, indicadores e caracterização dos sujeitos. No segundo, aponta-se o percurso metodológico da pesquisa qualitativa, instrumentada em

levantamento bibliográfico e documental (PIMENTEL, 2001) e na aplicação de questionários (DUARTE, 2002) a gestores, professores e comunitários. As análises dos resultados pesquisados repousam em autores que detêm aprofundamentos no assunto: Brooke (2012), Paro (2000), Arellano (2012) Rocha, Sanábio e Soares (2014) e Weis, (1998) que advogam a importância da interpretação de resultados apontados pelos sistemas de avaliação de desempenhos educacionais na formulação de micropolíticas aplicáveis ao contexto escolar. Por fim, propõe-se um Plano de Ação com estratégias a serem consideradas pela escola, onde se contextualizou a pesquisa, promovendo articulação dos atores envolvidos no contexto da prática, estimulando a divisão de responsabilidades ajustáveis às suas demandas e variáveis. Os dados apontados neste trabalho revelam que os programas federais adotados pela escola respondem parcialmente, em uma escala histórica, na melhoria dos seus indicadores, contudo, precisam estar associados a intervenções pontuais identificando fragilidades e superando desafios.

Palavras-chave: Políticas públicas. Avaliação. Desempenho. Distorção Idade/Série.

OS DESAFIOS DOS PROGRAMAS DE CORREÇÃO DE FLUXO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE TERESINA – PI

Dayane Martinelle da Silva Santos
Marco Aurélio Kistemann Júnior

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este resumo trata da pesquisa de dissertação que elege como problema: O que leva a permanência da distorção idade-ano no contexto de quatro escolas da Rede Municipal de Teresina, a despeito da implementação, após 16 anos, dos programas de correção de fluxo? O trabalho objetiva apresentar o caso de gestão que investiga os fatores que contribuem para a permanência da distorção idade-ano nos anos iniciais do Ensino Fundamental em quatro escolas da Rede Municipal de Teresina (PI), que desenvolvem há 16 anos os programas de correção de fluxo “Se Liga” e “Acelera Brasil”. Inicialmente, constatou-se que os programas possuem objetivos claros no combate da distorção, mas seu alcance demonstra limites frente aos desafios de correção de fluxo na rede, conforme indicadores de não-aprovação e de distorção idade-ano, ainda preocupantes no 3º, 4º e 5º anos. Quanto à fundamentação teórico-metodológica, optou-se pela abordagem quanto-qualitativa do tipo estudo de caso e para coletas de dados foram utilizados análise documental e entrevistas

aplicadas com diretores escolares e coordenadores dos programas. Dentre o referencial teórico, elencamos Burgos e Canegal (2011), Gomes (2005), Ortigão e Aguiar (2013), Setubal (2000), Pina (2016) e Luz (2011), que trazem contribuições teóricas em torno da distorção idade-ano, relação público-privada e correção de fluxo. Dentre os resultados, identificamos que a distorção idade-ano tem como condicionantes a repetência e evasão, ligados a não alfabetização; a existência dos programas de correção demonstra limitar sua atuação ao atendimento e correção da defasagem já instalada, revelando a necessidade da escola redirecionar sua atuação no atendimento dos desafios da educação inclusiva com a implementação de políticas educacionais mais amplas e contextuais. Assim, tais achados possibilitaram a elaboração de um Plano de Ação, com ênfase na formação continuada direcionada ao apoio à consolidação da alfabetização; e à gestão participativa e democrática na (re)elaboração de políticas públicas.

Palavras-chave: Distorção idade-ano. Programas de Correção de fluxo. Teresina (PI).

"UMA ESCOLA PÚBLICA INCLUSIVA: NOVOS PARADIGMAS, NOVAS PERSPECTIVAS"

Paulo Afonso Vieira

Modalidade de apresentação: relato de experiência

A apresentação desta experiência é um dos resultados do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd / UFJF) turma de 2016. Neste Caso de Gestão pesquisamos e discutimos de que forma os fatores, intra e extraescolares, contribuem na construção de ambientes de aprendizagem favoráveis à inclusão, sempre na perspectiva da formação de uma sociedade inclusiva, acolhedora e justa. Partimos, portanto, do acolhimento e atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais e às suas famílias, no âmbito da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque de Lima Duarte – MG. O objetivo geral do trabalho foi propor ações administrativas e pedagógicas no sentido de realizar intervenções possíveis e necessárias para as dificuldades levantadas, valorizando e aperfeiçoando as práticas positivas já existentes. Para isso, identificamos como a educação inclusiva é desenvolvida e como ela acontece na escola pesquisada, buscando a compreensão dos fatores, intra e extraescolares, os

quais influenciam profundamente no processo de Inclusão e de aprendizagem. A partir do acolhimento, primeiro contato de estudantes com a escola e porta de entrada para o processo de inclusão e conseqüentemente para o processo de aprendizagem, acompanhamos o desenvolvimento das ações inclusivas. Acompanhando o acolhimento e o atendimento da Comunidade Escolar, verificamos sua contribuição para o acesso e permanência dos (as) estudantes na escola, pois estes são fundamentais para as práticas inclusivas e para o sucesso dos (as) estudantes. Assumimos como hipótese que a escola procura praticar as premissas de uma educação inclusiva e apresentamos algumas evidências neste sentido.

Palavras-chave: Inclusão. Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Equidade. Desigualdade.

RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS CIÊNCIAS NATURAIS NO PROGRAMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES

Rafael Almeida de Freitas

Marcos Vogel

Alcione de Almeida Alves

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Assim como consta no artigo 10º da Política Estadual de Educação Ambiental (PEEA) do Estado do Espírito Santo - Lei nº 9.265/2009, “o Programa Estadual de Educação Ambiental compreenderá as atividades vinculadas à PEEA desenvolvidas na educação escolar e não escolar de forma contínua, processual, permanente e contextualizada (ESPÍRITO SANTO, 2009). Considerando a relação entre as Ciências Naturais e a Educação Ambiental (EA) nas discussões relativas aos meio ambiente e os processos que nele ocorrem, “em relação às Ciências Naturais, deveriam ser eleitos temas unificadores desta área do conhecimento focados na dinâmica ambiental, que pode ser entendida como um eixo articulador do currículo desta disciplina” (AUGUSTO; AMARAL, 2015). A pesquisa é parte de uma totalidade

de estudos em Educação Ambiental que se desenvolvem em um curso de mestrado e objetivou identificar – se e

como – são estabelecidas relações entre a EA e as Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) no Programa Estadual de Educação Ambiental. A pesquisa foi classificada como exploratória, se consolidando em uma análise qualitativa do corpus textual do objeto de estudo que ocorreu no mês de outubro de 2018. Dos 12 tópicos em que o sumário é dividido (desconsiderando os anexos), o documento apresenta preocupação em sanar dúvidas relativas a conceitos e definições, facilitando a leitura. Dentre os tópicos analisados, 5 apresentam potencial para integrar discussões que envolvam Ciências da Natureza e com base no teor da discussão de cada tópico, consideramos possível e uma importante alternativa a incorporação de conteúdos relativos as Ciências Naturais para se discutir, compreender e desenvolver EA.

Palavras-chave: Ciências-Naturais. Educação-Ambiental. Política-Estadual.

PLANO DE METAS 2018: AÇÕES ESTRATÉGICAS COM FOCO NA EQUIDADE

Denylson da Silva Prado Ribeiro

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Analisar os resultados das avaliações externas para além da proficiência é uma ação importante do Gestor Educacional mas ainda pouco trabalhada por este. Segundo Soares (2012), os indicadores são pouco escrutinados, por motivos diversos, tais como, falta de capacidade técnica dos gestores para interpretar os dados oriundos das avaliações, ou por diversas outras circunstâncias. Em 2018, foi elaborado um Plano de Metas com foco, na melhora da proficiência das escolas no SPAECE, na melhoria da participação dos alunos nesta avaliação de larga escala e na diminuição do percentual de alunos nos padrões mais críticos. Estes três índices compõem o IDE (Índice de Desenvolvimento da Educação) sendo o que melhor representa um aprendizado com equidade nas redes municipais de ensino. Partindo desse pressuposto, foram elaboradas metas a serem alcançadas em 2018 que contemplam: melhora na proficiência dos alunos do 2º, 5º e 9º ano no SPAECE; ter 100% de participação dos alunos nessa avaliação e reduzir consideravelmente o percentual de alunos nos padrões mais crítico no SPAECE 2018. Cada uma das escolas municipais Cearense tiveram suas metas elaboradas e discutidas de forma individualizadas

levando em consideração seu desempenho histórico nas últimas edições do SPAECE e, a partir das ponderações populacionais foram determinadas também metas para cada rede municipal e, posteriormente, para toda a rede municipal do Estado do Ceará. Junto com essas metas, foram elaborados um portfólio de materiais pedagógicos de apoio, vídeos com orientações metodológicas, dentre outros com a intenção de auxiliar as escolas a reduzirem os alunos nos padrões mais críticos em 2018. Esperamos com essa ação, que escolas voltem seu olhar para os alunos com menor rendimento, fazendo com que os resultados já mostrados em várias avaliações externas pela rede de ensino do Ceará reflitam uma qualidade de ensino que chegue à grande maioria dos alunos.

Palavras-chave: Metas. Desempenho. Equidade.

PROGRAMA "NEM 1 ALUNO FORA DA ESCOLA"

Ana Gardennya Linard Sírio Oliveira
Marcio Pereira de Brito

Modalidade de apresentação: relato de experiência

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, trabalha com foco na aprendizagem de seus alunos e para isso efetua a análise de dados que atribuem valores estatísticos à qualidade do ensino ofertado e verificação de fatores como a evasão e o abandono escolar. Assim, de acordo com os dados do Censo 2017, a evasão atingiu 7,4% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental e 20,1% dos alunos de Ensino Médio. Em relação ao abandono escolar o Ceará apresentou um total de 21.339 alunos do Ensino Médio fora da escola (6,6% do total de matrículas do ano de 2017), e 10.224 alunos do ensino fundamental (2,2% do total de matrículas do ano de 2017). Esses números demonstram a necessidade de expansão das políticas públicas educacionais voltadas para esses jovens, que ao estar fora da escola se encontram expostos aos índices de violência urbana e em situação de vulnerabilidade social. Na tentativa de reverter esses resultados, o Governo do estado do Ceará lançou em 2018 o programa “Nem 1 Aluno Fora da Escola”, que tem por objetivo garantir o acesso e a permanência de todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola, em regime de colaboração com todos os municípios cearenses, evitando assim, o

abandono e a evasão escolar ao criar mecanismos de busca ativa aos alunos que se encontram fora da escola. Para que haja um acompanhamento e desenvolvimento mais eficaz do programa foram criados dois eixos de atuação: o Eixo de Prevenção do Abandono/Evasão e o Eixo de Inserção/Reinserção e Permanência no Sistema Educacional. Desta maneira, esta ação tem como resultado esperado a redução dos percentuais de abandono e evasão escolar do estado e a garantia da permanência com aprendizagem desses alunos reinseridos ao sistema público educacional.

Palavras-chave: Busca ativa. Abandono. Evasão escolar.

GT Gestão Educacional I

Coordenação: Prof^a Dr^a Rogéria Campos de Almeida
Dutra e Prof^a Dr^a Rita de Cássia Reis

GESTÃO DEMOCRÁTICA E A LEI Nº 7.299: O QUE MUDA APÓS AS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS?

Adriana da Silva Lisboa Tomaz

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente artigo faz parte de uma tese que discute o movimento das ocupações dos colégios no estado do Rio de Janeiro no ano de 2016, a partir da reflexão de um possível legado deixado pelo movimento. Esta pesquisa foi orientada por uma abordagem qualitativa, segundo Minayo, Assis e Souza (2005), e tem como objetivo investigar e descrever as ocupações a partir da percepção dos estudantes da rede pública de ensino, em três Colégios Estaduais. O objetivo para esse artigo é compreender o que muda após as ocupações sobre a gestão escolar. Levamos em conta uma parcela da literatura sobre, Os Novíssimos Movimentos Sociais; Coletivos; Juventudes e Participação Política. O percurso metodológico adotado foi realizado junto a diversos atores que participaram da pesquisa e que vivenciaram o movimento. As categorias predefinidas foram: clima escolar; gestão; comunicação e legado. Para esse artigo, buscou-se um recorte sobre a categoria de análise denominada gestão escolar, na percepção dos estudantes. As análises foram feitas a partir de questões tais como: A nova direção e a prática da gestão escolar mudaram após o movimento? Qual foi o impacto do

protagonismo juvenil na construção democrática da escola? Para análise das entrevistas coletivas segue uma estrutura de acordo com Lacerda (2006), Bardin (2002), complementado pelo apoio do software QSR (Qualitative Software Research) N Vivo 2012. Alguns resultados e considerações finais mediante uma análise preliminar são os ganhos tais como: a maneira de provimento para o cargo de direção, que era uma questão da pauta dos secundaristas em todos os colégios da Rede estadual do Rio de Janeiro, uma direção mais democrática, onde os estudantes sentem-se mais respeitados e ouvidos.

Palavras-chave: Gestão escolar. Ocupação das escolas. Eleição de diretores.

A INTERAÇÃO DO GESTOR COM A COMUNIDADE ESCOLAR: UM INSTRUMENTO DA/PARA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Caio César Canellas Jean
Alciana Ferreira Salvador

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente artigo traz uma discussão sobre as interações que se passam na comunidade escolar evidenciando a interação do gestor com a comunidade escolar. Objetiva analisar a função e importância do gestor no processo de democratização das instituições de ensino. Estas relações se constituem em ferramenta necessária para uma dimensão organizacional que contribui significativamente à construção de uma gestão escolar que seja de caráter democrático. O estudo baseado em Paro (2001, 2004), Libâneo (2007) e outros subsidiaram o pensamento de que a participação traga ideias vindas da própria realidade colaborando para que os interesses coletivos possam ser atendidos. O estudo de caso com aplicação de questionários e observação participante permitiu constatar que as relações que ocorrem na escola em seus diferentes segmentos são fatores relevantes para propiciar uma efetiva democracia, e frente a isso, torna-se imprescindível destacar como acontece a comunicação e ação em tal contexto, as iniciativas desenvolvidas e executadas para a promoção

do diálogo e incentivo a participação de todos os membros, explicitando os desafios que existem nesse processo e as perspectivas dos profissionais envolvidos. Destacam-se também os benefícios que são possibilitados em uma gestão escolar democrática atentando para os pontos positivos que são favorecidos com a valorização do trabalho em grupo e incorporação de princípios que norteiam um pensamento cooperativo, trazendo um compartilhamento de responsabilidades para cada um exercer plenamente seu papel, percorrendo caminhos comuns que tenham por finalidade a busca pela excelência escolar. O estudo aponta que devem ser oportunizadas ações coletivas que visam o bem estar do conjunto abrangendo os mais diversos pontos de vistas, fortalecendo e estimulando a participação de maneira consciente colaborando com a consolidação da união entre os sujeitos, a qual é usufruída dentro de um ambiente educacional com este tipo de administração.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Interação. Gestor Escolar.

PENSAR OS MECANISMOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O QUE DIZEM OS INTEGRANTES DA COMUNIDADE ESCOLAR?

Giovanna Rodrigues Cabral
Renato Saldanha Bastos

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa realizada no âmbito do Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, com objetivo de propor um plano de intervenção para potencializar a gestão participativa em uma escola pública localizada em um município da zona da mata mineira. Para a construção da intervenção foi necessário um estudo diagnóstico acerca das instâncias colegiadas existentes e de como elas se organizam na realidade observada. Foram realizadas observações e foi aplicado um questionário para levantamento das percepções dos segmentos da comunidade escolar sobre a situação de participação na escola. Para tratamento dos dados optou-se pela análise de conteúdo, sob o aporte teórico de autores que pesquisam sobre mecanismos de gestão democrática (Paro, 1996; Ferreira, 1998; Lück, 1988). Ficaram evidenciadas algumas questões, a partir dos estudos e do campo: a insegurança do gestor em dividir a responsabilidade pela escola; a falta de participação efetiva dos membros do

Conselho; o desconhecimento de suas atribuições e da importância de sua atuação na escola; ausência de mobilização dos alunos para efetivação do grêmio estudantil; dificuldades dos pais e familiares em estarem presentes na escola, acompanhando as crianças em sua trajetória escolar. Diante dessas questões foram pensadas estratégias para melhorar os impasses levantados e criar condições favoráveis para a efetivação do trabalho coletivo na escola. A primeira estratégia corresponde na organização de reuniões entre os vários segmentos que compõem a escola para estudo dos documentos norteadores do trabalho na instituição. As etapas seguintes estão mais focadas na implantação e fortalecimento das instâncias democráticas na escola, a partir do trabalho por meio de oficinas temáticas. Buscar práticas mais justas e construtivas impõem-se como um grande desafio para a escola. Com esse trabalho pretende-se contribuir para a mobilização da escola na busca do fortalecimento ou da implantação de práticas participativa e de gestão democrática.

Palavras-chave: Participação. Escola pública. Gestão democrática.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA DIRETRIZ NA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COM PERSPECTIVA CURRICULAR

Carla do Carmo Souza

Maria da Conceição Carvalho Brandt da Luz

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho visa a refletir sobre a importância da gestão democrática no âmbito escolar na perspectiva da construção e elaboração do Projeto Político Pedagógico com vistas ao desenvolvimento curricular, surge como desdobramento de estudos realizados para conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto (CEAD/UFOP), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar. Identificamos e descrevemos, através de uma pesquisa bibliográfica, diretrizes e posturas necessárias a um grupo gestor escolar no processo de trabalho de elaboração, construção e criação do Projeto Político Pedagógico (PPP), a importância da gestão democrática no âmbito escolar e curricular, se neste processo, estão contemplados os mesmos, desde a elaboração à implementação, prevendo espaços para o questionamento da comunidade escolar como um todo. Contemplado nos Planos Nacional e Municipal de Educação de Juiz de Fora/MG, com destaque em Metas específicas. A fundamentação teórica foi embasada em

autores que apresentam discurso próprio porém interligados ao tema proposto, tais como: Paulo Freire, Luciana Rosa Marques, Paro, Philippe Perrenoud, Wolmer Ricardo Tavares, Celso dos S. Vasconcellos, F. Weffort entre outros. Convergem pensamento de que o gestor deve pensar, projetar, planejar, direcionar ações para o espaço e caminho concreto, com objetivos, perspectivas e identidade institucional. O atual cenário educacional é problemático e delicado. Estamos sujeitos a um Sistema que controla as ações e nos traçam expectativas nem sempre condizentes com o seu fazer profissional. Palavras como avaliação, currículo, inclusão, multiculturalismo, meio ambiente, direitos humanos vão sendo colocadas na Escola. Faz-se necessário uma mudança, se não provocarmos mudanças, continuaremos em um processo de inércia. A gestão democrática, vinculada aos objetivos pedagógicos, políticos, culturais e curriculares da escola, auxiliará o desenvolvimento de competências e lideranças visando à qualidade no ensino-aprendizagem em diálogo com projetos de correção de fluxo da Rede Municipal de Juiz de Fora.

Palavras-chave: Gestão democrática. Currículo. PPP.

GESTÃO ESCOLAR E AVALIAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA BUSCA POR UMA ESCOLA MAIS DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA

Rita de Cássia Ferreira Campos
Elaine Cristina Borba Rusenhack

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Face aos resultados obtidos no primeiro e no segundo semestre de 2018, nos quais os dados estatísticos apontavam para um elevado percentual de reprovação dos alunos do CIEP 037 Ernesto Guevara, localizado na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, a gestora iniciou uma série de encontros com os docentes para que pudessem refletir sobre suas práticas pedagógicas. Sabendo que “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” a diretora propôs suscitar nos educadores e educadoras a busca por respostas ao fracasso que vinha se delineando na escola. Nessa busca as mesmas respostas generalizantes apareciam constantemente: desinteresse dos alunos, pobreza, violência no entorno da escola, falta de participação dos pais, etc. No entanto, uma indagação destacou-se mais nas falas dos professores e professoras, pois foi repetida pela maioria “como pode o aluno continuar com nota baixa diante de tantas chances que damos para ele alcançar a média?”. “As chances” destacadas seriam as muitas provas e trabalhos passados para que os discentes pudessem

conseguir o quantitativo médio da nota para aprovação. Se a média obtida nas turmas do CIEP é resultado do quantitativo de diferentes instrumentos de avaliação e se a avaliação, segundo Luckesi (1999,p.172) tem por base acolher uma situação, para, então e só então, ajuizar a sua qualidade, tendo em vista darmos suporte de mudança, se necessário podia-se conjecturar que a maneira que essa avaliação vinha sendo construída dentro dessa escola precisava ser repensada, visto que até o momento ela se configurava como excludente e portanto não democrática. Assim, esse relato de experiência procura mostrar como a formação continuada vem construindo dentro da escola uma prática avaliativa que enfatiza o processo de aprendizagem e não o produto, uma perspectiva que timidamente vem crescendo e que já pode ser vista em novos dados analisados no terceiro bimestre.

Palavras-chave: Avaliação inclusiva. Formação continuada. Gestão democrática.

PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL EM PAUTA: CRIANDO ESPAÇOS E TEMPOS PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM COMUNIDADES ESCOLARES

Marivalda Abigail Rofino
Simone de Almeida Evangelista

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Esse texto apresenta uma experiência de gestão educacional realizada pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora - MG (SE/JF) a partir de uma parceria firmada com o Instituto Votorantim desde 2016. A referida experiência visa promover encontros formativos para três grupos distintos, a saber: Grupo I - Gestores educacionais da SE/JF, Grupo II - Gestores escolares e coordenadores pedagógicos e Grupo III - Alunos de 15 escolas da rede municipal de Juiz de Fora. Para os participantes dos Grupos I e II a proposta é de realizar encontros formativos para possibilitar estudos, discussões e reflexões sobre Gestão Democrática, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Educação Inclusiva e Gestão da Aprendizagem com foco na leitura. O intuito é promover interlocuções entre essas temáticas e o Currículo da Rede Municipal de Juiz de Fora (CRMJF). Para o Grupo III, os encontros formativos têm o propósito de criar espaços-tempos que favoreçam a participação e o protagonismo infantojuvenil. Nesses encontros são realizadas rodas de conversas entre os atores dos três grupos, exibição de materiais audiovisuais, redação de

manifestos, confecção de murais e outros artefatos didático-pedagógicos. Objetiva-se motivar os estudantes a refletirem sobre questões relativas às suas escolas, suas comunidades, suas famílias e seus desejos pessoais, bem como favorecer a participação e o protagonismo deles a partir de um compartilhamento de experiências. Desse modo, cria-se espaços-tempos para os estudantes participarem em igualdade de condições entre gestores da SE/JF e das escolas, professores e coordenadores pedagógicos em ação e em discurso. Essa experiência respalda a indicação de que esses espaços-tempos precisam ser aprimorados para estabelecermos a prática da participação e do protagonismo infantojuvenil em comunidades escolares.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Protagonismo infanto-juvenil.

DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA PROMOVER UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Simone de Almeida Evangelista
Carlos Alberto Moreno González

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Sabe-se que uma educação de qualidade garantirá ao educando não somente uma leitura de mundo e utilização e valorização dos diferentes modos de produção e circulação desse conhecimento na sociedade. Destacando gestores, professores e colaboradores da escola, como mediadores de ações que viabilizam essa apropriação, onde oportuniza a interação e o diálogo de ideias, cabendo a eles garantirem momentos de reflexões sobre questões atuais, que contribuam para a formação humana de sujeitos autônomos e livres. O presente trabalho traz como problematização as seguintes indagações: quais metodologias buscam efetivar a educação de qualidade? Quais os desafios encontrados pela gestão para que se promova a educação de qualidade? Qual a Concepção Educacional necessária, para que exista essa qualidade educacional nas escolas? Embora se apresente como um tema complexo de estudo, trata-se de uma pesquisa relevante para fornecer subsídios sobre o que é, e como é norteada a educação de qualidade nas escolas públicas. A pesquisa se dará por meio de um estudo

bibliográfico, trazendo para a discussão autores que tratam do tema em questão, visando compreender diferentes estratégias que possibilitem a promoção de uma educação de qualidade. Tendo como objetivo analisar as possibilidades e caminhos que tornem efetivamente possível o oferecimento de uma Educação Pública de qualidade, voltada para a formação autônoma dos sujeitos. Trazendo como metodologia de estudos, os determinantes externos e internos que contribuem para a eficiência na qualidade da educação como: Promoção de uma educação de qualidade; Limites e possibilidades nas escolas sobre a educação de qualidade; Análise das propostas didáticas metodológicas e estratégias desenvolvidas por professores e gestores educacionais. Visto que uma educação básica de qualidade é a principal finalidade da gestão escolar, pensando as escolas como o lugar onde se devam desenvolver novas experiências e competências, como parcela de contribuição para melhorar nossa sociedade.

Palavras-chave: Qualidade Educacional. Escola. Gestão Escolar.

GT Gestão Educacional II

Coordenação: Prof^o Dr^o Victor Cláudio Paradela Ferreira

AS DENÚNCIAS NA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE VARGINHA E SUAS IMPLICAÇÕES COM A GESTÃO DE PESSOAS

Maria de Fatima Reis
Victor Cláudio Paradela Ferreira
Priscila Campos Cunha

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho é fruto da dissertação que está sendo desenvolvida pela primeira autora. A pesquisa pretende analisar as denúncias recebidas pelo Serviço de Inspeção Escolar da Superintendência Regional de Ensino de Varginha/SREV. Denúncia é o meio pelo qual o agente público ou particular comunica à Administração Pública a ocorrência de possíveis irregularidades no serviço público. No âmbito da SEE/MG as denúncias são encaminhadas por diversos canais, porém utilizou - se a Ouvidoria Educacional e os protocolos na SREV. Na análise prévia realizada constatou-se que grande parte do teor das denúncias está associada a assuntos referentes à gestão de pessoas, sendo os gestores os mais apontados por descumprimento de normas ou pela omissão de seus deveres. Assim a questão norteadora desta pesquisa é: por que a maioria das denúncias na SREV está ligada a gestão de pessoas? Tendo como objetivo geral analisar os fatores que estão gerando as denúncias relativas à área de gestão de pessoas na

SREV. A revisão teórica discute sobre a participação cidadã na administração pública, embasado em NASCIMENTO (2012) e LYRA (2004) e sobre gestão de pessoas e liderança, LÜCK (2009) e KÜLH (2013). A metodologia utilizada é o estudo de caso por meio de uma abordagem qualitativa. Serão aplicados questionários aos 24 inspetores escolares da SREV e realizadas entrevistas com 6 diretores do setor X, e 3 manifestantes, buscando compreender a opinião dos sujeitos que participam do processo. Pretende-se após analisar os resultados finais da pesquisa apresentar um plano de ação que possa contribuir para redução das manifestações, diminuindo as demandas do serviço de inspeção especial, para que o inspetor possa dedicar na inspeção regular de orientação e prevenção, melhorando a gestão de pessoas nas unidades escolares e aumentando a satisfação dos usuários dos serviços educacionais.

Palavras-chave: Inspeção escolar. Denúncias. Gestão de pessoas.

LIMITES E POSSIBILIDADES DA AUTONOMIA ESCOLAR NOS CMEI DE TERESINA

Cleuma Magalhães e Sousa

André Bocchetti

Vítor Fonseca Figueiredo

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho analisou as dificuldades de realização de uma gestão democrática e autônoma em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Teresina. Elegeu como questão norteadora: quais os principais fatores que interferem na falta de autonomia pedagógica dos gestores de dois CMEI da rede municipal de Teresina? Apresentou como objetivo geral analisar e propor ações para os principais fatores que interferem na falta de autonomia pedagógica dos gestores dos CMEI. Definiu como objetivos específicos: descrever os principais fatores que dificultam e interferem nos processos decisórios de dois CMEI de Teresina; analisar o modelo de gestão vivenciado nas duas escolas e os diferentes sentidos de autonomia que podem ser mobilizados pelos sujeitos do processo ensino aprendizagem; propor ações que auxiliem a escola nos processos decisórios, de forma que o gestor e o conselho escolar possam, junto com a equipe da escola, favorecer a construção da autonomia. Os principais aportes teóricos que embasaram este estudo

foram Lück (2000, 2006, 2009), que destaca a participação da comunidade escolar e local como mecanismo para uma gestão democrática e autônoma, Veiga (1995,2001) que considera a construção do Projeto Político Pedagógico uma importante ferramenta para o exercício de autonomia das escolas. E ainda Barroso (1996) que trata da autonomia decretada e a construída. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e para a coleta de dados foram realizados questionários para os docentes e entrevistas direcionadas à equipe gestora e aos pais/mães representantes do Conselho Escolar. Também foi empreendida análise do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Metas e Ações dos CMEI. A pesquisa revelou que o PMA é o instrumento direcionador da prática docente e que o mesmo suplantou o PPP. Ficou evidenciado ainda que os sentidos de autonomia mobilizados pelos agentes educacionais apontam para um processo de naturalização da autonomia.

Palavras-chave: Gestão democrática. Autonomia Escolar. Projeto Político Pedagógico.

RELATO DE UMA AÇÃO DECORRENTE DO PANORAMA DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE COM FERRAMENTA DE GESTÃO

Hamilton Edson Viana
Beatriz Costa
Valentina de Souza Paes Scott

Modalidade de apresentação: relato de experiência

A política educacional definida pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, para o período 2017 a 2020, tem como foco principal fortalecer a autonomia das unidades escolares a partir de uma reflexão do conhecimento da sua realidade para tomar decisões que possam melhorar a qualidade de ensino por elas ofertados. Em maio de 2018, em função das escolas apresentarem dificuldade em acessar todos os seus indicadores/dados tendo em vista que muitos desses dados são disponibilizados em bases diferentes, a Gerência de Avaliação Educacional elaborou um instrumento denominado Panorama das Escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte - RME/BH. Esse instrumento sintetiza todas as informações necessárias para promover uma leitura sobre os fatores associados ao desempenho escolar dos estudantes. Os dados que constam neste panorama foram organizados nos seguintes tópicos: 1- Informações sobre os estudantes e as escolas (sexo, raça, cor, projetos e programas

desenvolvidos 2- Resultados de desempenho dos estudantes nas Avaliações Externas e Internas 3- Taxa de Infrequência e fluxo 4- Indicadores Socioeconômico, Clima Escolar e Complexidade e outros Após a elaboração do Panorama, os diretores escolares foram convidados para um encontro de formação no qual puderam refletir e problematizar as informações contidas no Panorama. Uma informação que causou muito estranhamento foi à taxa de recuperação escolar. Pelo Panorama os diretores puderam constatar que o percentual de estudantes que vão para a recuperação é muito alto, bem como é alto o percentual de estudantes que não recupera após passarem pelos estudos de recuperação. Esse fato originou a criação de um grupo de estudo, que está em atividade, com a finalidade de refletir e debater sobre os processos de recuperação desenvolvidos nas escolas da RME/BH e fazer apontamentos que possam contribuir para a produção de práticas que, efetivamente, melhorem a aprendizagem dos nossos estudantes.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Grupo de Estudo. Avaliação. Indicadores.

AQUISIÇÃO E UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: UM ESTUDO DE CASO DE TRÊS LABORATÓRIOS DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Vanda do Nascimento de Oliveira
Frederico Braida Rodrigues de Paula

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente caso de gestão irá discutir a atuação do setor Gerência de Segurança do Trabalho da Universidade Federal de Juiz de Fora no processo de aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI) de três laboratórios da Faculdade de Engenharia (FEng). O EPI tem função de atenuar a ação do agente de risco que possam causar acidentes e/ou doenças do trabalho. Pela pesquisa exploratória já realizada verificou-se a necessidade de contribuir com o redesenho do processo de aquisição de EPIs, evidenciando o papel de cada um dos atores envolvidos. Nesse sentido, para além das questões burocráticas, há que se atentar para as questões comportamentais, uma vez que se fazem necessárias ações de conscientização para que cada ator reconheça o seu papel dentro do processo. O objetivo analítico desta pesquisa será analisar o processo de aquisição de EPI e relacioná-lo com as principais dificuldades vivenciadas pelo setor de

Segurança do Trabalho, das chefias da FEng e dos servidores que dependem do uso de EPI. Já no objetivo propositivo pretende-se sugerir um Plano de Ação que aprimore o processo de aquisição dos EPIs na FEng. Utilizaremos como metodologia o estudo de caso de cunho qualitativo, construído a partir de pesquisa de campo feita por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, além de análise documental e mapeamento de processos. O referencial teórico se conduzirá a partir das contribuições de Michel Llory e René Montmayeul (2014) que focam no campo da gestão e prevenção de riscos, relacionando os acidentes à origem sistêmica, não limitando-os aos erros humanos, e de Ubirajara Mattos e Francisco Másculo (2011), professores experientes nos campos da Engenharia de Produção, com uma formação que valoriza o homem, sua vida e suas condições de trabalho.

Palavras-chave: Equipamento de Proteção Individual. Aquisição e utilização de EPI. Segurança do Trabalho no Serviço Público.

A COMUNICAÇÃO INTERNA NO CONTEXTO ESCOLAR: INTERAÇÕES E DESAFIOS

Dalyan Bastos Voltas

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão apresentado discute a importância da comunicação interna na gestão escolar. No contexto de uma gestão democrática, a comunicação aparece como dimensão chave para o sucesso de qualquer atividade. Isso porque, uma organização/instituição é, antes de qualquer coisa, um conjunto de pessoas que se comunicam entre si. Portanto, sem comunicação as organizações não existiriam. Dito isso, é importante destacar que o processo comunicacional vai além de palavras escritas e faladas. Comunicar é tornar comum e/ou compreensível algo para duas ou mais partes. Envolve gestos, imagens e até mesmo a ausência de palavras em determinadas situações. Nas escolas não seria diferente. O referencial teórico utiliza autores como Selznick, Leite, Charaudeau, Mohr, dentre outros. Assim, o presente caso buscou levantar como a comunicação interna era vista e colocada em prática em uma escola municipal de

educação infantil. O objetivo foi conhecer a forma como a comunicação funcionava e identificar quais as lacunas que uma comunicação interna pouco formalizada pode gerar. Até agora foi possível observar uma falta de formalidade nos processos e uma centralização das ações em torno da gestão. Ao mesmo tempo, novas ferramentas estão sendo utilizadas, criando um cenário promissor. As conclusões dessa pesquisa irão subsidiar propostas para um Plano de Ação Educacional, cujo objetivo será sugerir intervenções para buscar minimizar o impacto das lacunas de comunicação, no âmbito interno, que afetam a efetividade dos fluxos de informações e ideias na escola.

Palavras-chave: Comunicação interna, gestão escolar, gestão democrática, educação.

A TRAJETÓRIA DA CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE POR MEIO DE MUTIRÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA GESTÃO NA ESCOLA PÚBLICA

Márcia Patrícia Barboza de Souza

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Este relato objetiva apresentar a trajetória de um projeto idealizado pela gestão de uma escola pública da rede municipal de Juiz de Fora, iniciado em 2015 e concretizado em 2018. Projeto que contou com parcerias com instituições pública e privada e teve como culminância o mutirão para a construção do Parque na Escola. Tais parcerias se intensificaram a partir da década de 1990, e atualmente ocorrem numa perspectiva de amplo desenvolvimento do educando; isso requer que a equipe gestora seja protagonista da ação que se deseja desenvolver no âmbito escolar, diagnosticando as necessidades e focando nos resultados. O objetivo desse projeto que, inicialmente, era promover as especificidades para o desenvolvimento da infância, passou a ser o aproveitamento do espaço para atender os alunos de todas as faixas etárias da escola, onde diversas atividades correlacionadas ao currículo se desenvolvam, de modo a proporcionar-lhes aprendizado por meio da ludicidade; além de poder propiciar à comunidade escolar o sentimento de pertencimento ao espaço construído. O projeto se

desenvolveu em dez etapas e envolveu além das parcerias citadas, a participação de todo o corpo docente e discente da escola, e funcionários terceirizados da mesma. Com a realização do projeto, observa-se a valorização em relação à participação de toda comunidade escolar, corroborando a função social da escola e do importante papel do gestor na escola pública. Os aspectos observados levam a equipe diretiva a pensar nos próximos passos que precisam ser dados, para garantir a segurança de todos e a organização do espaço, como desenvolver com as crianças e adolescentes regras de uso do parque. Considerando o viés pedagógico, o parque também poderá servir de campo de pesquisa para professoras e estudantes de área da Educação, que se interessarem em investigar questões relacionadas à sua finalidade no desenvolvimento e bem-estar das crianças na escola.

Palavras-chave: Gestão escolar. Comunidade. Espaço construído.

A EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS CONCURSOS PÚBLICOS: A DESVALORIZAÇÃO DA PRÁTICA

Mateus Alencar Nikel

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este resumo apresenta o resultado preliminar de pesquisa em andamento no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Analisamos o peso/valor da experiência docente em concursos públicos para o cargo de educador musical, e/ou cargos nos quais este licenciado em música poderá concorrer. Objetiva-se determinar qual o score médio desta pontuação nos certames, caracterizar esta etapa seletiva e analisar a importância desta na estrutura da seleção pública; criando mais uma ferramenta de análise para as políticas de gestão educacional voltadas à seleção do professorado. Tendo em vista que a experiência docente não é uma área específica da pedagogia, baseamos esta concepção nas obras relacionadas à formação docente, dando maior destaque aos conceitos de: Saber Experiencial (TARDIF, 2014), Saber Docente (GAUTHIER, 1998), Trabalho Docente (TARDIF e LESSARD, 2014) e dialogamos com pesquisas que abordam a relação de concurso público e seleção de professores (ALCÂNTARA, 2014; SANTOS, 2009; DESCARDECI, 1992; entre outros). Utilizamos análise documental dos últimos editais das capitais

brasileiras para o cargo supracitado, onde analisamos: 1- etapas que compõem os concursos; 2- etapa de títulos; 3 – a pontuação referente à experiência docente. Encontramos uma ampla vantagem da etapa objetiva nos certames em comparação com a pontuação destinada à experiência docente; esta equivalendo a menos de 1% da pontuação geral dos certames. Indicamos, em nossa amostra, que os concursos públicos estão baseados no que Tardif (2014, p. 241) classifica como valorização dos conteúdos e lógicas disciplinares e desvalorização das lógicas profissionais. Ao analisar o perfil profissional desenhado por estas seleções, observa-se: 1- O candidato deverá ter conhecimentos teóricos acerca da bibliografia apresentada; 2- Ter titulações acadêmicas; 3- e, em último caso, ter experiência ao cargo pretendido.

Palavras-chave: Experiência docente. Concurso público. Gestão educacional.

ATUAÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES: ATENDIMENTO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS E ORIENTAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, AGENTES SOCIAIS E FAMILIARES

Jander da Silva Maciel
Taciara Matias Braga

Modalidade de apresentação: relato de experiência

O artigo apresenta o relato de experiência reflexivo sobre a Pedagogia Social no atendimento aos dependentes químicos e orientação as familiares, profissionais da educação e agentes sociais. As atividades possibilitaram reflexões sobre o reconhecimento da essência humana como primeiro passo para a prevenção de dependência química e respectivos tratamentos psicossociais. As reflexões tiveram como base teórica a Psicanálise, considerando a importância de conhecer o desenvolvimento humano em cada fase da vida, desde a sua geração. As atividades aconteceram em instituições escolares e não escolares como palestras, dinâmicas de interação e diálogo e esclarecimento sobre tratamento em comunidade terapêutica. Buscou-se realizar uma construção de novos pensamentos sobre o desenvolvimento da criança e respectivas características da vida adulta que estão relacionadas às lacunas criadas na infância. As palestras nas escolas tiveram como público alvo professores, alunos e servidores, no intuito

de levar esclarecimentos para refletir suas ações ao lidar com a situação de dependência química, sendo que os profissionais estão diariamente em contato, em casa, na escola ou em qualquer outro lugar da sociedade, pois o problema é constante nessa região de fronteira amazônica entre Brasil x Peru x Colômbia. Realizaram-se também encontros de interação e diálogo em um espaço não escolar Centro Social, atendendo profissionais denominados Agentes Sociais atuantes como pedagogos sociais, os familiares dos dependentes químicos acompanhados pela instituição. A participação do público foi significativa, pois fizeram muitas perguntas, relataram experiências, demonstraram grande interesse e esperança em aprender como lidar com a situação. Vale ressaltar que há carência de atividades socioeducativas, voltadas para a dependência química. O problema assola nossa sociedade vitimando nossos jovens, adolescentes e até crianças. Cabe a pedagogia social realizar ações de orientação e encaminhamentos para prevenção e tratamento dos dependentes junto as famílias e a sociedade firmando parcerias entre escolas e instituições de fins sociais.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Dependência Química. Parcerias Interinstitucionais.

GT Gestão Educacional III

Coordenação: Prof^a Dr^a Maria Cristina Drumond e Castro
e Prof^o Dr^o Lourival Batista de Oliveira Júnior

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Marilene do Carmo Silva
Regina Magna Bonifácio de Araújo

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa de pós-graduação stricto sensu, Mestrado em Educação, desenvolvida na Universidade Federal de Ouro Preto – MG, cujo tema envolve a formação continuada de professores da Educação Básica. O objetivo geral dessa investigação é conhecer como ocorre a formação continuada dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Educação Básica, em Ouro Branco - MG, na perspectiva dos Pedagogos e da Secretaria Municipal de Educação, considerando a importância do Pedagogo enquanto gestor pedagógico. A metodologia será de abordagem qualitativa e utilizaremos como instrumentos questionários e entrevistas semiestruturadas, tais instrumentos serão aplicados aos Pedagogos da rede municipal de Ouro Branco, e à secretária de educação do município. Estamos na fase inicial de revisão bibliográfica e metodológica e, neste trabalho, abordaremos mais especificamente o que tem sido pesquisado na área de formação continuada. As

fontes consultadas para o Estado do Conhecimento acerca da temática foram o site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, considerando os trabalhos apresentados entre 2007 e 2017 e as teses e dissertações disponibilizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes no período de 2012 a 2016. Consideramos, também, levantamentos anteriores das autoras Brzezinsky e Garrido (2002), André e Romanowski (2002) e Brzezinsky (2007). Encontramos 104 pesquisas no site da Capes entre teses e dissertações, e 26 trabalhos apresentados na ANPEd, no período já mencionado, sendo 11 originados de pesquisa de mestrado, 06 de doutorado e 09 não mencionaram. A partir dos dados percebemos um número considerável de investigações sobre o tema, com distintas abordagens, o que gerou vários subtemas. Ressaltamos que dentre as produções encontradas, pouquíssimas envolveram o pedagogo na formação continuada de professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Formação Continuada. Professores da Educação Básica. Pedagogos.

CASA, ESCOLA E DIRETOR: ALGUNS EFEITOS DE UMA POLÍTICA HABITACIONAL SOBRE A GESTÃO ESCOLAR

Janaina Sara Lawall
Beatriz de Basto Teixeira

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa de doutorado que investiga efeitos da implementação do Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) sobre o atendimento de necessidades educacionais das crianças e dos jovens moradores dos residenciais construídos e a gestão das escolas que atendem esse público. São analisados, nesta oportunidade, depoimentos de diretores e vice-diretores de escolas dos quatro residenciais que compuseram a amostra da pesquisa relacionada ao “Escritório Escola Itinerante da UFJF - PROEXT 2016 MEC/SESu”, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. As entrevistas, semiestruturadas, indicam que, além do local de implantação dos residenciais e da localização das escolas em relação a eles, há dinâmicas urbanas e sociais que atuam para colocar em risco o atendimento do direito à educação, como, por exemplo, a violência urbana, a insegurança da posse da moradia, o acesso a serviços urbanos de transporte e as condições socioeconômicas das famílias. Todos esses fatores interferem sobre a frequência de crianças e jovens à

escola e sobre o processo educativo e cobram de gestores escolares uma “sensibilidade para o território”, que seria uma capacidade de considerar o que ocorre na cidade e no entorno escolar como fenômenos a serem considerados no cotidiano de estudantes e profissionais da educação. O desenvolvimento dessa sensibilidade seria mais um elemento a compor o currículo da formação de gestores, considerando a necessidade de um olhar mais alargado sobre o que está implicado na garantia do direito à educação.

Palavras-chave: Gestão escolar. Política habitacional. Formação de gestores.

POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA SEDUC/AM: ESTRATÉGIAS PARA A GARANTIA DE ACESSO DOS PROFESSORES AOS CURSOS DE 40 HORAS

Estrela Dinamar Vinente Santarém
Elisabeth Gonçalves de Souza
Amanda Sangy Quiossa

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho apresenta os resultados da dissertação de mestrado, concluída em 2017, com objetivo de investigar os fatores que dificultaram o acesso dos professores alocados nos municípios do interior do Amazonas aos cursos de 40 horas oferecidos pelo Centro de Formação Profissional Pe. José Anchieta (CEPAN) da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, no período de 2011 a 2015. Os cursos apresentaram uma oferta/realização (2.714) muito abaixo da previsão (17.000) e, conforme hipótese levantada, poderiam estar atrelados ao binômio gasto x deslocamento (logística e custos aliados ao tempo), dos formadores aos municípios para ofertar cursos ou dos professores à capital para participar dos cursos. O percurso metodológico utilizou o estudo de caso e a pesquisa qualitativa por permitirem a interação com os atores envolvidos no fenômeno. Na coleta de evidências, realizou-se grupo focal com nove formadores, entrevista com Diretora e Gerente de

Formação do CEPAN e aplicação de questionário a professores de 13 municípios, que receberam cursos de 40 horas, com 189 respostas. Os achados da pesquisa foram analisados sob a ótica da importância da formação continuada e dos saberes docentes necessários ao fazer pedagógico, defendidos por estudiosos como Freire (1996, 2001), Gadotti (2003), Nóvoa (2009), Tardif (2010), Pimenta (1999), Saviani (1996), Imbernón (2009, 2010) e Romanowski (2007) e permitiram validar a hipótese e propor quatro ações para intervir no problema: elaboração de diretrizes para regulamentar a formação continuada na rede estadual, implementação do Plano Institucional e do Projeto Político Pedagógico do CEPAN, criação e implantação de um núcleo de Educação a Distância e capacitação para os formadores. Estas soluções não são definitivas, mas frutos de reflexões sobre o fenômeno que, esperamos, possam motivar professores e estudiosos a novas pesquisas e proposições para tornar os cursos de formação continuada pelo CEPAN mais acessíveis aos professores do interior do Amazonas.

Palavras-chave: Formação Continuada. Previsão e Oferta de Cursos. Formação de Professores.

DE PROFESSOR A GESTOR ESCOLAR: OS DESAFIOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Vilmara Lúcia Rodrigues Teixeira
Helania Martins de Souza

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho apresenta apontamentos com base na revisão bibliográfica parcial realizada no desenvolvimento da pesquisa “Conhecimentos sobre políticas públicas educacionais na ótica dos professores da educação básica”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos Pesquisa e Extensão Política Pública e Gestão Educacional (GEPEPPGE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Tem o objetivo de compreender a formação e os desafios enfrentados pelo professor que se torna gestor escolar. Nos últimos anos, tem-se discutido muito sobre a formação de professores para a educação básica, todavia, essa formação apresenta lacunas no que tange a formação de profissionais para atuarem na gestão escolar. Com o advento do neoliberalismo, a sociedade capitalista foi inserida em um novo modelo de produção, o Toyotismo, caracterizado pela flexibilização dos processos de trabalho, dos mercados, dos produtos e dos padrões de consumo. Nesse modelo, os trabalhadores não se fixam em uma única tarefa, necessitando de maiores conhecimentos para, ao mesmo tempo, tomar decisões e

executá-las. Na educação, esse modelo auxiliou na superação da divisão de tarefas, que estava na base do trabalho pedagógico, mas os professores passaram a desempenhar funções que ultrapassam os conhecimentos pedagógicos e que dependem, cada vez mais, do desenvolvimento de habilidades relacionadas às áreas de planejamento, liderança pedagógica e administrativa, com a finalidade de implementar políticas públicas e administrar recursos financeiros. Com essas mudanças, o professor que opta por atuar na gestão escolar depara-se com um grande desafio: o de se capacitar na ação, atualizando-se, renovando sua bibliografia, enfim, cuidando da sua própria formação. É neste sentido que a pesquisa pretende identificar essas lacunas no processo de formação inicial com o intuito de colaborar para um repensar do papel desses profissionais da educação na escola, atendendo, assim, às exigências para prepará-los e qualificá-los para o exercício da gestão escolar.

Palavras-chave: Políticas públicas. Formação de professores. Gestão educacional.

APOIO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DIRETORES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA: PERSPECTIVAS PARA AUTONOMIA DA GESTÃO ESCOLAR

Naira Maria Rodrigues Araujo

Modalidade de apresentação: relato de experiência

O presente trabalho pretende apresentar um relato de experiências no âmbito da Superintendência de Gestão Escolar da rede pública municipal de ensino de Teresina – PI. Pretende-se analisar a prática cotidiana dos gestores escolares, bem como as suas demandas da função nas diferentes dimensões, a saber: administrativa, financeira e pedagógica. Aponta-se, ainda, a necessidade de confrontar as atribuições exigidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) com o apoio e a formação oferecidos, tendo como referenciais o Contrato de Gestão, documento norteador no trabalho do diretor, e o Curso de Gestão, destinado aos dirigentes escolares, no início de cada mandato. Dessa forma, autonomia e equidade surgem como elementos presentes no discurso dos gestores, entendendo que são componentes que corroboram para a melhoria do ensino (Lück, 2000). Destaca-se que os 28 gestores envolvidos, neste trabalho, compõem o núcleo da regional norte da Gerência de Gestão - GGE–SEMEC. Ressalta-se, ainda, que esta rede de ensino

possui 149 escolas de ensino fundamental supervisionadas pela GGE, que por sua vez subdivide-se em quatro superintendências regionais, para apoiar e fortalecer a gestão das escolas. Com o intuito de dinamizar o trabalho, estes setores contam com a ação das superintendentes adjuntas e escolares, técnicas que atuam no apoio à gestão, estas, pela incumbência que lhes compete, realizam, sistematicamente, visitas às escolas para monitorar, in loco, o trabalho da gestão e dar suporte. Desse modo, convém destacar que, a partir das percepções de ambos os segmentos de superintendentes, foi possível observar dificuldades enfrentadas pelos gestores escolares no exercício de sua função, no que tange ao cumprimento do contrato norteador das autonomias que compreendem a ação gestora. Pretende-se, ainda, verificar se curso oferecido contempla as demandas exigidas pela SEMEC.

Palavras-chave: Autonomia escolar. Formação continuada. Formação de gestores. Gestão Escolar.

A ATUAÇÃO DO ANALISTA EDUCACIONAL NA SRE DE MONTES CLAROS/MG NO CONTEXTO DOS PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E DOS ITINERÁRIOS AVALIATIVOS

Graciele Ribeiro dos Santos

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Observamos na gestão atual da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) uma reconfiguração do papel do Analista Educacional (ANE) frente à descontinuidade do Programa de Intervenção Pedagógica (PIP) e a diversificação do leque de programas, projetos e ações promovidos. Nesse novo cenário há a redução do acompanhamento in loco, e o ANE passa de detentor da informação, a coparticipante da gestão; o desenvolvimento das atividades pedagógicas, que antes ocorria sob a sua supervisão sistemática, passa a ocorrer de forma mais independente sob a responsabilidade dos gestores e diversos atores escolares. Questionando-nos sobre os desafios do ANE na SRE de Montes Claros na implementação e monitoramento das políticas públicas, lançaremos um olhar sobre o trabalho desse profissional, considerando a conjuntura do Programa de Intervenção Pedagógica (PIP) e dos Itinerários Avaliativos, para entender como as mudanças políticas e institucionais afetam sua atuação, e o que poderia ser feito para a melhoria desta

frente às questões encontradas. Empreenderemos uma pesquisa na qual utilizaremos como método o estudo de caso. O processo de coleta de dados será feito por pesquisa documental, relatos, entrevistas semiestruturadas e questionários estruturados. Nosso campo será o Setor Pedagógico da SRE de Montes Claros e escolas selecionadas, e os sujeitos serão os Analistas Educacionais do referido setor e gestores escolares. Como parte integrante do corpo de ANE da SRE de Montes Claros, ao final dessa abordagem, proporemos ações para enfrentar o problema investigado, no caso os desafios do ANE, nesse contexto de mudanças políticas e de modelos de gestão da SEE/MG.

Palavras-chave: Gestão. Supervisão. Políticas Públicas.

AS AÇÕES DE FORMAÇÃO DOS GESTORES DOS CENTROS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DO PIAUÍ: ELEMENTOS PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO

Silvana Ribeiro Dias Vieira

Modalidade de apresentação: relato de experiência

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as demandas e os gaps de formação dos gestores dos Centros de Educação Profissional na Secretaria Estadual de Educação do Piauí, a fim de propor ações de melhoria. A formação de gestores tem sido uma preocupação constante entre os educadores brasileiros na busca da melhoria da qualidade da educação. O estudo se faz relevante, visto que os gestores precisam estar capacitados para o bom desempenho de suas funções, estando aptos para atuarem frente às demandas pedagógicas, uma vez que as questões administrativas, frequentemente, costumam absorver quase toda a atenção desses profissionais. Sendo assim, para que possam desempenhar satisfatoriamente suas atribuições, os gestores precisam ser capacitados de modo a desenvolver as habilidades e as competências técnicas e pedagógicas necessárias ao exercício de sua prática, o que traz à tona a necessidade de formação continuada para esses profissionais. Isso é fundamental na medida em que a escola atualmente se depara com novos desafios, entre eles o de estabelecer condições

mais adequadas para atender à diversidade dos indivíduos que dela participam. A metodologia utilizada foi o estudo de caso de caráter qualitativo, com diferentes técnicas de coleta de dados: análise documental junto à Secretaria Estadual de Educação do Piauí, pesquisa bibliográfica, entrevista com dez gestores escolares na busca de compreender a dinâmica dos processos constitutivos, envolvendo um diálogo do pesquisador com a realidade estudada. Para o desenvolvimento do referencial teórico da pesquisa, recorreu-se a autores com reconhecida contribuição no que se refere à gestão escolar e suas implicações, notadamente à gestão estratégica, democrática e participativa aplicada à educação, e a assuntos relacionados à gestão educacional, como formação continuada, dimensões da gestão escolar, perfis dos gestores escolares, condições para a eficácia de processos de Treinamento e Desenvolvimento, tais como: Lück (2011), Machado (2010), Mintzberg (2010), dentre outros.

Palavras-chave: Gestão de Escolas, Educação Profissional e Tecnológica; Formação de Gestores, Gestão estratégica e participativa.

FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES - GESTÃO E AVALIAÇÃO COM FOCO NA APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DO MAISPAIC, CEARÁ

Ana Claudia Lima de Assis
Aécio de Oliveira Maia
Raquel Almeida de Carvalho

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Garantir o direito a aprendizagem é dever de todos, enquanto direito constitucional. No Ceará, a história da alfabetização tem mudado sua face nos últimos dez anos com a implementação do PAIC – Programa de Alfabetização na Idade certa, hoje MAISPAIC, transformado em política pública prioritária do governo do Estado, em 2007. Trata-se de um programa de cooperação entre Estado e municípios. Nessa perspectiva, além de oferecer formação continuada aos professores, investe no apoio à gestão escolar, compreendendo que, como nos alerta Luck, 2009, “a qualidade do ensino se assenta, dentre um dos aspectos mais fundamentais, sobre a competência profissional dos diretores escolares e na sua capacidade de organizar, orientar e liderar as ações e processos promovidos na escola voltados para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.” Sabemos que a educação não é um ato solitário, ela se constitui, a partir da ação planejada de diversos sujeitos que se movimentam nessa significativa teia, que é o processo educativo. O

MAISPAIC contribui com a qualificação dos gestores escolares a partir da oferta de formação de gestores nas áreas de Gestão escolar e de Avaliação educacional, pautas importantes da educação básica, na busca da melhoria de sua qualidade. O curso de Formação de gestores foi ofertado em todo o Estado do Ceará, a partir das 07 Macro regionais, alcançando os 184 municípios e os 319 gestores selecionados. As temáticas abordadas foram sugeridas pelos próprios gestores: Gestão escolar, Gestão democrática, Prêmio Escola Nota Dez, Escolas eficazes, PISA, Avaliação em Larga Escala – SAEB e SPAECE, Teoria de Resposta ao Item (TRI), dentre outros. Acreditamos que esses modelos de formação somados aos fundamentos teóricos e metodológicos contido no material estruturado sirvam de suportes na construção de uma escola eficaz, democrática e comprometida com melhores resultados, que agrega valores e aposta no sucesso escolar.

Palavras-chave: Formação de gestores. Avaliação. Gestão.

O MAL-ESTAR DOCENTE: A PARTIR DA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DE ANOS INICIAIS DE ESCOLAS PRIVADAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Carla Andryelle Ribeiro Pires
Marília Costa Morosini

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O mal-estar docente vem sendo pesquisado por inúmeros autores nas últimas décadas. O principal objetivo dessas pesquisa é entender os indicadores que causam esse sentimento nos docentes, compreendendo suas consequências no âmbito pessoal e profissional. O objetivo principal dessa pesquisa foi analisar o relato de professoras dos anos iniciais do ensino privado da região metropolitana de Porto Alegre-RS, a fim de identificar se havia o sentimento de mal-estar docente e caso houvesse, descobrir quais os principais indicadores que contribuem para esse problema. A pesquisa passa a ser de interesse pessoal pois, vivi o mal-estar docente durante três anos e procurei entender esse sentimento que me fez diversas vezes pensar em desistir da profissão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e o instrumento utilizado foi um questionário estruturado, enviado por e-mail às entrevistadas. A partir das respostas foi possível constatar que algumas professoras sentem-se satisfeitas com a escolha de sua

profissão. Todavia, o mal-estar docente é uma constante dentro de seu ambiente de trabalho, interferindo em sua vida pessoal e em sua saúde física e mental. Através da análise das entrevistas observou-se que os principais indicadores relatados pelas professoras foram sobrecarga de trabalho, exigências de gestores e familiares, desvalorização da profissão, baixa remuneração e falta de qualificação. Como consequência desses indicadores que levam ao mal-estar docente, destaca-se o desejo de uma professora em desistir da profissão. Observou-se assim, que as afirmações dos pesquisadores analisados ao longo do trabalho, confirmam as falas das entrevistadas que atuam no espaço escolar. Assim, faz-se necessário buscar alternativas de promover o bem-estar docente dentro dos ambientes escolares, a fim de melhorar a qualidade de vida e desempenho dos profissionais da educação, garantindo um ambiente saudável de trabalho e de aprendizagem, condições essas que devem ser garantidas pela gestão escolar.

Palavras-chave: Mal-estar docente. Alunos. Sobrecarga. Remuneração. Burnout. Escolas. Doenças. Indicadores. Gestão Escolar.

GT Gestão Educacional IV

Coordenação: Prof^a Dr^a Maria Isabel da Silva Azevedo
Alvim e Prof^a Dr^a Miriam Raquel Piazzini Machado

DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO: O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DOCENTE

Patricia Rafaela Otoni Ribeiro

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a integração curricular na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, tecendo análises das experiências no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Eirunepé, nos cursos de Agropecuária, Administração e Informática. São discutidos os planos de cursos, a legislação, as diretrizes e os documentos orientadores do currículo nessa modalidade de ensino em paralelo com as inquietações expostas pelos professores, tanto da Base Comum Curricular quanto das áreas técnicas, nas reuniões pedagógicas. Visa-se discutir, por meio de pressupostos teóricos pautados em Kuenzer (2010), Ramos (2011), Ciavatta (2012), Krawczyk (2015), entre outros, as possibilidades de incentivo a propostas curriculares que transitem entre o avanço conceitual da relação entre trabalho, ciência e cultura, e a reificação de atividades e métodos ativos para tornar o currículo interessante aos estudantes, evitando a fragmentação de conteúdos e áreas. Também

são problematizados a formação dos professores e o espaço/tempo dedicado ao planejamento pedagógico dos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBBT) no regime de Dedicção Exclusiva. Destaca-se a relevância de se garantir uma proposta integrada na organização dos planos de curso, iniciando pela definição de conhecimentos e ementas que estabeleçam os saberes necessários para a formação prevista no perfil do egresso e, ainda, que potencializem a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, ao longo do processo formativo dos estudantes e a interdisciplinaridade. O estudo, de natureza qualitativa, parte das inquietações docentes diante das experiências em sala de aula, as quais sinalizaram conflitos teórico-metodológicos frente aos objetivos de ensino, competências, carga horária e seleção de material didático. Assim, propõe-se a reelaboração de ementas e práticas para cada um dos cursos mencionados, superando o tecnicismo arraigado no currículo tradicional e direcionando o ensino-aprendizagem para a formação integral dos discentes.

Palavras-chave: Currículo. Integração. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.

EM BUSCA DA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE ESTUDANTES NÃO ALFABETIZADOS MATRICULADOS DO 4º AO 9º ANO DO EF NAS ESCOLAS JURISDICIONADAS À SRE PARÁ DE MINAS

Flavia Aparecida de Souza Borges

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão discute a situação de alunos não alfabetizados que se encontram matriculados entre o 4º e o 9º ano do Ensino Fundamental em escolas jurisdicionadas à SRE Pará de Minas. O objetivo geral, identificar ações e estratégias pedagógicas que possam ser propostas pela Diretoria Educacional da SRE para que sejam implementadas pelas equipes escolares visando a redução do índice de estudantes não alfabetizados do 4º ao 9º ano do EF. Objetivos específicos: I) descrever: i) as principais políticas de alfabetização inseridas nas escolas estaduais mineiras a partir da implementação do EF de nove anos; e ii) o problema dos alunos não alfabetizados e que se encontram matriculados a partir do 4º do EF em escolas jurisdicionadas à SRE Pará de Minas; II – analisar, à luz

de pressupostos teóricos ancorados em Strett, Soares, Rojo, Kleiman, e da pesquisa em escolas da SRE, contribuições para os processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita para estudantes que já finalizaram os três anos iniciais do EF; III- propor um Plano de Ação visando a redução do índice de estudantes não alfabetizados do 4º ao 9º ano do EF nas escolas jurisdicionadas à SRE Pará de Minas. Para tanto, pretende-se realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa com Especialistas em Educação Básica que atuam em oito escolas que ofertam o EF. Utilizar-se-á a técnica do grupo focal como instrumento de coleta de dados, por considerar que, ao longo da investigação, permitirá compreender práticas cotidianas, atitudes e comportamentos prevaletentes no trabalho dos especialistas em educação básica, e conseqüentemente das equipes escolares, relevantes para o estudo do problema proposto.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Leitura e Escrita. Estratégias de ensino.

UM NOVO OLHAR DA GESTÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTAS PARA AS TURMAS EM TRANSIÇÃO DE CICLOS

Ana Terra Salles Reis
Roberto Perobelli de Oliveira
Diovana Paula de Jesus Bertolotti

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente artigo é resultado da dissertação de mestrado produzida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Pretende-se discutir a transição do Ciclo Complementar (5º ano) para o Ciclo Intermediário (6º ano) do Ensino Fundamental em uma escola pública da rede estadual de Minas Gerais, observando aspectos relacionados à aprendizagem e ao comportamento dos alunos. Para tanto, é descrita a adaptação dos alunos e os impactos dessa adaptação entre os ciclos escolares, assim como são analisadas as ações adotadas pela escola para lidar com essa transição. Metodologicamente, foi utilizada a abordagem qualitativa em um estudo de caso, que lançou mão dos recursos da observação participante, registrada em diários de campo e da análise das reuniões de professores em que se observavam comentários sobre o comportamento dos estudantes em

transição de ciclos. Além disso, documentos como diários de classe e atas de reuniões também foram levados em consideração para esta análise. Os principais elementos de impacto da transição identificados foram: (a) diminuição geral nos resultados quantitativos (notas); (b) desinteresse, revelado pelo aumento de ações de indisciplina; e (c) repetência e evasão. Diante desses elementos, percebemos, com este estudo, que a transição é entendida como um período conflituoso, tanto do ponto de vista comportamental, uma vez que os estudantes, neste período, costumam estar na fase inicial da adolescência, quanto no processo de adaptação à nova organização curricular, caracterizada pela mudança do corpo docente (professores generalistas, até o 5º ano e professores especialistas, a partir do 6º ano). Por fim, este trabalho pretende propor ações pedagógicas sensíveis a essa transição, com o envolvimento de todos os agentes condutores do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Adaptação Discente. Indisciplina.

PROMOÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS: OS IMPACTOS DE UMA INICIATIVA DA GESTÃO ESTADUAL EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS

Raimundo Valcemir Sabóia Gouveia

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Considerando os impactos de uma iniciativa da gestão estadual em uma escola do interior do estado, quanto à promoção do ensino de ciências, o presente resumo apresenta as conclusões da participação de uma equipe do município de Presidente Figueiredo na segunda etapa do III Circuito de Experimentos de Baixo Custo realizado pela SEDUC - Am. Sua realização anual ocorre em três etapas: 1ª, na escola; 2ª, no município ou zona distrital de Manaus; 3ª, final, com todos os classificados do estado. Um termômetro caseiro cujo funcionamento aproveita as propriedades físicas dos gases foi a atividade apresentada no evento por uma dupla de alunos da segunda série do Ensino Médio, sob orientação deste pesquisador. Essa apresentação alcançou o primeiro lugar em sua categoria (química do Ensino Médio) no município, sendo assim classificada para a etapa final a realizar-se em novembro deste ano. Buscou-se promover opções criativas no uso de materiais e métodos para superar a dependência de equipamentos caros e inacessíveis. A apresentação favoreceu a compreensão do comportamento dos gases

com um instrumento de fácil montagem e utilização. A ocorrência de erros durante a preparação, a busca de soluções e a cooperação entre os participantes foram partes de um processo que valoriza a curiosidade, o raciocínio lógico e a socialização do conhecimento. A mobilização da escola para participar desse Circuito produziu nos professores das Ciências da Natureza o estímulo para pesquisa, reflexões e discussões sobre inovações e aprimoramento de sua prática didática; nos alunos favoreceu o engajamento e um maior protagonismo no planejamento, preparação e execução das atividades concernentes ao evento. Tanto professores quanto alunos perceberam que as atividades práticas nas Ciências da Natureza nem sempre demandam altos custos.

Palavras-chave: Criatividade. Praticidade. Protagonismo.

O ENSINO MÉDIO NO PNE: METAS, DIAGNÓSTICO E ESTUDO DE CASO

Diego Josafa dos Santos

Modalidade de apresentação: relato de experiência

A pesquisa versa sobre os desafios do Ensino Médio para atendimento da Meta 3 do Plano Nacional de Educação - PNE. Segundo o relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do PNE, o desafio da Meta 3, quanto à universalização do atendimento dos adolescentes de 15 a 17 anos, recai sobre a evasão escolar. Cerca de 900 mil adolescentes que estão fora da escola e não concluíram o ensino médio, foram matriculados no início de sua trajetória escolar na idade adequada, mas sofreram algum tipo de percalço que os impediram de permanecer até a conclusão. Entre estes percalços, sobressai, na opinião da maioria dos pesquisadores sobre o tema, a reprovação escolar. De acordo com JACOMINI, 2009; FRITSCH, VITELLI, ROCHA, 2014; REBELO, 2009; SOARES, FERNANDES, NÓBREGA, NICOLELLA, 2015; TAVARES JÚNIOR, SIMÃO, 2016; a reprovação é um dos fatores que tem contribuído para a evasão escolar, e conseqüentemente, dificultando o atendimento da meta 3 do PNE. Considerando a alta taxa de reprovação que existe nas escolas brasileiras (aproximadamente 11%), se nada for feito, dificilmente a meta 3 do PNE será alcançada. Neste contexto, está sendo realizado um estudo de caso:

a Escola Estadual Desembargador Aprício Ribeiro de Oliveira, da Superintendência Regional de Ensino de Conselheiro Lafaiete/MG. A escola possui atualmente, uma taxa de aproximadamente 8% de reprovações no Ensino Médio. O estudo pretende investigar o fenômeno da reprovação no Brasil, considerando a opinião de diversos pesquisadores, através de uma revisão de literatura. De posse destes dados, será possível propor um plano de ações na citada escola, que fomente a redução do número de reprovações e colabore com o atendimento da meta 3 do PNE.

Palavras-chave: PNE. Fluxo Escolar. Reprovação.

ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS À INEFICIÊNCIA ESCOLAR AO LONGO DO ENSINO MÉDIO REGULAR: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL SOUSA LEITE

Brisa Bela Alves Nascimento Chaves

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Este trabalho descreve como o fenômeno da evasão escolar se manifesta no Ensino Médio na Escola Estadual “Sousa Leite”, em Madre de Deus de Minas/MG. Faz-se necessário analisar a trajetória escolar dos alunos, para buscar identificar o perfil dos estudantes e os possíveis fatores associados à evasão, relacionando com o referencial teórico que embasa as discussões sobre o tema. A evasão escolar, a entrada tardia na escola, a reprovação, o abandono escolar indicam que muitas vezes a conclusão do Ensino Fundamental na idade certa não é alcançada por todos (OLIVEIRA, 2000; PRADO, 2000). Quando o aluno não cursa a série na idade ideal, prevista pela legislação, encontra-se com distorção idade/série, que está diretamente relacionada ao rendimento educacional, especialmente às taxas de não aprovação (repetência e evasão) (TAVARES JÚNIOR, 2018). Entre 2015 e 2016, a Escola apresentava altas taxas de distorção idade/série nos anos finais Ensino Fundamental, inclusive acima das taxas do Brasil, Minas Gerais e SRE/Barbacena. Diante dessa situação, nos anos de

2016 e 2017, foi implantado, na Escola, o projeto Elevação da Escolaridade Metodologia Telessala. Como ação da Secretaria de Estado da Educação para regularizar o fluxo no Ensino Fundamental. Após verificar os dados de rendimento escolar da transição dos alunos do Projeto Telessala nota-se que apresentam dificuldades em continuar os estudos. A pesquisadora atua na escola há 12 anos, e desde 2016 encontra-se como Gestora da unidade. Portanto, esse estudo tem como objetivo analisar os fatores que, em hipótese, influenciam na permanência dos alunos no ensino médio regular na Escola Estadual “Sousa Leite”. Em virtude da correção de fluxo constituir objeto privilegiado de interesse deste trabalho, será abordada a reinserção do aluno no Ensino Médio Regular, após passagem por programas de correção de fluxo e propor estratégias para acolher e favorecer a permanência desse aluno na Escola.

Palavras-chave: Correção de fluxo. Distorção idade/série. Evasão.

FUNCIONAMENTO DA BANCA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DO CESEC DE IBIRITÉ: UM DESAFIO À GESTÃO

Edison Luis de Oliveira Preto

Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A presente pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado discute possibilidades de otimização da logística de funcionamento da Banca Permanente de Avaliação (BPA) do CESEC de Ibirité, que tem por finalidade a certificação dos candidatos ao Ensino Fundamental e Médio. O objetivo geral é compreender as possíveis influências da logística de realização da Banca na aprovação/reprovação dos candidatos, oferecendo no Plano de Ação Educacional (PAE) estratégias que visem ofertar um modelo de atendimento que venha proporcionar um maior número de vagas e um melhor esclarecimento sobre as avaliações, possibilitando uma melhora no nível de aprovações e diminuição de candidatos faltosos. Os objetivos específicos são: descrever as especificidades referentes a não

preparação dos candidatos para as avaliações bem como os motivos que levam ao grande número de candidatos ausentes nos dias das avaliações. Faz-se uma explanação sobre o desenvolvimento da EJA no Brasil, a origem dos CESECs em Minas Gerais, o surgimento das BPA e uma análise nos documentos da BPA abrangendo os anos de 2011 a 2018, relatando números de avaliações aplicadas nesse período, número de aprovados, reprovados e faltosos. Como referencial teórico este estudo está se baseando nas reflexões de autores como Haddad (1998/2000); Sousa (2017); Catelli Jr, Gisi e Serrao (2013); Burgos e Canegal (2011); Bourdieu (1990/1999); Serrao (2014); Silva (2010); Ortiz (2002).

Palavras-chave: CESEC. Banca Permanente de Avaliação. Certificação de Jovens e Adultos.

A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL

Patricia Flavia Mota

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente estudo se debruça sobre as possibilidades de gestão democrática nas escolas públicas brasileiras, na perspectiva de uma educação voltada para o social, sobretudo no atual panorama em que vivenciamos retrocessos na educação nacional, após o golpe de 2016, que possibilitou “el retorno de la clase privilegiada al poder” e o aumento da importância “de la lógica acumuladora del capital” (BOFF, 2016). No âmbito do governo federal a democracia está estremecida. Como implementar estratégias que avancem ao encontro da promoção da meta 19, que trata da gestão democrática, nas escolas públicas do país.? Neste sentido, apresento, neste texto, uma discussão sobre os processos democráticos em um CIEP, no município de Duque de Caxias, que têm por objetivo avançar na construção de oportunidades de participação da comunidade escolar e da possibilidade de uma gestão mais democrática, num contexto de muita vulnerabilidade social, característico das camadas empobrecidas da população. A investigação será feita a partir do levantamento de dados, análise da legislação, de documentos e

levantamento bibliográfico sobre a temática estudada. O município de Duque de Caxias passou por um longo período de direções indicadas, comprometendo o processo de Gestão Democrática na rede. No entanto, o bairro no qual está situado o CIEP investigado na Dissertação de mestrado e, sobre o qual nos debruçamos na atual pesquisa, vivencia, desde sua implantação processos característicos de uma gestão democrática, incorporando as indicações de diretores, na rede, somente em 2006, quando foi municipalizado. Sua construção, na região, se deu por meio da participação coletiva e reivindicação ativa da associação de moradores à época e, recentemente, houve a retomada dos processos democráticos com a eleição de diretores, conselho escolar e grêmio estudantil. Por um período, este movimento possibilitou a ampliação da jornada. Conheceremos, neste trabalho, como se efetivaram estes movimentos.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Tempo Integral. Educação Integral.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DISCIPLINAR – IMPRESSÕES A PARTIR DA CULTURA ESCOLAR

Salete Aparecida Franco Miyake

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Apresenta os resultados das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Processos Interativos da Educação, disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Paraná. O tema central é o trabalho com as questões socioambientais, observando de forma específica as comunidades de origem (quilombolas, indígenas, ribeirinhos e camponeses) na dinâmica de sala de aula e ambiente escolar. O estágio foi realizado em uma instituição de ensino pública e estadual na região Metropolitana de Curitiba. A abordagem de pesquisa é qualitativa, a técnica de pesquisa é a observação, complementada por análise bibliográfica e documental. A disciplina orientadora é a Língua Portuguesa. Ambientes pedagógicos e administrativo fazem parte do estudo, porque são vetores de transmissão histórico-cultural, compõe a cultura e identificam os pilares que formam uma determinada comunidade escolar. Embasa-se no estudo de literatura, fonte de conhecimento histórico e cultural. Levantar como é feita a abordagem do tema socioambiental nas turmas de sétimo e oitavo anos do Ensino Fundamental é o objetivo principal. Objetivos específicos: observar e auxiliar os professores de Língua

Portuguesa e observar os ambientes escolares e examinar se há inserção do tema socioambiental. O relatório final dispõe sobre descrição da instituição de ensino, apresentando o diagnóstico sobre a estrutura, formas de atuação e impressões sobre a cultura escolar; relata as atividades desenvolvidas durante o estágio, as conclusões; por fim apresenta uma proposta de intervenção a partir de uma situação problema observada e inserindo o tema proposto para o estágio.

Palavras-chave: Estágio. Língua Portuguesa. Cultura Escolar.

GT Diversidade e Desigualdade na Educação I

Coordenadora: Prof^a Dr^a Katiuscia Cristina Vargas
Antunes

LÍNGUA DE SINAIS E IMPLANTE COCLEAR: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Ana Claudia Tenor

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A educação de surdos e a concepção de surdez é um tema que vem sendo debatido ao longo dos anos. O objetivo deste estudo foi analisar o que os pesquisadores apontam a respeito do ensino de língua de sinais para o aluno surdo com implante coclear. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e os descritores utilizados foram: língua de sinais e implante coclear; surdez e família. As fontes de dados para as buscas foram constituídas pelas bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Scholar. Foram objetos de análise a produção bibliográfica de documentos legais, artigos científicos disponíveis em bancos de dados eletrônicos, livros e teses publicadas no período de 1997 a 2017. Os estudos consideram que o ensino de língua de sinais não interfere de forma negativa no desenvolvimento auditivo e de linguagem de crianças surdas que fazem uso de implante coclear. Um problema evidenciado é a aquisição tardia de linguagem em crianças surdas filhas de pais ouvintes e o impacto da privação linguística para o desenvolvimento dessas crianças. Sendo assim, as

famílias e professores deveriam ser orientados a respeito da importância de se ofertar uma educação bilíngue a essas crianças, de forma a garantir o uso competente de uma língua, possibilitando assim o desenvolvimento de linguagem e a aprendizagem.

Palavras-chave: Língua de Sinais; Aluno Surdo; Implante Coclear.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: O PROFESSOR E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Taciara Matias Braga
Maria Jaine Pereira Garcia
Sabrina Rodrigues Santos

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O estudo exploratório apresenta e analisa conceitos e resultados parciais de uma pesquisa realizada sobre deficiência intelectual e o professor na educação inclusiva. A pesquisa pedagógica inicial se deu numa escola pública de Benjamin Constant no estado do Amazonas. A pesquisa bibliográfica e exploratória, em andamento, foi desenvolvida por meio da observação participante. Levantou-se os diversos tipos de deficiência intelectual e dentre elas destacou-se a Síndrome de Down, bem como o professor como sujeito e ator do processo educacional inclusivo. O professor é de extrema importância no processo inclusivo, desde o primeiro contato da criança com necessidades educativas especiais. Fundamentou-se em Voivodic (2008), Carneiro (2008), Fonseca (2015) e outros. O professor, as vezes, não compreende determinados conceitos e suas posturas pedagógicas são homogêneas, e isso se reflete no desenvolvimento do sujeito educacional que possui uma necessidade

educativa especial e que precisa de uma maior atenção, pois não se trata o diferente como igual na forma de aprender. Algumas crianças são consideradas lentas na aprendizagem, algumas possuem limitações e possuem dificuldades de aprender no processo inclusivo. Necessita-se entender o que são distúrbios de aprendizagem e o que são deficiências intelectuais, os professores precisam estar preparados para conduzir o diagnóstico e realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento de todas as crianças, promovendo de fato a inclusão, pois a criança que possui uma deficiência intelectual, como a Síndrome de Down, tende a um desenvolvimento mais lento comparando com as demais crianças. Por diversas razões notaram-se que estas não são assíduas e não são atendidas de forma específica na escola com atendimento educacional especializado. Os resultados apontam que se deve repensar o processo inclusivo de crianças com Síndrome de Down considerando que estes possuem uma deficiência intelectual genética que exige um atendimento que possibilite a capacidade de aprender.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Inclusão. Criança. Síndrome de Down.

A SURDEZ E A INCLUSÃO ESCOLAR: PERCEPÇÕES, AÇÕES E DESAFIOS NO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS

Patricia Rafaela Otoni Ribeiro

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso sobre o processo de inclusão escolar de alunos surdos no município de Eirunepé, interior do Estado do Amazonas. Parte-se da discussão a respeito dos fundamentos legais atrelados à educação de surdos e apresenta-se o cenário local do ensino de LIBRAS como L1 para o surdo e como L2 para familiares e profissionais da educação. Adota-se, como referencial teórico, Gesse (2009, 2010, 2012), Felipe (2001), Silva (2012), Neves (2011), Quadros (2004), Carvalho et.al.(2013) e Colling e Boscaroli (2014). Na sequência, problematiza-se a ausência de intérpretes e discute-se a dinâmica ensino-aprendizagem, partindo das percepções dos atores educacionais ouvintes (professores, técnico-administrativos, profissionais da saúde, assistente social e alunos) e da única aluna surda matriculada na instituição, no curso técnico de informática integrado ao ensino médio. Os dados foram obtidos por meio de observação e entrevistas, delineando-se como uma pesquisa-ação, com intervenção nas metodologias de ensino usadas em sala de aula com a aluna surda. Como

via de ação a curto prazo, foram promovidas palestras e orientações aos professores a respeito da legislação e de recursos pedagógicos; ofertou-se um curso de LIBRAS básico para os alunos; e iniciou-se o atendimento especializado à aluna, com foco no ensino de língua portuguesa, ao perceber que o seu processo de alfabetização, embora no Ensino Médio, era bastante incipiente no que se referem às habilidades de leitura e escrita autônomas. Ao longo do estudo, atestou-se que os desafios são imensos para que a inclusão não seja um “faz-de-conta”, mas que, de fato, garanta os direitos do educando surdo. Por meio da apresentação deste estudo de caso, espera-se promover o diálogo e consolidar estratégias para o enfrentamento e para a superação dos desafios para formação escolar de pessoas surdas.

Palavras-chave: Surdez. Inclusão Escolar. Legislação Educacional.

LINGUAGEM, IDENTIDADE E ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Camila Ribeiro Lisboa
Kassandra Da Silva Muniz

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente resumo é fruto de uma pesquisa em andamento realizada no Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem, na UFOP. O objetivo é investigar as aulas de Português como segunda língua (L2), para alunos surdos, em um curso de Letras Libras em uma universidade pública federal, com o propósito de analisar a relação entre linguagem, identidade e ensino de Língua Portuguesa. Pretendemos analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, suas ementas e material didático; cartografar as aulas, observando metodologias, contextos, interações; investigar que concepção de linguagem, de texto, de escrita e de ensino de língua está presente nas aulas. Ao abordar as identidades surdas, nos fundamentamos em Carlos Skliar (1997) -no que se refere ao modelo sócio-antropológico da surdez- e, principalmente, em autoras surdas e autores surdos entre os quais podemos citar Gladis Perlin; Wilson Miranda (2003) e Franklin Júnior; Patrícia Pinto (2007) - no tocante ao ser e estar sendo surdos. Nos baseamos em Magda Soares (2004; 2005) quando se trata do

conceito de alfabetização e letramento. Ao assumir gêneros textuais como fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, nos pautamos em Luiz Antônio Marcuschi (2008). A pesquisa é qualitativa, etnográfica e com uma metodologia multiseriada, utilizando levantamento bibliográfico, observação, entrevistas entre outros. A presente pesquisa está em andamento e como resultado parcial percebemos que a utilização da Libras como língua de instrução não garantiria o aprendizado do Português. Outras questões, como por exemplo, a visão do ensino de língua e a perspectiva de letramento devem ser consideradas.

Palavras-chave: Linguagem. Identidade. Ensino de Português como L2 para Surdos.

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: MEDIADOR DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Elisabete Figueiredo de Oliveira

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de dissertação, em andamento, vinculada a linha de pesquisa de Instituições Educacionais e suas Práticas Pedagógicas da Universidade Católica de Petrópolis. Utiliza-se de uma abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico os estudos desenvolvidos por Reuven Feuerstein sobre Modificabilidade Cognitiva Estrutural e os critérios de mediação da aprendizagem os quais viabilizam o sucesso do processo pedagógico, aplicando-se ao professor do Atendimento Educacional Especializado como mediador dos alunos com deficiência intelectual no primeiro segmento do ensino fundamental. O mediador assume-se enquanto sujeito convicto da possibilidade de aprendizagem do mediado, assumindo um perfil encorajador, de respeito e acolhimento. Para tanto, apresenta-se enquanto objetivo geral analisar de que forma os professores do Atendimento Educacional Especializado atuam como mediadores da aprendizagem de alunos que apresentam deficiência intelectual no primeiro segmento do ensino

fundamental de escolas da rede pública municipal de Duque de Caxias. Os dados serão recolhidos a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com Professores do Atendimento Educacional Especializado da Rede Pública Municipal de Duque de Caxias que atendem alunos do primeiro segmento do ensino fundamental com diagnóstico de deficiência intelectual. Partese do seguinte problema de pesquisa: Como os professores do Atendimento Educacional Especializado atuam como mediadores da aprendizagem de alunos que apresentam deficiência intelectual no primeiro segmento do ensino fundamental de escolas da rede pública municipal de Duque de Caxias? Diante das considerações apresentadas, estima-se que a presente pesquisa contribua na análise da atuação dos professores do Atendimento Educacional Especializado enquanto mediadores da aprendizagem de alunos com diagnóstico de deficiência intelectual.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Professor Mediador. Deficiência Intelectual.

CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO: ANÁLISE DE ARTIGOS NACIONAIS

Ana Claudia Tenor

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A educação de surdos é um tema polêmico desde seus primórdios. As comunidades surdas do Brasil, aliadas a pesquisadores atentos às necessidades de aquisição e desenvolvimento de linguagem das pessoas surdas, passaram a debater a importância de se ofertar uma educação em uma perspectiva bilíngue para essa população. O objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas a respeito da educação inclusiva do aluno surdo e o ensino de Libras. O método adotado foi revisão de literatura e os descritores utilizados foram: educação inclusiva e língua brasileira de sinais. As bases consultadas foram Portal Periódico Capes, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), plataforma de pesquisa EBSCO host, Google Scholar sobre o assunto de interesse publicado no período de 2003 a 2017. Foram encontrados 30 artigos nacionais. Para efeitos de análise do material coletado foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, a metodologia adotada e as conclusões. Após a análise dos estudos foi feita a categorização destes em seis eixos temáticos: políticas

públicas de inclusão de alunos surdos; inclusão de aluno surdo com a presença de intérprete de língua de sinais; educacional de surdos e os movimentos surdos, formação de professores em Libras e para atuar com aluno surdo; concepção clínica e socioantropológica da surdez; o ensino da língua de sinais para surdos nas escolas. Os estudos apontaram que apesar dos avanços nas políticas públicas educacionais para os indivíduos surdos ainda existem desafios na implementação de uma educação bilíngue.

Palavras-chave: Inclusão. Aluno Surdo. Libras.

A BIDOCÊNCIA E A CRIANÇA AUTISTA: O CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA

Márcia Aparecida Batista Ferreira

Andréia Garcia Guarnieri

Liliana De Mendonça Faquini

Modalidade de apresentação: relato de experiência.

Este relato de experiência partiu da prática de docência compartilhada entre duas professoras da turma do 1º ano do ensino fundamental, onde havia a inclusão de um aluno autista numa escola da rede municipal de Juiz de Fora. O trabalho da bidocência, ocorre quando há compartilhamento da docência com outro profissional, estando atrelado à inclusão de uma criança a necessidades educacionais especiais. A criança atendida em nossa escola era diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e estava matriculado na escola desde o ano de 2015. Neste período havia dificuldades de adaptação da mesma, assistia às aulas acompanhadas da mãe e havia apenas o auxílio de uma estagiária na sala. Em 2017, quando estava no 1º Ano do Ensino Fundamental, a professora passou a partilhar a docência com mais uma professora. O trabalho desenvolvido pelas docentes foi no sentido de integrar o aluno, trabalhando sua autonomia e tornando o ambiente escolar prazeroso, já que o aluno muitas vezes tinha resistência e chorava. Foram confeccionados materiais

diferenciados para que o mesmo pudesse realizar as atividades com a turma. A avaliação do trabalho foi contínua e embasada na observação das professoras, da coordenação pedagógica e dos profissionais que atuavam no CAEE e nos diálogos com a família. Através do trabalho conjunto, ao final do ano letivo, observaram-se avanços significativos. O aluno compreendia e respondia certos comandos, verbalizava na maioria das vezes seus interesses e necessidades, demonstrava mais autonomia, maior percepção da rotina escolar e já conseguia expressar seus sentimentos, e ainda, evidenciava gostar da escola.

Palavras-chave: bidocência, autismo, inclusão.

ORIENTAÇÃO E MONITORAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PELA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO, NO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Graziele Alves Ferreira

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento.

O presente trabalho é parte da minha pesquisa para a dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O objetivo é identificar o papel de orientação e monitoramento da Superintendência Regional de Ensino Nova Era, por meio da Equipe do Serviço de Apoio à Inclusão, no suporte à atuação dos profissionais das escolas com relação ao acesso, permanência e participação do aluno, através da elaboração de dois instrumentos norteadores do AEE – o Plano de Desenvolvimento Individual do aluno (PDI) e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE). Com isso, pretende-se apontar a utilização desses instrumentos como importante contribuição para a melhoria da aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial, visando à inclusão desses alunos nas turmas regulares de ensino. Para tanto, será necessário conhecer as políticas educacionais inclusivas implementadas nas últimas décadas, que orientam o

AEE e subsidiam a elaboração desses instrumentos, bem como entender o contexto de atuação dos diversos atores envolvidos. Como a pesquisa ainda encontra-se em andamento, a apresentação será feita com base nas observações já realizadas, através de estudo online desses instrumentos, elaborados para o atendimento a alunos matriculados em quatro escolas da jurisdição, e do monitoramento realizado através visitas in loco às escolas. Embora a educação seja um direito de todos, ela é bastante generalizada em relação aos currículos e avaliações, não alcançando, efetivamente, as especificidades dos alunos da Educação Especial. Por isso, há a necessidade de flexibilizações e adaptações que garantam a equidade no processo de ensino-aprendizagem de alunos público-alvo da educação especial em escolas regulares de ensino. Tais adequações – curriculares e das atividades – devem estar contidas nos instrumentos citados.

Palavras-chave: Educação Especial Inclusiva. Plano de Desenvolvimento Individual. Plano de Atendimento Educacional.

ANÁLISE DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VIÇOSA, MG

Nivia Maria Ladeira Miranda
Bráulio Roberto Gonçalves Marinho Couto

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento.

Este artigo pretende apresentar os números referentes aos alunos com deficiências incluídos nas escolas públicas de ensino fundamental do município de Viçosa, MG com objetivo de mapeá-los possibilitando discussão de ações para que a Rede Municipal busque meios para auxiliar no melhor acolhimento destes alunos. Os dados foram obtidos através de uma consulta na Secretaria Municipal de Educação de Viçosa. Verificou-se que a rede regular de ensino da cidade de Viçosa procura garantir a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular e que de acordo com o CID 10 há de se ter uma atenção maior aos alunos com autismos e retardo mental moderado e leve. Outro ponto foi o número expressivo de alunos nas escolas que possuem salas de recursos, indo ao encontro da Lei Federal nº 9.394. Portanto, este trabalho poderá contribuir para a elaboração de políticas públicas no município de Viçosa, viabilizando a promoção de mudanças na prática pedagógica e, principalmente, na organização da estrutura escolar.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. CID10.

GT Diversidade e desigualdade na educação II

Coordenadora: Prof^a Dr^a Rosângela Veiga Júlio Ferreira

VIOLÊNCIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO E O MULTICULTURALISMO

Claudia Gomes de Oliveira

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente texto apresenta um relatório de pesquisa concluída na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestrado em Educação. A pesquisa teve como objeto a violência escolar. O objetivo foi o de compreender tal fenômeno a partir da análise do currículo escolar como produtor e reproduzidor de violências. Como referencial teórico, foram utilizados pesquisadores como Bernard Charlot, Eric Debarbieux e Míriam Abramovay no debate de questões referentes à violência escolar, suas características e manifestações; essas acepções foram articuladas aos escritos de Pierre Bourdieu sobre a violência simbólica e capital cultural, discutindo relações ocorridas no espaço escolar que facilitam a ocorrência de atos de indisciplina, incivildades e violências. Teóricos críticos como Michael Apple e Tomaz Tadeu da Silva contribuíram para que o currículo fosse analisado como instrumento que reitera desigualdades sociais por meio de práticas excludentes, reiterando concepções hegemônicas. Jurjo Torres Santomé reafirma essa análise ao discorrer sobre culturas silenciadas no currículo. Outro recorte da pesquisa foi indicar que tal

silenciamento cultural e a pretensa homogeneidade do alunado, são denunciados por movimentos multiculturalistas críticos, buscando estabelecer representatividade às identidades presentes no espaço escolar. O estudo é de cunho qualitativo; teve como lócus uma escola de ensino fundamental – séries finais; a coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado a agentes escolares para verificar como compreendem a violência, o currículo e a diversidade. Recorreu-se à análise de conteúdo quanto aos dados, no intuito de descrever a organização escolar diante da complexidade do fenômeno da violência. Concluiu-se que o currículo como um instrumento do processo educacional deve ser implementado criticamente; como artefato cultural, configura-se como lócus de disputa na perpetuação de privilégios. Espera-se que, como contribuição científica, a violência escolar seja debatida amplamente, sem culpabilização dos alunos e familiares.

Palavras-chave: Violência escolar. Currículo. Multiculturalismo.

O IMPACTO DOS FATORES EXTRAESCOLARES DURANTE A TRANSIÇÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII: REFLEXÕES E DESAFIOS

Pamella de Paula

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Os dados nacionais demonstram como a transição escolar tem se constituído como um grande empecilho durante a trajetória escolar dos discentes. O Ensino Fundamental é a maior etapa da educação básica que mais obteve êxito na universalização do acesso, apesar dos avanços observados, seguem como desafios a conclusão na idade certa, a qualidade no ensino e a permanência dos alunos. A primeira transição ocorre no ensino fundamental coincidindo com as mudanças no desenvolvimento humano, pois, os alunos deixam a fase da infância e vão para adolescência. Sendo assim, as modificações implicam adaptações para além da própria organização escolar, as mudanças são amplas, desde a postura exigida no desempenho do papel do aluno, bem como as transformações subjetivas e corporais. Os estudos que visam o aprofundamento na temática são fundamentais, visto que podem contribuir para o sucesso escolar. A presente pesquisa fundamenta-se nos trabalhos de autores como Santos e Gisi (2017), Cavalcante (2017), Silva e Hasenbalg (2002) e Soares

(2007). Tendo como objetivo compreender o impacto dos determinantes escolares durante a transição escolar, além de analisar o fluxo escolar durante a transição no ensino fundamental no Colégio de Aplicação João XXIII. Os instrumentos utilizados neste estudo de caso foram análise documental, pesquisa bibliográfica, questionários com os pais/responsáveis pelos alunos do 6º ano escolar em 2017. Os resultados encontrados constataam que os alunos com melhor desempenho durante a transição são aqueles que possuem um maior background familiar, isto é, alunos com capital socioeconômico e cultural maiores, ratificando assim, os resultados produzidos na literatura nacional.

Palavras-chave: Transição, fatores extraescolares, desempenho escolar.

REPENSANDO AS PRATICAS SOCIAIS DE ÉTICA E HONESTIDADE A PARTIR DE UM EXPERIMENTO SOCIAL: CAMINHOS POSSÍVEIS NO CENÁRIO ESCOLAR

Renata Gerhardt Gomes Roza
Alcina Maria Testa Braz da Silva

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Em uma escola pública estadual do interior fluminense do estado do Rio de Janeiro foi realizado com os alunos um Experimento social conhecido como Teste de honestidade, em formato de uma cantina self service com objetivo de conhecer as representações sociais deste grupo de alunos acerca doo objetos ética e honestidade e compreender se tais representações modelam suas práticas. Tendo como base a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012) e a Teoria do Núcleo Central (ABRIC, 2001) que as práticas dos sujeitos são precedidas por suas representações. O experimento consiste com colocar um baleiro no corredor da escola com drops de balas onde os alunos podem comprar suas balas com autonomia, ao lado do baleiro tem um pote onde depositam o dinheiro. Tal experimento já foi realizado no ano de 2017 apresentando um índice de pagamento de 55%, na ocasião foi realizado um trabalho pedagógico e uma discussão em torno da honestidade e da cultura da malandragem do brasileiro.

A volta do experimento tem como objetivo comparar tais resultados, tendo em vista que o grupo já passou pelo experimento e conhece as expectativas do corpo docente que o propõe e um trabalho pedagógico em torno da ética e da honestidade foi realizado. Os resultados preliminares apresentam que o índice, embora ainda não tenha alcançado um resultado satisfatório dos pagamentos aumentou em relação ao ano anterior. Outra questão interessante nos resultados é que ao longo das semanas, quando não há intervenção sobre o não pagamento o índice parece diminuir. Após as quatro primeiras semanas foram colocadas mensagens despertando para ética e honestidade, o que contribuiu para um crescimento destes resultados. Embora ainda em andamento, os resultados indicam que a prática social acerca da honestidade ainda é fortemente modelada pela representação da “cultura do brasileiro esperto”.

Palavras-chave: Experimento Social. Ética. Representações Sociais.

UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA SOBRE GARATUJAS E DESENHOS DAS CRIANÇAS

Paula Xavier de Faria Alves
Lenice Clara Simão
Tamiris de Melo Loures

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho tem como objetivo, refletir sobre a importância da garatuja e do desenho na infância, esse processo acontece durante todo o crescimento das crianças, perpassa por fases e tem múltiplos significados, que podem ajudar os profissionais a entenderem melhor o que aquela criança quer expressar. Realizamos uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como PHILIPPE GREIG, RENÉ-LUCIEN, MARIA HELOÍSA E MARIA F. DE REZENDE. Coletamos desenhos de crianças de diferentes idades, interpretamos os mesmos com base nos estudos que fizemos e identificamos características pessoais, sentimentos, gostos, medos e outros de cada criança. Procuramos enfatizar que quando o professor sabe mobilizar e mediar as crianças durante esse processo, ele pode ajudar de forma significativa, porque o desenho estimula as crianças a expressarem suas emoções, trabalha os sentimentos, a criatividade, o real e o imaginário, a coordenação motora, o esquema corporal e outros. A prática de análise que fizemos

comprovou o quanto se pode conhecer de uma criança através de seus rabiscos e desenhos e por isso o docente pode e deve usar essa ferramenta para melhorar sua prática pedagógica e para auxiliar seus alunos em todas as áreas vivenciadas, inclusive emocionais. Afinal, analisamos desenhos de crianças que não conhecíamos e acertamos e descobrimos muitas informações sobre elas. A criança no esboço de suas garatuja e desenhos representam de certa forma um pouco de si própria, merecendo de nos adultos a atenção e carinho, perante seu momento de descobertas neste mundo fantástico da imaginação e criação, que temos que cuidar, tentar entender e manter, para que com a pureza da garatuja e do desenho, no futuro eles se tornem indivíduos críticos, letrados e conscientizados.

Palavras-chave: Análise. Garatuja. Desenhos.

EXPECTATIVAS DE RESPONSÁVEIS DE ESTUDANTES NA TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E O MÉDIO

Fabiano Cabral de Lima

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Esse trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Análise das transições escolares na educação básica no Rio de Janeiro: Escolha, acesso e permanência no ensino fundamental e médio” do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE), coordenado por Ana Pires do Prado, Maria Muanis e Rodrigo Rosistolato, ambos professores da Faculdade de Educação da UFRJ. O autor é bolsista PROEX (CAPES). O projeto de pesquisa tem como objetivo mapear as trajetórias escolares (repetência, abandono, transferência de escolas e turnos e inserção ou não no ensino médio) de 52 estudantes que estavam matriculados, em 2012, no 6º ano do ensino fundamental na rede municipal do Rio de Janeiro e concluíram, ou deveriam concluir os estudos, em 2017. Também pretendemos mapear os procedimentos de escolha e acesso ao ensino médio. Para isso, realizamos entrevistas em profundidade com os responsáveis e estudantes para analisar as trajetórias educacionais nos anos finais do ensino fundamental e os processos de escolha e acesso ao ensino médio. Neste recorte temos o seguinte objetivo: investigar as

expectativas dos pais em relação ao percurso escolar dos estudantes após o término do ensino fundamental. Pretendo responder às seguintes questões sobre as expectativas das famílias: Qual é a expectativa dos pais para os estudos de seus filhos? Como foi a decisão de continuar ou interromper os estudos? No caso de estudantes que continuam seus estudos, como foi a escolha da escola de ensino médio? Entre resultados prévios, categorizamos as ações dos responsáveis em: Sem ação direta do(a) responsável: (2 casos); Experiências anteriores dentro das próprias famílias servem como orientação para as escolhas (5 casos); Experiências anteriores de parentes e conhecidos orientam as escolhas (3 casos). Na amostra, responsáveis com baixa escolaridade não participam ativamente nas escolhas. Responsáveis com maior escolaridade buscam nas redes de interações sociais as referências para a escolha da escola.

Palavras-chave: Escolha de escolas. Expectativas de famílias. Ensino Médio.

AS CONTRIBUIÇÕES DA DIVERSIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana De Medeiros Marolano Thebas

Érika Almeida Furtado

Regina Godinho de Alcântara

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este estudo direciona o olhar para as contribuições da diversidade no contexto escolar, considerando as produções textuais orais e escritas de estudantes de uma comunidade quilombola, produzidas no contexto de uma escola regular. Para tal intento este estudo tem como principal objetivo analisar como as questões sociais, históricas, culturais e ideológicas que perpassam/permeiam a comunidade quilombola da qual os alunos são oriundos podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa em uma escola regular. Busca, também, refletir acerca das marcas discursivas suscitadas nas materialidades linguísticas, com vistas a analisar se há influência da oralidade, praticada no contexto da comunidade quilombola, nas produções textuais escritas desses estudantes. O público alvo é composto por um grupo de estudantes do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental do município de Cachoeiro de Itapemirim, advindos da comunidade quilombola Monte Alegre. Traz como

referencial teórico a perspectiva bakhtiniana de linguagem (1992, 2003, 2013), os referenciais de Fávero et al. (1999), Geraldi (2006), Marcuschi (2001) dentre outros teóricos que realizaram estudos sobre a produção oral e escrita de gêneros discursivos em contextos escolares e as representações discursivas que suscitam. Este estudo contempla também as análises sobre as leis e documentos oficiais que orientam e tratam as relações étnico-raciais. Trouxemos ainda, como aporte teórico as contribuições de Munanga (2008, 2010), Candau (2011), Oliveira (2004) e Gnerre (1994), visando alicerçar a análise, no que tange às questões étnico-raciais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que traz o estudo de caso e a pesquisa documental como enfoques metodológicos. Como resultado, a pesquisa aponta que há a valorização da cultura, bem como dos saberes emanados pelos estudantes advindos da comunidade quilombola de Monte Alegre no contexto de uma escola de ensino regular de Cachoeiro de Itapemirim.

Palavras-chave: Diversidade. Educação quilombola. Produções textuais.

PRODUÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: METODOLOGIA E PRÁTICA EM BUSCA DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Cristina Hill Fávero
Fernanda Alves de Souza

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

As pesquisas sobre a produção linguística de alunos surdos vêm esboçando um campo propício a concepção de novas práticas pedagógicas, dada suas particularidades inovadoras que a diferem de uma produção linguística tradicional, baseada em procedimentos orais e auditivos, desvalendo o público que apresenta dificuldades no processo de ensino aprendizagem ou que possua alguma deficiência. Alunos surdos ou ouvintes, que carece de recursos alternativos e/ou Língua Brasileira de Sinais (Libras) para se expressarem e/ou se comunicarem, constituem um significativo grupo que pode se beneficiar de uma produção linguística diferenciadas. Neste estudo, foram observadas sete salas com surdos inclusos, sendo estas turmas atendendo da educação infantil (2º período) ao 2º ano do ensino fundamental e as aulas ministradas eram de Libras, realizada por professor articulador. Além dos processos de produção linguística, foram analisados outros aspectos de grande importância: reação dos alunos ao contexto da aula e das atividades,

acessibilidade comunicacional e metodológica, interação entre os alunos e professores, mediação realizada pelo profissional no decorrer das atividades. Apesar da circunstância de produção linguística ter se configurado em ambiente inclusivo e não bilíngue, foi possível identificar a construção de um ambiente de acessibilidade comunicacional através da intervenção do professor, o uso de recursos visuais para melhor aprendizagem, além de fatores comunicacionais de interação entre educandos que surgiram no decorrer do cotidiano escolar, delineando um ambiente propício a aprendizagem e comunicação. Ao fim, conclui-se que a produção linguística é reconhecidamente relevante para o processo ensino-aprendizagem, para todas as crianças.

Palavras-chave: Acessibilidade Comunicacional; Libras; Produção Linguística.

O PROJETO DE LEI 6.314/2005 E OS RISCOS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO ENSINO RELIGIOSO EM AMBIENTE ESCOLAR

Graziela Ferreira Quintão

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O trabalho tem como objeto de estudo avaliar o projeto de lei 6.314/2005, que visa excluir do artigo 142 do Código Penal, o crime de injúria e difamação, quando se tratar de opinião de professor ou ministro religioso, ou seja, conceder a estes imunidade penal. A este projeto, foram pensados outros que versam sobre o tema, cujos autores se dividem entre deputados que integram a Frente Parlamentar Evangélica, e deputados mais esquerdistas. Utiliza-se como referencial teórico, a perspectiva do policy making. Como recurso metodológico, busca analisar os discursos de coalizão construídos por esses atores, identificando as linhas narrativas construídas pelos mesmos, utilizando, principalmente, a árvore de projetos pensados, e uma audiência pública referente ao PL 6.314, que discutiu liberdade de opinião no ensino religioso. Os resultados finais obtidos apontam que os projetos dos evangélicos, ao defenderem a liberdade de opinião e de crença, e a não intervenção estatal em entidades religiosas, além de um ensino religioso confessional, e resistência ao Estado laico, ocultam os interesses das denominações que

representam, no sentido de desqualificar e combater outras denominações religiosas, especialmente, as de matriz africana. O que fatalmente, levaria a uma legitimação de práticas de intolerância religiosa, com rebatimentos importantes no ensino religioso, em ambiente escolar. O que significa, que religiões cristãs serão privilegiadas no ensino religioso, com a exclusão de outras religiões, notadamente as afro-brasileiras, contrariando a decisão do Ministério da Educação pela inclusão da temática “História e Cultura Afro-brasileira” no currículo oficial da rede de ensino, conforme a Lei 10.639/2003, com a produção de livros didáticos abordando a temática sobre história e cultura afro-brasileira, colocando-os ao lado de religiões hegemônicas como o cristianismo, dando-lhes o mesmo espaço e legitimidade.

Palavras-chave: Liberdade religiosa. Religiões afro-brasileiras. Frente Parlamentar Evangélica.

UMA ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DE EMÍLIA FERREIRO FRENTE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Paula Xavier De Faria Alves

Lenice Clara Simão

Tamiris de Melo Loures

Modalidade de apresentação: Relato de experiência

“Uma Análise dos Níveis de Alfabetização Experiências na Educação Infantil À Luz De Emília Ferreiro Frente a Prática Pedagógica do Professor”, tem por finalidade, estudar os níveis da alfabetização defendidos por Emília Ferreiro. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como EMÍLIA FERREIRO, ANA TEBEROSKY, MAGDA SOARES e outros. Também foi realizado um estudo de campo em uma Escola Municipal de Barbacena, com turmas de 1º e 2º período, com a finalidade de comprovar o fenômeno estudado. Temos como objetivo mostrar para os docentes da Educação Infantil a importância dos níveis e de uma prática pedagógica voltada para as habilidades cognitivas dos alunos, o início do alfabetizar e letrar concomitante com o lúdico e o brincar. Como resultado identificamos que os primeiros níveis aparecem já na Educação Infantil, percebemos então, um dos principais motivos para o professor da Educação Infantil conhecer bem e saber

trabalhar corretamente com o letramento e com os níveis de alfabetização, porque eles são fundamentais para orientar no processo de alfabetização e letramento que a criança terá tanto na Educação Infantil, quanto no ensino fundamental e por toda a vida. A grafia deve ser estimulada sempre, desde a garatuja e principalmente durante os níveis de alfabetização, para que a criança possa desenvolver de um nível para o outro no seu tempo, de forma contextualizada. O professor deve focar no contexto político e social de seus alunos, visando sempre o letramento, para que assim, a criança no esboço de suas garatujas e no desempenho de seus níveis, possam no futuro serem revelados grandes representantes críticos da cultura letrada.

Palavras-chave: Alfabetização; Níveis; Prática Pedagógica.

GT Avaliação Educacional I

Coordenador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior

O LUGAR DA CULTURA NOS PROCESSOS AVALIATIVOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO COMPLEXO DA MARÉ

Isadora Souza da Silva
Elaine Cristina Borba Rusenhack
Mariana Muniz de Oliveira

Modalidade de apresentação: Relato de experiência.

O trabalho em tela é arte do resultado da dissertação de mestrado em educação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, Comunicação e Cultura em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e que se desdobrou num trabalho coletivo de uma escola pública no município do Rio de Janeiro, localizada no Complexo da Maré resultando assim esse relato de experiência. Neste relato, propõe-se analisar como encontros e hiatos ligados a questões da identidade e cultura aparecem no cenário das políticas públicas em educação, em especial em avaliação. E como estes são de tamanha relevância para o desempenho escolar de crianças moradoras e estudantes de periferias. Pode-se encontrar na literatura e nos estudos que se preocupam em pesquisar os processos avaliativos um pensamento que defenda a avaliação como processo, que caminhe lado a lado com o movimento de ensino-aprendizagem, no qual idas e vindas, movimentos de continuidades e retrocessos

estão presentes e são vitais para fluidez deste. Contraditoriamente, ainda hoje encontra-se também no cotidiano escolar e dos resultados advindos dele, uma postura que associa diretamente avaliação a juízo, a saber, avaliações externas e de larga escala, tão presentes no cotidiano escolar da rede municipal em questão. Tal postura secciona o procedimento avaliativo em momentos estanques e fragmentários impedindo assim os atores envolvidos de assumirem um movimento dialógico, tão necessário para construção do processo. A avaliação passa a ser encarada como negação e não como negociação. Esse relato de experiência tem como objetivo mostrar como um grupo de professores e equipe diretiva da unidade supracitada tenta romper com a lógica imposta e trabalha a avaliação como processo, tendo como referencial teórico Homi Bhabha, Michel de Certeau e Maria Teresa Steban.

Palavras-chave: Avaliação como Processo. Cultura. Favela

AVALIAÇÃO INTEGRADA: O COTIDIANO DO PEJA

Maria José da Silva de Oliveira Quirino
Anaquel Gonçalves Albuquerque

Modalidade de apresentação: relato de experiência.

O ato de avaliar não se constitui como algo pronto e acabado, pois está diretamente relacionado à reorganização da prática docente, possibilitando reformulações, com vistas a assegurar o alcance de objetivos propostos. Neste intuito, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o processo de avaliação continuada do Programa de Educação de Jovens e Adultos do Rio de Janeiro (PEJA), por meio de relato de experiência, na qual através de encontros semanais que são comuns à rotina destes professores, são reforçadas as “conversas” entre as disciplinas, reiterando uma integração entre os diferentes conteúdos, bem como despertando nos alunos a criticidade e a autonomia. De 2ª à 5ª feira são trabalhados conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. Na 6ª feira os alunos participam de aulas de Língua Estrangeira e Educação Artística, disciplinas estas que também fazem parte do currículo escolar. Enquanto estes alunos estão em aula, os professores das disciplinas já citadas anteriormente se reúnem para avaliar suas ações e elaborar novas estratégias para o cotidiano escolar. Este modelo de trabalho desenvolvido no PEJA possibilita o planejamento de aulas dinâmicas,

interdisciplinares e específicas para o público de jovens e adultos, beneficiando a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, já que semanalmente os professores encontram-se reunidos. Neste processo, a equipe de professores procura se adequar às necessidades que surgem ao longo da prática, visando valorizar a multidimensionalidade do ser humano em todo o processo. Buscando compreender o aluno no contexto social e cultural, a experiência narrada reforça a concepção de que estes encontros semanais favorecem o diálogo entre as disciplinas e a construção coletiva de aulas mais contextualizadas, possibilitando, assim, que o aluno se torne construtor do próprio conhecimento e obtenha melhores resultados.

Palavras-chave: PEJA. Avaliação. Planejamento.

AS INQUIETAÇÕES DO ATO DE AVALIAR

Clarice de Matos Oliveira
Thenner Freitas da Cunha

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento.

O presente trabalho é um recorte da minha dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora, na qual discuto sobre a habilidade de “inferir informações em textos”, que é aferida nas avaliações externas de Língua Portuguesa, e a formação do professor de Português. O objetivo deste trabalho é expor uma discussão teórica acerca do processo de avaliação, apresentando um comparativo entre as avaliações internas e as avaliações externas e mostrando o que é o ato avaliar, quais os tipos de avaliação, além de traçar um panorama histórico da avaliação externa. Tal discussão foi relevante para meu trabalho devido ao fato da necessidade de se apresentar os documentos que foram analisados em minha pesquisa de mestrado, além disso, notamos que tal temática inquieta muitos professores, que se indagam sobre como deve ser o processo avaliativo e qual a forma adequada de realizar essa tarefa. Como aporte teórico foi utilizado autores como Freitas (2007, 2014), Gatti (2003, 2007, 2009, 2014), Souza & Oliveira (2010)

e Rezende (2014). Para a construção desse trabalho, buscamos na literatura autores que discorressem sobre essa temática, para, assim, elaborarmos um capítulo que tivesse um formato didático, facilitando a compreensão da temática por um leitor que não tivesse facilidade com a configuração de uma avaliação externa. Dessa forma, acreditamos que a avaliação é um tema que merece estudos mais avançados, sendo necessário uma reflexão sobre o porquê de se avaliar as formas de ensino e de aprendizado e para que se avalia.

Palavras-chave: Avaliação Externa. Avaliação Interna. Ensino.

AS CONCEPÇÕES DO PROFESSOR SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosângela Maria Gonçalves
Alicina Maria Testa Braz da Silva

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento.

O trabalho apresenta uma análise e reflexão sobre a prática interdisciplinar do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre o Ensino de Ciências e procurou-se identificar as concepções dos mesmos sobre como é o trabalho nessa área de conhecimento, sabendo-se que os professores dessa modalidade trabalham com todas as áreas, visto que o mesmo tem em sua formação inicial a Formação de Professores. O objeto de estudos é a prática interdisciplinar do professor dos Anos Iniciais. Como objetivo apresentar resultados de um questionamento feito a um grupo de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobre como ensinar Ciências. Procurou-se entender as concepções desse grupo de professores sobre o Ensino de Ciências e como deve ser trabalhado nos Anos Iniciais. Esse questionamento faz parte de uma pesquisa realizada para dissertação de Mestrado, que teve como fundamentação teórica uma revisão de literatura dos teóricos Japiassu (1976), Fazenda (2008), Pombo (2004), ao que se refere o termo interdisciplinaridade e

sobre as concepções dos professores relacionadas com a prática interdisciplinar. A análise dos dados está pautada em Bardin (2000), com suporte do Atlas.ti para melhor organização dos dados coletados e análise do pesquisador. Esse Software possibilita a criação de Redes Semânticas, onde o pesquisador tem a possibilidade de codificar os dados, favorecendo análise e reflexão dos mesmos. A metodologia utilizada para esse trabalho foi inicialmente uma revisão de literatura, voltada para o entendimento do termo interdisciplinaridade. Os sujeitos da pesquisa foi um grupo de 58 professores dos Anos Iniciais. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado com cinco questões, teve objetivo identificar as concepções do grupo sobre a prática interdisciplinar. Foi possível identificar no grupo a intenção e a vontade de desenvolver uma prática interdisciplinar no Ensino de Ciências e como deve acontecer nos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Prática Interdisciplinar. Professores dos Anos Iniciais. Ensino de Ciências.

ALGUMAS IDEIAS SOBRE AVALIAÇÃO E AULA LÚDICA

Edson de Souza Carneiro Fialho
Maiara de Oliveira Pereira Vieira

Modalidade de apresentação: Relato de experiência.

Os autores analisam a relação entre o conceito de aula lúdica e a avaliação, primeiro de modo geral, e depois de modo mais específico com relação à avaliação em Matemática. Este é um trabalho híbrido, baseado em uma pesquisa de levantamento e em um estudo de caso. A segunda autora aplicou a aula lúdica apresentando conteúdos sobre classificação de triângulos para uma turma do Sétimo Ano do Ensino Fundamental enquanto realizava a prática de ensino, no ano letivo de 2016, e os resultados obtidos constam deste trabalho, comprovando uma evolução significativa em relação as aulas já aplicadas. A relação entre a professora e os estudantes foi intensificada e motivada: a cada aula aplicada com o lúdico, havia um entusiasmo e curiosidade para a próxima aula. O lúdico é o suporte do professor dando entrosamento da prática com a teoria. Há uma ligeira queda de rendimento quando os estudantes saem do primeiro segmento do Ensino Fundamental e passam para o segundo segmento, exatamente por uma diminuição da utilização do lúdico em sala de aula. Disciplinas deste tipo dariam uma melhor formação para o professor em sua formação, já que para um bom

processo pedagógico requer também um bom planejamento. O jogo é um recurso poderoso para despertar a atenção de um aluno; uma perspectiva diferente e mais participação são criadas a cada aula e é perceptível o quanto as crianças apaixonam-se por esta forma de ensinar. Os métodos de avaliação foram aplicados da mesma forma; a mudança foi a forma de ensinar, com mais participação e interesse. Quando da correção da avaliação aplicada após a aplicação das aulas lúdicas, houve uma melhora perceptível nos resultados.

Palavras-chave: Aula lúdica. Avaliação. Avaliação em Matemática.

AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AULA DE LÍNGUA INGLESA

Bruna Quartarolo Vargas

Modalidade de apresentação: relato de experiência.

Levando-se em consideração os preceitos da Teoria Sociocultural (TSC) (VYGOTSKY, 1998; LANTOLF, 2000; REGO, 2017), que entende a interação social como ferramenta para o desenvolvimento, sendo a aprendizagem um processo colaborativo de construção de conhecimentos de forma partilhada (mediada), neste relato descreverei o estágio inicial de geração de dados de minha pesquisa de doutorado, observando que aprendizagem de línguas se dá pela interação social, desde que haja oportunidade para que isso ocorra (NICOLAIDES, 2003). Assim, por meio da Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 1963, 2003; MOREIRA, 2006) e da Aprendizagem Baseada em Grupos (SIBLEY & OSTAFICHUK, 2014), comentarei sobre as interações ocorridas em momentos de avaliação em aulas de língua inglesa em turmas de terceiro ano do ensino médio de um colégio de aplicação brasileiro, no qual atuo como professora. Tais interações tiveram por objetivo desenvolver competências interativas entre os alunos com o intuito de promover aprendizagem durante momentos avaliativos, de forma colaborativa. Compreendendo a relação da autonomia sociocultural com a interação entre aprendizes mais experientes e

menos experientes (NICOLAIDES, 2017) e considerando a necessidade de ressignificar a avaliação para romper com uma ideia “classificatória, sentenciva e terminal, (...), buscou-se a construção de uma prática mediadora e emancipatória” (QUEIROZ & GODOY, 2006, p. 12).

Palavras-chave: Teoria Sociocultural. Avaliação. Narrativas.

A DEFASAGEM EM LEITURA E ESCRITA DE UMA PARCELA DOS ALUNOS NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR BENJAMIM ARAÚJO: DESAFIOS DE UMA BOA GESTÃO

Alexander Pereira Frade

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento.

Ao realizar a avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática, no início de cada ano letivo, percebemos que uma parcela dos alunos do 6º ano que chega à Escola Estadual Professor Benjamim Araújo ainda não consolidou as habilidades necessárias de leitura e escrita. Isso os deixa com muitas limitações, dificultando o processo de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas do currículo escolar. Os relatórios pedagógicos bimestrais demonstram que esses alunos não progridem de forma satisfatória, mas avançam na etapa de ensino sem este quesito essencial para o desenvolvimento pleno do estudante. Assim, o presente trabalho de dissertação, em andamento, que está sendo desenvolvido a partir do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública - PPGP, do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – CAEd/UFJF, tem como objetivo discorrer acerca das dificuldades em leitura e escrita apresentadas por uma parcela dos alunos da escola, bem como investigar quais têm sido os

obstáculos para solucionar esse problema da defasagem em leitura e escrita, visto que a instituição vem buscando alternativas para minimizá-lo, mas sem sucesso aparente. Para tanto, fundamentaremos nossa pesquisa a partir da alfabetização e letramento, tendo como aportes teóricos os estudos realizados por autores como Costa Val (2006), Kleiman (2007), Soares (2003), Botelho (2011), dentre outros. Os procedimentos de pesquisa se realizarão a partir dos resultados das avaliações internas e externas, dos projetos desenvolvidos pela escola para este fim, bem como entrevistas e encontros com alunos e professores envolvidos nesse processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos que se encontram nesta situação.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Alfabetização. Letramento.

A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Ketiully Oliveira de Souza

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual da rede pública, com alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental. É uma pesquisa concluída, e através dela apresento a possibilidade de um recurso a mais nas aulas de Matemática, aliando as Histórias em Quadrinhos (HQs) ao ensino diferenciado da disciplina, podendo assim trazer aos alunos uma Matemática desmistificada, atraente, divertida e, ao mesmo tempo, desafiadora. Na educação, as HQs podem estimular a imaginação e a criatividade, despertando o interesse dos alunos pela leitura, escrita e interpretação, contribuindo para a produção de textos e o raciocínio lógico matemático. O trabalho possui o seguinte aspecto: recursos didáticos e sua importância para a educação; as Histórias em Quadrinhos como metodologia didática; e, atividades realizadas com a ligação Histórias em Quadrinhos e Matemática. O objetivo da pesquisa foi analisar as interpretações dos estudantes em Matemática através das HQs, além de averiguar essa proposta como instrumento didático. Os resultados da pesquisa mostraram serem as HQs importantes quanto

ao método do ensino de Matemática, pois aproximam o cotidiano dos alunos ao cotidiano escolar. Os estudantes se sentiram motivados frente ao estudo da Matemática, criando assim um ambiente de sala de aula mais descontraído, fazendo com que eles se sentissem mais seguros para questionarem e conversarem com o professor, sanando as dúvidas que surgiam. Não se trata aqui somente do uso desta ferramenta como metodologia didática, e, sim, como uma opção a mais para o ensino lúdico da Matemática.

Palavras-chave: HQs. Aprendizagem. Raciocínio.

LUDICIDADE NO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA O SEGUNDO SEGUIENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maiara de Oliveira Pereira Vieira

Modalidade de apresentação: Relato de experiência.

O trabalho relata sobre o questionamento de alunos. Aulas desinteressantes e um professor repetitivo em sua rotina de ensino, dentre as discussões que norteiam o cenário escolar atual identificou alunos com dificuldades de compreender os conteúdos matemáticos no ensino fundamental. Encontra-se uma barreira no aprendizado e para auxiliar foi revelado a capacidade das crianças em compreender a matemática, em especial da geometria, através da aula lúdica possibilitando contribuir positivamente no dia a dia em sala de aula. Ludicidade em sala de aula usando materiais concretos; jujubas, hastes de pirulito e palitos de dente para o ensino da geometria, gerando maior compreensão para assim diferenciá-los em uma aula alegre e produtiva desmascarando a antiga impressão da disciplina matemática, que pode ser sim compreendida através de recursos didáticos, dando prazer aos alunos em descobri-la dia após dia. Exercendo o domínio do lúdico em sala de aula o nível de participação dos alunos e interação entre eles sendo estimulados a produzir resultados. Destacando o material escolhido como atrativo deixando-os ansiosos para a realização do

projeto e gradualmente é gerado um encantamento ao realizar a construção que antes não conseguiam ver com precisão. Assim, em uma turma de 7º ano da escola Municipal Dirlemendo Cruz foi aplicado testes antes e depois da aula para avaliar o desempenho gerado através da ludicidade em sala de aula, comprovando que o lúdico potencializa a visualização e revela a compreensão da geometria tornando-se um recurso motivador no ensino aprendizagem. A destacar a importância de um representante ativo na turma mais do que um professor, um auxiliar, alguém que vai interagir com a turma, levando o lúdico como parte da aula, jujubas como instrumento de auxílio na geometria e assim demonstrar ângulos, lados e figuras geométricas. Resultou em alunos capazes de relacionar e classificar gerando bons resultados de aprendizagens.

Palavras-chave: Geometria. Aula lúdica. Motivação.

GT Avaliação Educacional II

Coordenação: Prof^a Dr^a Hilda Aparecida Linhares da
Silva Micarello

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E MATRIZ DE REFERÊNCIA CAED/ UFJF: PESQUISA EM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Tainá Alves Pacheco
Cassiano Caon Amorim

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa desenvolvida pela equipe de pesquisa na área de Ciências Humanas em Instrumentos de Avaliação do CAEd/ UFJF. A pesquisa foi realizada no período entre julho de 2017 a junho de 2018. O estudo fez-se com as disciplinas de História e Geografia nos Ensino Fundamental e Médio e buscou contribuir para os avanços da reflexão em torno da organização de exames diagnósticos, quando se propõe a entender melhor a elaboração e uso de itens em testes e sua seleção dentro dos descritores previstos nas matrizes de referência. Em História, foram analisados os descritores de referência de cinco projetos no Ensino fundamental e seis projetos para o Ensino Médio. Para Geografia, foram sete e cinco projetos analisados para o Ensino Fundamental e Médio, respectivamente. Foram cotejados os itens de 2011 a 2016 dos descritores mais utilizados em projetos e suas equivalências temáticas à Matriz de referência CAEd/UFJF. No total foram

levantados trinta e um descritores e a elaboração de itens referentes aos temas de cada uma das áreas de conhecimento. A área de Ciências Humanas tem poucos elementos para construção de referenciais para avaliação em larga escala e precisa de fomentar discussões e materiais sobre sua existência, assim como, de formação de recursos humanos para o trabalho dessa demanda. Considerando os avanços envolvendo as avaliações em larga escala no Brasil, diversos estados e municípios do território brasileiros passaram a investir em seus próprios sistemas de avaliação envolvendo diferentes componentes curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Podemos afirmar que a consolidação de uma cultura de avaliação nas redes e instituições de ensino permite acompanhar a evolução da qualidade da educação ao longo dos anos.

Palavras-chave: Avaliação. Conhecimento. Itens.

PESQUISA APLICADA E BANCO DE ITENS: RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ANÁLISE E REFLEXÃO DA PRODUÇÃO DE ITENS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Deborah de Souza Coelho

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência

O presente relato de experiências tem como foco minha participação como estagiária, licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Juiz de Fora, na Pesquisa em Avaliação CAEd 2016-2019, especificamente no que concerne à integração entre essa pesquisa e as equipes do CAEd dedicadas à produção dos instrumentos para a avaliação da referida área de conhecimento, que atuam na manutenção do Banco de Itens da instituição. O objetivo da referida pesquisa é produzir conhecimentos, por meio da análise, devidamente amparada por aporte teórico das Teorias do Texto e Teorias da Cognição, dos elementos que compõem os itens (suporte, enunciado, gabarito e distratores). Assim, os conhecimentos gerados permitem qualificar o trabalho realizado pelo Banco de Itens, uma vez que a produção de instrumentos de avaliação bem ajustados aos seus objetivos é fundamental para as atividades do CAEd. No presente relato reflito, especificamente, sobre o círculo virtuoso que se estabelece quando, por meio da pesquisa aplicada à produção de instrumentos de avaliação, se produzem

conhecimentos. Tais conhecimentos, que dizem respeito tanto aos aspetos linguísticos envolvidos nos itens que avaliam o componente Língua Portuguesa, quanto aos processos cognitivos que são mobilizados pelos alunos para resolver esses itens, subsidiam os processos de elaboração de novos instrumentos de avaliação. No caso específico deste relato, minhas reflexões se voltam aos aprendizados construídos por mim, licenciada em Língua Portuguesa e professora já atuante no Ensino Médio, ao longo do processo de trocas com profissionais da minha área de formação que estão atuando na produção de instrumentos de avaliação em larga escala no CAEd.

Palavras-chave: Pesquisa Aplicada. Formação Profissional. Língua Portuguesa.

O USO DOS DADOS DE AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS COMO FERRAMENTA INTERVENTIVA A FAVOR DA APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dulcimaríia Portocarrero Pinheiro
Wagner José Serrão Maia

Modalidade de apresentação: Relato de experiência

Muitos são os desafios enfrentados no ensino da Língua Portuguesa no atual contexto do Ensino Médio, as razões são diversas e, entre elas, está a ausência de competências e habilidades básicas para a compreensão e aquisição de novas aprendizagens. Compreendendo essa demanda, uma escola estadual, no interior do Ceará, com intuito de realizar intervenções pedagógicas assertivas para o melhor aproveitamento da Língua Portuguesa, desenvolveu um projeto de nivelamento que tem como objetivo retomar aprendizagens que não foram consolidadas anteriormente por seus estudantes. Para isso, faz-se uso dos dados e resultados colhidos por intermédio das avaliações diagnósticas realizadas pela instituição, que quando bem aproveitados fazem a diferença na tomada de decisão e acompanhamento pedagógico do projeto. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir a importância da utilização da avaliação diagnóstica como instrumento de intervenção no processo de ensino- aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, apresentando como o recurso tem

contribuído com o trabalho docente na melhoria dos resultados escolares. O campo de pesquisa é uma escola de Ensino Médio integrado à Educação Profissional, que há alguns anos vem aplicando avaliações diagnóstica, com instrumento interventivo, que permite cruzar os dados avaliativos internos com os dados das avaliações externas para localizar as necessidades específicas dos discentes. A partir de autores que discutem sobre a avaliação, como Hoffman (1991), Luckesi (2003) e outros, percebe-se que o uso da avaliação está para além da nota, reconhecendo-a como ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação, desta forma, exerce um papel determinante para subsidiar as escolhas didáticas e definir estratégias de ensino mais individualizadas, capazes de localizar de modo assertivo algumas lacunas e prejuízos no repertório da disciplina, que, muitas vezes, não foram supridas, por diferentes fatores, em séries anteriores.

Palavras-chave: Avaliação; Intervenção; Ensino-aprendizagem; Língua Portuguesa.

EXPECTATIVAS DOS ALUNOS E REPROVAÇÃO: UMA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO NO ÂMBITO DO PROSA 2017 E DO SAEGO 2017

Wagner Silveira Rezende

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O presente trabalho tem como objetivo analisar as expectativas dos alunos das redes públicas de ensino acerca de seu desempenho acadêmico e de seu futuro além da escola. O trabalho se insere no âmbito dos estudos sobre os fatores associados ao desempenho estudantil, parte das preocupações da pesquisa em eficácia escolar. Para tanto, foi criado um índice de expectativas dos alunos, tendo em vista seu desempenho nos testes da avaliação em larga escala, sua aprovação no ano de escolaridade que cursava quando respondeu ao questionário, sua conclusão no ensino médio, seu ingresso em curso superior e sua inserção no mercado de trabalho. Além da construção do índice, é analisada sua associação com a reprovação, outro fator associado ao desempenho (a hipótese é a de que, por um lado, alunos reprovados tendem a apresentar baixas expectativas em relação a seu desempenho e a seu futuro e, de outro, alunos com baixas expectativas têm maiores chances de reprovação), sem que sejam feitas afirmações sobre causalidades. As expectativas tendem a ser construídas

com base em imagens externas de si, produzidas por outros atores, no caso dos alunos, em especial, os professores (efeito pigmaleão). Por conta disso, as expectativas dos alunos sobre si são comparadas às expectativas dos professores sobre os alunos. Foram utilizados dados do Prosa e do Saego, ambos de 2017.

Palavras-chave: Expectativas estudantis. Reprovação. Fatores associados ao desempenho.

IMPACTO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO DO CEARÁ: UMA ANÁLISE DOS DADOS DO SPAECE DE 2008 A 2017

Levi Mendes Franklin
Daniel Silva Macedo
Glauber Mateus Lima Cruz

Modalidade de apresentação: Pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise das médias do SPAECE com recorte temporal de 2008 a 2017, no qual se refere ao início da implantação das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Estado do Ceará (EEEP) no qual é realizada a comparação das médias obtidas no SPAECE das EEEP com a média do Estado, é apresentada uma análise ano a ano, para todos os anos de ensino em que o SPAECE foi Aplicado, foi observado que em todos os cenários as EEEP possuem valores superiores, vale ressaltar a colaboração de um sistema de ensino diferenciado com disciplinas como projeto de vida, o acompanhamento pelo projeto professor diretor de turma, e o fato de ser um ensino em tempo integral, com isso, fica evidenciado a contribuição das EEEP para o crescimento da média do Estado, bem como a melhoria como um todo dos índices educacionais cearense.

Palavras-chave: SPAECE. EEEP. Ensino Diferenciado.

ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO ITINERÁRIOS AVALIATIVOS NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS, NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBÁ

Samuel Gazolla Lima

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O estudo trata da análise do processo de implementação do curso Itinerários Avaliativos nas escolas da rede estadual de Minas Gerais, na área de abrangência da 38º SRE de Ubá, que foi realizado através de uma plataforma virtual, desenvolvida pelo CAED/UFJF, em parceria com a SEE-MG e envolvimento dos servidores da superintendência de ensino e das equipes de gestão da escola. A partir da realização do curso dos Itinerários Avaliativos, as escolas puderam realizar uma análise de dados e informações das avaliações internas e externas, com propósito de refletirem, de forma coletiva e participativa com toda comunidade escolar, para produzirem um Plano de Ação, com finalidade de melhorarem as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes. Assim, o trabalho tem por objetivo pesquisar como ocorreu este processo na superintendência de Ubá, com análise de quais foram as dificuldades e acertos

encontrados, quais espaços e tempos foram utilizados pela equipe da escola, se os prazos e cronogramas foram cumpridos, se os Planos de Ação foram desenvolvidos e se estão sendo cumpridos e se, na opinião dos gestores da escola, ao percorrer os dezesseis Itinerários Avaliativos, conseguiram atingir o objetivo proposto, de tornar a escola mais reflexiva na análise de dados das avaliações internas e externas e melhoria dos processos de ensino aprendizagem. Então, enquanto gestor educacional da 38^o SRE de Ubá é importante termos um panorama de como ocorreu esse processo, enquanto política pública, e assim termos subsídios para aprimorar a continuidade de realização dos Itinerários Avaliativos na rede educacional, cujo objetivo principal é ofertar uma educação pública de melhor qualidade.

Palavras-chave: Itinerários Avaliativos. Avaliação interna e externa na educação. Qualidade do ensino, gestão participativa. Ensino-aprendizagem.

INTRUSO EM MINHA PRÓPRIA ESCOLA: CONFLITOS NO REGIME DE COABITAÇÃO EM DUAS ESCOLAS DA ZONA DA MATA MINEIRA

Lucélia do Valle Monteiro

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

O trabalho analisou os problemas ocasionados pelo regime de coabitação entre duas escolas da Zona da Mata Mineira. A falta de uma gestão compartilhada e a disputa de poder ocasionam conflitos entre os atores escolares, assim como muitos problemas ao convívio escolar. Neste sentido, nos questionamos: quais ações podem ser tomadas para a realização de uma gestão compartilhada, entre duas instituições escolares de redes de ensino diferentes que coabitam um mesmo espaço? O trabalho teve como objetivo geral descrever os conflitos que permeiam o cotidiano escolar de duas escolas que funcionam em regime de coabitação. Além disso, a pesquisa buscou propor ações que possam minimizar as dificuldades identificadas, a fim de criar uma gestão compartilhada, de forma a possibilitar melhores condições de convivência, de trabalho e de desenvolvimento profissional e educacional para funcionários e alunos. Para tanto, utilizamos, como referencial teórico, para discutir sobre descentralização e municipalização do ensino, as análises de Azanha (1991), Araújo (2010) e Resende (2007). Já para

entender as situações de conflito e a disputa pelos espaços úteis, foram utilizadas as reflexões de Silva (2011); Elias e Scotson (2000) e Frago e Escolano (1998). Por fim, Paro (2010) embasa a reflexão sobre a gestão escolar. A metodologia utilizada neste estudo foi a qualitativa, sendo que, para a pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas, assim como um grupo focal. Os resultados confirmaram os conflitos oriundos do regime de coabitação, as disputas de poder existente entre os diretores escolares, além da importância da arquitetura escolar dentro nesse contexto.

Palavras-chave: Descentralização. Municipalização. Coabitação.

A AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO: INSTRUMENTO PARA GESTÃO POLÍTICOPEDAGÓGICA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA

Raquel Angeli

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Os dados da alfabetização divulgados na avaliação de larga escala como Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), revelam a não efetividade da alfabetização no 3º ano ensino fundamental. Os resultados da ANA do ano de 2016 do município de Curitiba indicam que 49,01% das crianças do 3º ano permaneceram nos níveis insuficientes em leitura e na escrita o índice diminuiu para 18,57%. A pesquisa tem como objetivo analisar os reflexos da ANA na definição de políticas públicas educacionais, institucionais e pedagógicas, direcionadas à elevação dos níveis de alfabetização e letramento na Rede Municipal de Educação de Curitiba. Para a realização da pesquisa será utilizado o método dialético na concepção filosófica do materialismo histórico. A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois fundamenta-se na análise da literatura pertinente ao tema, inter-relacionando os documentos e dados quantitativos extraídos do INEP, a legislação, com os dados da

pesquisa de campo. Os autores que fundamentam a pesquisa, são principalmente, Cury, Moraes e Saviani para a temática de políticas educacionais; Bonamino, Esteban e Werle para políticas de avaliação em larga escala; Ferreiro, Mortatti, Soares, para a concepção de Alfabetização e Letramento. Os resultados parciais da presente investigação indicam que a ANA como uma ação diagnóstica do INEP/MEC, revela baixos índices na Escala de Proficiência em Leitura e Escrita, que demandam políticas e ações para o enfrentamento desta realidade no âmbito das escolas municipais do país. As entrevistas realizadas apontaram que os estudantes da Rede Municipal de Curitiba possuem uma maior dificuldade na Leitura, pela falta de compreensão leitora das crianças. A mantenedora descreve como política pública as formações continuadas específicas para as professoras das turmas de alfabetização, salientado que esta ação corresponde ao carro chefe para a melhoria da qualidade do ensino das escolas municipais de Curitiba.

Palavras-chave: Avaliação Nacional da Alfabetização. Políticas de Alfabetização. Alfabetização e Letramento.

QUALIFICAÇÕES DO PROFESSOR, COMPOSIÇÃO DA TURMA E APRENDIZADO ESCOLAR INDIVIDUAL: EVIDÊNCIAS PARA O ESTADO DA BAHIA

Sabrina Martins de Araújo
Breno Vasconcelos Oliveira

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Esse artigo tem como objeto de estudo a importância da qualificação docente no processo educacional e busca analisar o efeito da qualidade do professor na relação entre heterogeneidade da turma (peer effects) e aprendizado escolar no Estado da Bahia. A partir dos estudos de Coleman et al. (1966) surgiram vários trabalhos tentando identificar quais fatores melhor explicariam o desempenho acadêmico dos alunos, tais como, características dos alunos, de suas famílias, dos professores, diretores, e dos insumos escolares (GREMAUD; FELICIO; BIONDI, 2007). A importância da qualidade do professor, medida pela sua escolaridade e experiência, foi evidenciada por vários estudos que analisaram os impactos dos atributos escolares sobre o desempenho dos alunos. A literatura indica que, controladas as características socioeconômicas dos estudantes, um importante condicionante do desempenho do aluno é a qualidade do professor (GREMAUD; FELICIO; BIONDI, 2007; SILVA FILHO E CARVALHO, 2017). Da mesma forma, a importância do

efeito dos pares também é confirmada pela literatura empírica em diversos trabalhos como Hoxby (2000), Burke e Sass como fonte de informação, dados do Saeb 2015, e o como método de estimação, o modelo de efeitos fixos de escola. Os resultados indicaram que a qualidade do professor, medida pela variável outra graduação e tempo de experiência, tem dois efeitos: um efeito positivo direto sobre as notas dos alunos, simplesmente pela presença do professor com essas qualificações; e um efeito indireto, via efeito dos pares, com um professor qualificado contribuindo mais para a proficiência do aluno em turmas mais homogêneas que em turmas heterogêneas, revelando um caráter complementar entre essas características.

Palavras-chave: Heterogeneidade da turma. Qualificação do professor. Aprendizado escolar.

GT Avaliação Educacional III

Coordenação: Prof. Dr. Clécio da Silva Ferreira

A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: AS MÉTRICAS DO INVENTÁRIO STUDENTS' CONCEPTIONS OF ASSESSMENT (SCOA)

Valnides Araujo Costa

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Pesquisas sobre a concepção de avaliação e de aprendizagem, no âmbito internacional, com a utilização de inventários quantitativos e desenhos de métodos mistos, e as nacionais, apenas com desenhos qualitativos, demonstram que os estudantes, de distintos níveis, divergem em suas concepções. A ausência de abordagens quantitativas objetivou esta pesquisa a identificar as concepções de avaliação de estudantes do ensino superior conforme as métricas do inventário Students' Conceptions of Assessment (SCoA), elaborado a partir da Teoria da Aprendizagem Autorregula. Isto é, como os estudantes selecionam, organizam e criam ambientes de aprendizagem próprios a partir das fases do Modelo Cíclico de Aprendizado Autorregulado: i) automonitoramento e avaliação; ii) planejamento e estabelecimento de metas; iii) implementação e monitoramento da estratégia; iv) monitoramento de resultados estratégicos. Foi realizada uma survey com aplicação direta de questionário a uma amostra aleatória

por conveniência de 176 estudantes de duas universidades públicas. Os dados foram analisados por meio de medida de tendência central e distribuição de frequência. Os estudantes amostrados assumem o uso do feedback da avaliação para melhorar o aprendizado. São moderados sobre se ela averigua seu progresso em comparação com os objetivos de aprendizagem, assim como se motiva os colegas a se ajudarem e quanto a exatidão dos conceitos mensurados. Concordam que possa predizer seus desempenhos no futuro e discordam que seja uma experiência envolvente e agradável. Concordam moderadamente que encoraja a turma a trabalhar junta e a ajudar uns aos outros. Estão mais convictos de que forneça informações sobre a qualidade das instituições de ensino. Portanto, têm a concepção de que avaliação é um processo necessário à melhora de sua aprendizagem e das abordagens no ensino realizadas pelos professores, mas atribuem a responsabilização do processo mais aos aspectos institucionais do que aos pessoais e de seu engajamento, atribuindo maior formalidade e controle aos professores.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem autorregulada. Survey.

TRANSFORMANDO TEMAS COMPLEXOS NUMA PRÁTICA SIMPLES: PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Lizzie de Almeida Chaves
Leonardo Dalla Bernardina Santos

Modalidade de apresentação: relato de experiência

O recurso didático é um componente fundamental na educação, seja ela presencial ou à distância. Em situações em que a aprendizagem ocorre através do auxílio tecnológico, o recurso didático pode se transformar na ação do professor ao compor o conhecimento. Para pesquisar pela internet o aluno se depara com um acúmulo de informações facilmente acessíveis, o desafio consiste em filtrar o conteúdo relevante. Nesse contexto a estratégia de busca em fontes de informações eletrônicas surge e se mostra extremamente importante. Muitos são os fatores e conhecimentos envolvidos numa estratégia de busca de qualidade, e mesmo estudando estes conceitos, nem sempre o aluno é capaz de trabalhar com todos eles na hora de pesquisar. Com o objetivo de colaborar na aprendizagem deste conteúdo, elaboramos e apresentamos um material didático que venha atuar como facilitador do processo de montagem de uma estratégia de busca. Trata-se de um quadro e funciona como um algoritmo, estabelecendo uma sequência de

instruções, que quando seguidas, possibilitam ao aluno montar sua estratégia de pesquisa da forma correta, mesmo que ele não internalize os conceitos mais complexos envolvidos, como os da lógica booleana. O recurso aqui proposto foi aplicado junto aos alunos de graduação da UFES/Alegre, em treinamento oferecido pela bibliotecária do Campus. O resultado e efeitos foram observados e registrados através de formulário, objetivando conhecer a percepção dos alunos sobre a utilidade das informações apresentadas. Quando questionados se seriam capazes de utilizar as instruções no desenvolvimento de sua própria pesquisa, todos responderam afirmativamente, e alguns mencionaram lamentar não ter tido acesso as informações apresentadas, anteriormente. A sistematização e registro da estratégia de busca podem fornecer subsídios para a produção de novos conhecimentos. A habilidade do aluno sobre como fazer pesquisa pela web, e seu êxito, podem gerar autonomia em pesquisa, independente da área do conhecimento.

Palavras-chave: Pesquisa. Web. Estratégia.

ACCOUNTABILTY DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA A CRIAÇÃO DE UMA MENSURAÇÃO

Alexsandro Cardoso Carvalho

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Como podemos afirmar que uma Universidade Federal é mais democrática que outra? Para responder esta pergunta pretendemos criar uma escala de mensuração onde os diversos elementos constitutivos da gestão democrática possam ser tabulados e a partir de uma definição de pesos, avançar em um ranking nacional de instituições. Esta metodologia, após validada, também seria um norteador dos processos internos de melhoria contínua e asseguraria um roteiro para que a avaliação institucional, tanto a interna, promovida pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) como a externa, promovida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pudessem averiguar o quanto determinada instituição está de alcançar o preceito constitucional expresso no artigo 206 da Constituição Federal. Para muitos autores accountability e democracia são conceitos opostos, mas como nos lembra Almerindo Afonso em sua obra Ensaio sobre a accountability no ensino superior em Portugal (1976-2013) é necessário resgatar a accountability de seu enclausuramento neoconservador e neoliberal para que

ela assuma formas dialógicas, críticas e argumentativas. Afonso propõe uma visão contra-hegemônica, baseada em uma democracia deliberativa e numa partilha de poder. Para este estudo utiliza-se metodologias qualitativas e quantitativas. A etapa atual, qualitativa, objetiva analisar os documentos institucionais das Universidades Federais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regimento e Estatuto para entende como o princípio constitucional da gestão democrática foi recepcionado pelas normativas internas destas instituições. Na segunda fase pretendemos levantar dados sobre a composição e funcionamento dos Conselhos Superiores, incluindo sua localização no organograma da instituição, sua composição por categorias (docentes, técnico-administrativos, discentes, comunidade externa), sua composição distribuída por gênero e raça, bem como levantar os membros que possuem cargos de direção e funções gratificadas, visando verificar o nível de independência destes membros nas votações.

Palavras-chave: Democracia. Accountability.
Universidades Federais.

UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: MUDANÇAS DE ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA NA NATUREZA A PARTIR DE UMA HISTÓRIA

Rosângela Maria Gonçalves
Alicina Maria Testa Braz da Silva

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Apresenta-se um relato de experiência como resultado de uma atividade realizada com turma de 4º ano de escolaridade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na área de conhecimentos de Ciências, estudando Mudanças de estados físicos da água. A atividade teve como objetivo promover aos alunos entendimento e a compreensão sobre o processo de mudanças de estados físicos da água, como acontece e qual fator que influencia na transformação da matéria. O conteúdo foi apresentado a partir de uma sequência didática, inicialmente partindo do livro didático, com a interação dos alunos durante a leitura das informações apresentadas no mesmo. Ao mesmo tempo foram elaborados desenhos no quadro negro, sobre o conteúdo, com a intenção de promover uma aula diversificada, levando o aluno à compreensão do conteúdo de forma lúdica, sendo utilizadas duas aulas no primeiro momento. A partir da terceira aula foi apresentado um texto narrativo, “História de uma gotinha d’água”. O texto foi interpretado oralmente pela turma, sendo possível perceber a identificação e o

entendimento sobre o conteúdo estudado. Na aula seguinte foi apresentado à turma um jogo de dominó, elaborado a partir do texto lido, fracionado em 24 partes. A turma foi dividida em grupos de 06 alunos e cada grupo recebeu uma folha contendo as peças, que foram coloridas e recortadas. O jogo deveria ser montado sobre cartolina, para apresentação final. A prática interdisciplinar ganhando espaço na sala de aula. De acordo com Fazenda (2008) o professor deve dar movimento a sua aula e favorecer uma prática interdisciplinar. Pombo (2004) cita que a interdisciplinaridade é sempre invocada, quando nos depararmos com os limites do nosso território de conhecimentos, as nossas ambições e limites. A prática interdisciplinar promovendo mudança em sala de aula, favorecendo a aprendizagem do aluno. O professor como mediador do processo de ensino aprendizagem e socialização.

Palavras-chave: Aprendizagem. Prática Interdisciplinar. Mudanças.

O PAPEL DO TUTOR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Vinícius Campos de Oliveira
Gustavo de Oliveira Andrade

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Não é recente a preocupação de alunos, professores, famílias e até do poder público, com a avaliação. Por esse motivo, novas propostas para a Avaliação da Aprendizagem estão sempre surgindo, o que indica uma latente preocupação com seus formatos, técnicas, critérios, resultados. Porém, deve-se observar se tais propostas também são acompanhadas de novas formas de conduzir os processos educacionais como, por exemplo, na EaD. Este estudo relata a experiência do uso da autoavaliação no curso técnico em Gerência em Saúde, do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba. A principal motivação para este estudo é o fato de que a avaliação na EaD é um tema que prescinde muito estudo já que a avaliação ainda é um processo complexo até mesmo no ensino presencial. Foi utilizada uma amostra de 18 alunos deste mesmo curso. Foi verificado que a autoavaliação constitui-se um excelente recurso capaz de despertar no aluno, algumas competências importantes na EaD, estabelecidas nos planos de formação, dentre elas, a autonomia, engendrando no alunos processos de desenvolvimento

do seu potencial de aprendizado individual e coletivo. O uso da autoavaliação no curso técnico mostrou-se válido e viável, pois permitiu constatar vários pontos positivos, entre eles: mudanças de postura e atitude dos estudantes em relação à interatividade entre eles e com o tutor; adequação da tutoria no sentido de sensibilizar e/ou potencializar a aprendizagem; após análise dos resultados; melhoria na comunicação de um modo geral; entendimento do significado de alguns conteúdos por parte dos alunos, devido à maior intensificação dos estudos e busca pela construção do conhecimento de forma autônoma; aumento do envolvimento dos alunos na busca de sua formação. Os resultados finais deste estudo refletem o desempenho dos alunos para que eles mesmos, a tutoria, professores e outros agentes do processo, tomem decisões acertadas.

Palavras-chave: Autoavaliação. EAD. Tutoria. AVA.

DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL PADRE MENEZES

Leila Cordeiro da Cruz

Modalidade de apresentação: Relato de experiência

O trabalho pretende, a partir da observação do contexto escolar da Escola Estadual Padre Menezes, refletir sobre as ações que podem ser desenvolvidas pela equipe gestora para propiciar a inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). A escola em destaque tem realizado alguns trabalhos diferenciados com os alunos que apresentam NEE. No entanto, há muito que ser feito para que a inclusão seja uma prática constante na referida escola. Embora os dispositivos legais, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 até a Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência tratem do atendimento indispensável às necessidades educacionais dos alunos, ainda há entraves na realização da prática efetiva de inclusão no ambiente escolar. Nesse sentido, o objetivo geral desta dissertação é compreender o processo de inclusão escolar dos alunos que demandam atendimento especializado no ambiente escolar. Ao longo do primeiro capítulo são apresentados os marcos históricos e legais da educação inclusiva no Brasil, bem como a trajetória de implementação das políticas públicas sobre educação inclusiva no Brasil e no estado de Minas Gerais,

finalizando com a apresentação da escola em tela neste estudo. Descreve-se como se dá a inclusão dos alunos com NEE na escola e os possíveis desafios a serem superados. No segundo capítulo é apresentado o arcabouço teórico da pesquisa, dentre os quais se destacam os autores Cury (2005), Mantoan (2005), Marques (2006), Antunes (2008), Pletsch (2009), Melletti e Bueno (2011). A metodologia adotada consiste em uma pesquisa qualitativa, estudo de caso, fundamentando-se nos dispositivos legais e nos teóricos que investigam a temática. O desenho metodológico da pesquisa fundamenta-se, especificamente, no Index para a Inclusão (2011). No último capítulo será apresentado um plano de ação com o objetivo de resolver o problema de gestão apresentado ao longo dos capítulos 1 e 2.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Gestão. Políticas Públicas. Atendimento Educacional Especializado. Ensino Médio.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES: CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA UM ENSINO DE QUALIDADE

Thaise Ramos Varnier
Kalinca Costa Pinto das Neves
Sandra Lyrio Stofe

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

As avaliações institucionais nas escolas ganham destaque nos programas de ensino em tempo integral no Brasil, que desde a virada do século XXI, são consolidados com maior ênfase nos Programas federais e municipais, que potencializam as ações previstas na Meta 6, instituída pelo Plano Nacional de Educação (PNE). No ano de 2018, a Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha realizou as avaliações institucionais nas quatro escolas de tempo integral oriundas do decreto nº 258/2014. Este estudo, em andamento, objetiva elucidar o processo de avaliação institucional nas escolas de tempo integral do Município de Vila Velha/ES, que buscou contemplar os segmentos participantes da comunidade escolar por meio de ferramentas metodológicas adaptadas a realidade dos participantes e das particularidades de cada escola. No âmbito Educacional, Hoffmann (1993a, 1993b), Luckesi (2002) e Vasconcellos (2000) discutem a temática

avaliação e seus desdobramentos no processo ensino-aprendizagem. No que se trata este estudo, o termo avaliação ultrapassa as questões das aprendizagens individuais e se consolida no termo avaliação institucional no segmento de Educação em tempo integral que são realizadas como forma de compreender e aprimorar seus compromissos com a sociedade (SÍLVERES; SANTOS, 2018). Para isso, aspectos relacionados a subjetividade dos participantes sob um viés amplo de adesão e inclusivo são necessários para a construção/reconstrução de uma Educação Integral em tempo integral de qualidade (UNICEF, 2011, 2013). Para tanto, foram seguidos caminhos metodológicos de caráter exploratório, quantitativo e qualitativo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) como: levantamento bibliográfico, apropriações das avaliações institucionais em outros municípios, observações in loco, questionários online, desenhos e Fórum participativo. De modo histórico, o estudo amplia os sujeitos participantes da pesquisa por meio de ferramentas metodológicas pioneiras para as avaliações institucionais no Município, o que o torna um marco para o avanço das políticas públicas, na busca por um ensino de qualidade inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: Avaliação Institucional. Educação Integral. Método.

GT Ensino Superior I

Coordenação: Prof^a Dra^a Carolina Alves Magaldi

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR – POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Sônia Maria Hey

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A relevância dos processos de avaliação institucional no ensino superior como meio para o desenvolvimento regional é o propósito da investigação desta pesquisa. Objetiva discutir os processos de avaliação institucional no âmbito de políticas públicas de avaliação do ensino superior e sua articulação com o desenvolvimento regional, em uma perspectiva sociológica. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, teve como suporte a análise documental. Está estruturada a partir da descrição da avaliação institucional no ensino superior brasileiro e a articulação entre ensino superior e desenvolvimento regional, temas permeados por respectivos contextos históricos e práticas. O cerne do estudo está sustentado em aportes teóricos para a proposição da avaliação institucional como possibilidade de operacionalizá-la à instrumento que possa posicionar devidamente o ensino superior no cenário do desenvolvimento regional. A correlação reside no cumprimento e fortalecimento dos fecundos compromissos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e da Organização

das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para com a avaliação institucional no ensino superior e na ampliação dos sistemas de planejamento e gestão institucional e regional, que transcenda a centralidade dos organismos governamentais nesta política pública, particularmente, por se tratar de uma política educacional. A análise documental apresenta as contradições entre as organizações multilaterais e os órgãos governamentais nacionais na construção e/ou condução das políticas públicas para a avaliação institucional, o ensino superior e o desenvolvimento regional. Às reflexões acerca dessas imprecisões, nessas diferenças e interferências entre concepções, esse estudo propõe um possível caminho, justo, coerente e de (re)posicionamento democrático e de pertinência social do ensino superior nas políticas de avaliação institucional e de desenvolvimento regional. Os fundamentos dessa proposta têm base na expectativa de qualidade para a educação, vista no sentido científico e social.

Palavras-chave: Avaliação institucional. Ensino superior. Desenvolvimento regional.

A OTIMIZAÇÃO DO ACERVO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: estudo de caso da Biblioteca de Ciência e Tecnologia da UFJF

Flávia Assis Horta

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

As bibliotecas universitárias desempenham um importante papel dentro das instituições de ensino superior, uma vez que sua principal função é reunir e difundir a informação. Tomando por base essa premissa, este artigo tem por objetivo apresentar um caso de gestão que visa analisar a dinâmica de uso do acervo da Biblioteca de Ciência e Tecnologia, pertencente à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a fim de otimizar os recursos disponíveis e melhor atender às necessidades de seus usuários. A partir de uma pesquisa empírica, pode-se verificar que a biblioteca supracitada, apesar de possuir um acervo considerável, apresenta alguns descompassos entre a oferta e a procura de livros. Por um lado, boa parte das obras disponíveis nunca saíram das estantes; por outro, há livros que não chegam às estantes, devido à grande quantidade de reservas. Com base nessa observação, levanta-se a seguinte questão: de que modo a biblioteca pode melhorar a dinâmica de uso de acervo para que atenda às necessidades de seus usuários? A pesquisa tem por objetivo apresentar e examinar dados do acervo,

identificando as diferenças entre aquisições e necessidades dos usuários. Metodologicamente, a pesquisa parte de uma revisão de literatura, cujo principal lastro encontra-se em Vergueiro (1993), Weitzel (2012) e Leitão (2005). Trata-se de uma abordagem quali-quantitativa. Primeiramente, fez-se uma análise quantitativa, com a interpretação dos dados fornecidos pelo sistema de gestão do acervo, denominado Pergamum. Também serão realizadas entrevistas com professores e gestores, a fim de se ter uma ampla compreensão da dinâmica de solicitação, aquisição e gerenciamento do acervo. Ao final, espera-se contribuir com a proposição de estratégias de gestão para aperfeiçoar a utilização do acervo, atendendo eficientemente a demanda da comunidade acadêmica e de forma que a biblioteca cumpra plenamente seu papel de ser um suporte para o ensino, pesquisa e extensão universitária.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Serviços de informação. Gestão do conhecimento.

EQUIDADE E EFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE COTAS NA UFBA

Alice Daiane de Rocha Mattos
Cláudia Malbouisson
Gilvanice Barbosa da Silva Musial

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Alcançar os objetivos sociais de equidade e eficiência é um desafio para qualquer sociedade. Políticas públicas defrontam-se com os possíveis trade-off entre esses dois objetivos, quais sejam, gerar resultados equitativos diante da possibilidade de perda de eficiência. No âmbito das políticas educacionais, a política de ação afirmativa no ensino superior tem sido colocada como exemplo para a existência do conflito entre equidade e eficiência. Nesta perspectiva, o acesso de grupos minoritários no ensino superior público reduziria os indicadores de eficiência educacional das Instituições. O objetivo deste artigo é verificar se a implementação do sistema de reserva de vagas (cotas) na Universidade Federal da Bahia (UFBA) gerou perda de eficiência da Instituição. Para testar essa hipótese, aplicou-se método de dados em painel à dados dos cursos de graduação de progressão linear (CPL) considerando os ingressantes entre 2003 e 2010. Os resultados indicam que o sistema de reserva de vagas não gerou perda de eficiência para a instituição: a implantação da política impactou

positivamente sobre indicadores de conclusão de curso, número de concluintes e duração do curso. Este resultado refuta, portanto, a hipótese de existência do trade-off entre equidade e eficiência no âmbito da política de ação afirmativa.

Palavras-chave: Equidade. Eficiência. Ensino superior. Política de cotas.

A PARCERIA BRASIL - MOÇAMBIQUE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA DE 2010 A 2015: UM MODELO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Jane Aparecida Gonçalves de Souza
Stella Cecilia Duarte Segenreich

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho pretende apresentar de forma sucinta alguns resultados encontrados na pesquisa defendida em 2017 sob o título “Internacionalização da educação a distância via acordo bilateral de cooperação UAB Brasil e Moçambique: caminhos e pedras nos caminhos”. Neste trabalho analisamos o processo de planejamento (proposta) e a implementação institucional (realidade) do modelo da UAB para apoiar o Programa de Expansão da Educação Superior à Distância na República de Moçambique, promulgado pelo MEC em outubro de 2010, com o envolvimento de cinco universidades brasileiras e quatro moçambicanas. A principal questão da presente pesquisa foi verificar se o compromisso de cooperação horizontal registrado na proposta do oficial do Programa foi realmente preenchido na realidade de sua implementação, que deveria atender ao princípio do engajamento de seus principais atores. Duas estratégias de coleta de informações foram utilizadas: a pesquisa bibliográfica e a análise documental. A pesquisa bibliográfica incluiu dissertações/teses de pós-

graduação, artigos, livros e apresentações em congresso. Documentos institucionais, quatro teses de pós-graduação sobre Moçambique e três artigos produzidos pelo brasileiro do Programa entre 2012 e 2013 foram selecionados para a análise documental. Os resultados apontaram as dificuldades enfrentadas no momento de implementação dos cursos, devido ao pouco tempo dado ao seu planejamento (4 meses), a fim de garantir realmente uma experiência de cooperação horizontal. Foi constatado certo autoritarismo na transposição do modelo da UAB e a falta de conhecimento prévio da cultura moçambicana e do sistema existente de EaD; com muitos obstáculos enfrentados no início dos cursos: infra-estrutura dos polos, produção e distribuição de material didático, dispersão geográfica dos alunos, atraso no pagamento do corpo docente e bolsistas. Embora o Programa tenha sido desativado pela CAPES em 2015, quatro anos antes do término do contrato, registramos que vários participantes consideraram a experiência relevante e que, melhor planejada, ela deveria ser recriada.

Palavras-chave: Educação superior. Internacionalização. Educação a distância. Cooperação horizontal.

A EFICÁCIA DA POLÍTICA DE COTAS NA UFBA: UMA ANÁLISE DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Moisés Estácio Fernandes Maia
Líliá Carolina Carneiro da Costa
Verônica Ferreira Silva dos Santos

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

No Brasil durante muito tempo as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) eram tidas como espaços elitistas, e de pouco acesso para população mais pobre. Tal cenário começou a mudar a partir da aprovação da Lei n. 12.711, em 29 de agosto de 2012, também conhecida como Lei de Cotas, a qual tornou obrigatório para as IFES a reserva de 50% das vagas para egressos de ensino médio público e autodeclarados como pretos, pardos e indígenas. Um dos objetivos da lei é reduzir as desigualdades presentes na sociedade oportunizando o acesso dos grupos subrepresentados no ensino superior público e as consequentes chances de ingresso no mercado de trabalho. Este artigo tem como objetivo verificar a eficácia da Política de Cotas na inserção do egresso no mercado de trabalho formal. Para análise utilizou-se dados dos egressos dos cursos de graduação de progressão linear (CPL) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) identificados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) nos anos de 2009 e 2012. A

metodologia aplicada nesta pesquisa, consistiu de uma análise por pareamento com o uso do método Propensity Score Matching (PSM), tal metodologia permite que se construa um grupo de controle e um grupo de tratamento de tal maneira que os indivíduos dos dois grupos tenham as mesmas características sendo a participação no programa a única diferença entre eles. Os resultados mostraram que não existe diferença estatística significativa entre os grupos de estudantes cotistas e não cotistas quanto às chances de ingresso no mercado de trabalho formal e aos rendimentos recebidos.

Palavras-chave: Cotas. Educação superior. Mercado de trabalho.

RETENÇÃO E EVASÃO NAS DISCIPLINAS INICIAIS OFERTADAS PELO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Roberta Oliveira Mattos da Silva
Marco Aurélio Kistemann Júnior

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

A comunicação possui como temática um dos cenários mais preocupantes na trajetória acadêmica dos discentes das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil refere-se aos elevados índices de retenção e evasão nas disciplinas iniciais de matemática, ofertados à inúmeros cursos da área de exatas. A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), pretende discutir as causas que influenciam na situação de expressiva retenção e evasão no ensino superior, em especial nas disciplinas introdutórias ofertadas pelo Departamento de Matemática (DM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no primeiro semestre. Os objetivos definidos para este estudo foram descrever a situação de retenção e evasão nas disciplinas introdutórias oferecidas pelo DM da UFJF, bem como as iniciativas implementadas para minimizarem tal cenário, como a oferta do curso de nivelamento e os projetos de

monitoria e tutoria, mostrando seus objetivos, finalidades e efetividade e, ainda, analisar as variáveis que tem interferido no insucesso das iniciativas pensadas para minimizar o problema. Dessa forma, a presente comunicação pretende apresentar os resultados prévios da pesquisa ora em desenvolvimento. Até o momento foi utilizado, como referencial teórico artigos e textos pesquisados ao longo da pesquisa, além da legislação relativa ao tema.

Palavras-chave: Evasão. Retenção. Matemática.

EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS DE ENSINO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Júlio Cesar da Silva
Anne Jeferson Corrêa da Silva
Arnaldo Mendes Luna

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Atualmente, valoriza-se a inovação, o que torna a educação para o empreendedorismo cada vez mais relevante, pois permite aos estudantes a aquisição de atitudes e competências empreendedoras, tornando-os diferenciados e valorizados pelo competitivo mercado de trabalho (COSTA et al., 2017). Entretanto, tal educação só será eficaz se houver o uso correto de métodos e estratégias de ensino capazes de instruir e preparar os estudantes com habilidades e conhecimentos para a condução de novos negócios (SILVA; PENA, 2017). Atualmente, aplicar a inovação ao ensino e às etapas do aprendizado constitui o maior desafio do ensino do empreendedorismo, sendo necessário que haja adequação dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas, evitando apenas o uso de métodos tradicionais para a transmissão de conhecimento (HENRIQUE; CUNHA, 2008). Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, Capes, Spell e Google Acadêmico para identificar as principais práticas pedagógicas

adotadas nos cursos superiores brasileiros para disseminação e ensino do empreendedorismo. A análise dos estudos permitiu identificar duas categorias de práticas de ensino: técnicas tradicionais e novas metodologias de ensino. Na primeira, estão as aulas expositivas e dialogadas, os trabalhos teóricos individuais e em grupos, as provas discursivas, os estudos de casos, as análises de artigos sobre o tema, as apresentações de filmes, os seminários e as palestras com empreendedores atuantes. Na segunda, encontram-se as simulações de atividades empreendedoras, visitas a empresas, projetos de pesquisa e extensão, jogos empresariais, simulações, incubação de empresas e a metodologia do learning by doing. Diante deste cenário, é necessário rever as antigas metodologias de ensino, adaptando-as ou substituindo-as pelas novas práticas, uma vez que estas oferecem aos estudantes a oportunidade de se tornarem sujeitos ativos do próprio processo educacional, desconstruindo o antigo modelo passivo de ensino, o qual considera o professor o único detentor do conhecimento.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Ensino. Práticas didático-pedagógicas.

FEIRA DE NEGÓCIOS: FERRAMENTA PARA O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlio Cesar da Silva

Anne Jeferson Corrêa da Silva

Modalidade de experiência: relato de experiência

A educação empreendedora é fundamental para desenvolver o espírito criativo e inovador, o que permite modificar o status quo do indivíduo, levando-o a adquirir competências necessárias para inserir-se no mundo dos negócios e, conseqüentemente, contribuir para modificar de forma positiva a situação econômica e social do país. Por este motivo, observa-se um crescimento significativo no ensino do empreendedorismo nas instituições educacionais brasileiras. Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma atividade pedagógica baseada em metodologia ativa realizada na disciplina “Laboratório de Empreendedorismo e Inovação” ofertada nos cursos de Administração e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos de uma instituição privada localizada na região Sul Fluminense do Estado do RJ. A atividade consiste na realização de uma Feira de Negócios e é composta pelas seguintes etapas: discussões em grupos para definir um negócio inovador; elaboração do Modelo Canvas de Negócios; criação de um Plano de Negócios; produção e apresentação de um pitch para um investidor-anjo; realização da feira, tendo como público a

comunidade acadêmica e a sociedade; feedback fornecido pelos estudantes em relação à aprendizagem adquirida e conversão do lucro obtido em uma ação social. A realização da atividade proporcionou aos estudantes a oportunidade de vivenciarem na prática a construção de um negócio, desde a ideia inicial até a sua concretização, além de inculcar nos envolvidos um comportamento empreendedor, baseado na liderança, comunicação, trabalho em equipe, técnicas de venda e exposição de produtos, criatividade, resolução de problemas, dentre outros. Por fim, a Feira de Negócios contribuiu para despertar um comportamento socialmente responsável, levando os alunos a perceberem a importância de sua participação para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Atividades como esta devem ser desenvolvidas nos diferentes níveis de ensino, pois permitem a difusão de pensamentos e valores empreendedores, fundamentais para conceber negócios de sucesso.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Métodos de ensino. Práticas de ensino superior.

GT Ensino Superior II

Coordenação: Prof. Dr. Cassiano Caon Amorim

OS TRADICIONAIS BLOCOS DE MONTAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Rafael Henriques Campos Dias
Mariane Garcia Unanue
Frederico Braidá Rodrigues de Paula

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Criatividade, percepção espacial, escala, experimentação são apenas algumas das necessidades dos aspirantes a arquitetos, no entanto, os docentes do curso de graduação em arquitetura e urbanismo, mesmo com o avanço das tecnologias digitais, encontram-se carentes de recursos didáticos para o ensino de projeto. Nesse sentido, os tradicionais blocos de montar parem suprir de alguma forma parte dessa demanda, uma vez que esse tipo de material já foi utilizado na educação infantil de alguns arquitetos renomados, e de acordo com Braidá et al (2017), apresentam-se como uma solução viável e coerente para a exploração projetual, sobretudo no contexto acadêmico e na fase de concepção, podendo ser empregados de forma lúdica e criativa no ensino de arquitetura. Partindo dessa assertiva, este artigo busca investigar as possíveis contribuições dos blocos de montar disponíveis no mercado para a prática docente, bem como a sua esfera de aplicação dentro da graduação em arquitetura e urbanismo. Ressalta-se que

para atingir os objetivos supracitados, a começar do segundo semestre do ano de 2017, até então, vem sendo ministrada a aplicação destes blocos de montar no processo projetual dos alunos de primeiro período do curso de arquitetura e urbanismo da UFJF, o que permite algumas considerações preliminares. Para além do que foi supracitado, metodologicamente, este artigo também é fruto de uma pesquisa qualitativa e está intimamente vinculado ao Grupo de Estudos LEAUD (Linguagens e Expressões da Arquitetura, Urbanismo e Design), o qual mantém ampla frente de investigação no referido tema. Preliminarmente, observa-se que, para além do fomento à motivação durante o desenrolar do processo projetual dos estudantes de arquitetura, os blocos de montar têm o potencial de comunicar, de forma imediata, noções sobre as formas, cores, materiais, tamanhos e proporções, o que muitas vezes é análogo à realidade (BRAIDA et al. 2017).

Palavras-chave: Ensino superior. Arquitetura e urbanismo. Material didático.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS AMAZÔNICAS

Sebastião Melo Campos
Geison Brando Flores de Paula
Lorena Ramos Holanda

Modalidade de apresentação: relato de experiência

O relato de experiência originou-se de uma ampla discussão sobre as Políticas de Educação Ambiental com destaque na realidade ambiental na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. A discussão visava desenvolver o pensamento de sensibilização a respeito dos cuidados e reaproveitamento de resíduos sólidos ressaltando a importância da educação ambiental voltada para a formação integral do indivíduo. Durante a mesa-redonda intitulada “Políticas Públicas e Educação Ambiental” destacou-se pontos importantes como “Crise e Legislação Ambiental, Sustentabilidade, Resíduos Sólidos e Reciclagem e, Práticas Ambientais na educação escolar”. Sendo um instrumento de cunho educacional, voltada para reflexão e diálogo sobre os problemas ambientais que constituem em nível mundial, sendo um dos maiores problemas políticos, sociais e contemporâneos. O debate baseou-se na emergência de políticas públicas direcionadas ao meio ambiente, como também possíveis práticas de educação ambiental nas escolas do município de Benjamin Constant. Teve como público alvo professores, discentes, técnicos e sociedade

civil. A discussão sobre a temática ambiental levou ao entendimento de que esta não deve pautar-se em uma prática conservacionista e sim fazer parte do cotidiano escolar, sendo de fato um tema transversal, parte de um currículo escolar de visão crítica sobre o cenário histórico, político, social e cultural, que reflita sobre os contextos e realidades ambientais e sociais. Vê-se que a falta de reconhecimento da responsabilidade com o meio ambiente por cada cidadão, ocorre muitas vezes, pela ausência de conhecimento sobre os perigos ocasionados pela falta de cuidado com a natureza e as formas sustentáveis de conviver no planeta. O debate elucidou a necessidade de implementação de políticas públicas para melhorar a conservação da natureza e firmar a relação homem-natureza com princípios ecológicos que o fazem perceber a sua posição de sujeito e agente do meio em que vive.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Ambiental. Conservação da Natureza.

ESTRATÉGIA DE ENSINO DA DISCIPLINA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA GRADUANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Orcione Aparecida Vieira Pereira

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Este relato objetiva demonstrar uma das estratégias de ensino adotada na disciplina Gestão da Educação Básica ministrada a alunos do terceiro período de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública situada no estado de Minas Gerais. Esta disciplina tem como principais objetivos promover a reflexão sobre o processo histórico de elaboração das políticas educacionais no Brasil e estudar a gestão do sistema de ensino brasileiro, a gestão da escola, bem como os limites e possibilidades da gestão democrática. Além das estratégias metodológicas geralmente utilizadas para ministrar aulas, tais como aulas expositivas dialogadas, seminários temáticos, trabalhos individuais, entre outros, nesta turma foi solicitada a realização de um trabalho de campo, no qual quatro grupos foram a diferentes escolas e realizaram um levantamento de acordo com um roteiro prévio. O roteiro continha uma série de perguntas que se distribuíam entre as dimensões: breve histórico da escola; estrutura física e material; aspectos pessoais e organizacionais; planejamento escolar; tipo de gestão existente; e como a avaliação era realizada. Os grupos foram orientados durante todo o desenvolvimento do trabalho e

apresentaram os resultados no seminário final da disciplina, socializando as informações obtidas sobre as diferentes realidades escolares a partir de cada respectiva pesquisa. De uma forma geral, os componentes dos grupos relataram alguns problemas encontrados nas escolas pesquisadas, mas ressaltaram a boa receptividade dos gestores e a importância da realização da atividade de campo que possibilitou que eles conhecessem uma instituição escolar da Educação Básica em seus vários aspectos, bem como sugeriram que outras pesquisas fossem realizadas para observar como funciona uma gestão democrática na prática.

Palavras-chave: Ensino Superior. Estratégia de ensino. Gestão da Educação Básica.

A PRÁTICA DOS ENVELOPES FREINETIANOS NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Marcio Bernardino Sirino

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Este presente trabalho visa socializar uma prática educativa desenvolvida com os estudantes da Pós-Graduação em Educação da Universidade Castelo Branco (UCB). Denominada “Envelopes Freinetianos”, esta experiência se fundamenta nos pressupostos do pedagogo francês Célestin Freinet e buscou, a cada encontro, oportunizar um espaço de democratização das relações no cotidiano da especialização. Freinet elaborou as “Invariantes Pedagógicas” que, segundo Sampaio (1989), se configuram como “princípios pedagógicos que não variam seja qual for o povo que os aplica”. Dentre as tantas Invariantes Pedagógicas significativas, evidencia-se a 27^a que afirma que “a democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola” por considerar que os Envelopes Freinetianos na Pós-Graduação buscou efetivar esta premissa – do exercício da democracia. Neste contexto, destacam-se três técnicas que, diretamente, se alinham com o objetivo desse relato, a saber: a Expressão Livre; o Texto Livre e o Livro da Vida, pois, nos “Envelopes Freinetianos”, os estudantes tinham um espaço para se colocarem e avaliarem o trabalho desenvolvido ao longo das disciplinas da Pós-Graduação (a expressão livre), após

esta reflexão, escreviam, de maneira autônoma, suas considerações (o texto livre) e, por fim, estes apontamentos modificavam a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula e se desdobravam em diversas atividades – desenvolvidas e expostas no portfólio de cada turma (Livro da Vida) – obviamente, tudo realizado com muito diálogo e reflexão coletiva. Subsequentemente, o Livro da Vida era enviado à Coordenação da Pós-Graduação – como uma forma de socializar o trabalho desenvolvido e apresentar as demandas postas pelos estudantes e, desse modo, oportunizar uma devolutiva ao longo do processo formativo, uma vez que muitas questões se alinhavam com a estrutura e organização do curso. Assim, os envelopes se configuravam num espaço de escrita espontânea para os estudantes, de avaliação e, ainda, de construção de um sentimento de pertencimento do espaço universitário.

Palavras-chave: Docência.

MATEMÁTICA E SEU ENSINO COMO OBJETOS DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: AS CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS DA MATEMÁTICA E DAS DISCIPLINAS ESCOLARES PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS NO ÂMBITO ESCOLAR

Renata Gerhardt Gomes Roza
Alcina Maria Testa Braz da Silva

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Teoria das Representações Sociais relacionada ao Ensino de Ciências e à Educação Matemática podem trazer significativas contribuições para o âmbito educacional. O presente estudo apresenta resultados de pesquisa que objetivou relacionar tais áreas no sentido de conhecer como a Matemática e seu ensino são representados por futuros professores e alunos do Ensino Fundamental diagnosticando se tais representações conformam as práticas destes grupos sociais no processo de ensino e aprendizagem. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário, com questões abertas e evocação livre de palavras, a futuros professores e alunos de 4^o e 5^o anos do Ensino Fundamental de Escolas Públicas do interior Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Uma síntese da história das disciplinas escolares, das histórias da ciência e da Matemática é apresentada com vistas a identificar suas contribuições para formação das

representações da Matemática e seu Ensino. O uso das técnicas de Análise de Conteúdo e do tratamento das evocações pela Análise de Vergès permitiu a inferência de alguns resultados. A Matemática e seu Ensino são representados em sua maioria com uma visão absolutista que reforça a exatidão e rigor expresso por meio dos números. Seu provável núcleo central abarca os termos CÁLCULO e NÚMEROS. Foi possível perceber que o campo representacional dos grupos em questão engloba elementos que ressaltam a relação afetiva com os objetos representacionais. O ensino de Matemática é representado, em maior teor, como uma dádiva, conferindo a quem ensina um status de genialidade do conhecimento que apresenta historicamente um processo de endeusamento. À luz da Teoria das Representações Sociais e da Teoria do Núcleo Central foi possível sinalizar, por meio da análise dos resultados que as práticas dos sujeitos envolvidos na pesquisa são precedidas por suas representações sejam estas positivadas ou negativadas em relação ao objeto.

Palavras-chave: Matemática. Representações Sociais. Teoria do Núcleo central.

A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO DE LEITORES: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO INC-UFAM

Gilvânia Plácido Braule
Ocinei da Silva de Oliveira
Adriano Martins Nascimento

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Os estudantes universitários do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, localizado na região do Alto Solimões na fronteira tríplice com Peru e Colômbia são oriundos de diversas etnias e nacionalidades da fronteira. Muitos se apresentam em situação de vulnerabilidade social e apresentam dificuldades na organização da vida de estudos e hábitos de leitura. Desde o início da graduação o universitário é orientado a reorganizar-se e desenvolver hábitos que favoreçam seu crescimento intelectual, no entanto, a realidade vem demonstrando que a ausência de práticas disciplinadas de leitura tem implicado negativamente na formação acadêmica. A leitura é o princípio básico para pesquisa e estudos universitários, condição sine qua non à construção da Ciência. O estudo exploratório analisa o perfil do leitor na Universidade verificando como este vem sendo orientado a superar as dificuldades pessoais, sociais e institucionais durante a vida acadêmica. Os discentes são oriundos de um contexto marcado pela diversidade cultural e social amazônica, nota-se que a

cada ano ingressam mais jovens indígenas, e jovens que apresentam dificuldades para aquisição de material de estudo, além da dificuldade de realização de busca de obras na biblioteca. Tardif (2011), Freire (1992), Nóvoa (1999), Cunha (1989) e outros pautaram teoricamente os estudos. No Relatório do Serviço Social constam as necessidades visíveis e invisíveis dos discentes, bem como os relatórios mensais das bolsas e auxílios acadêmicos. Neste, os acadêmicos destacam como dificuldades: falta de livros específicos na biblioteca, poucas práticas de campo e acesso restrito a internet. Diante desses entraves, a Universidade deve desenvolver um trabalho voltado à formação de leitores ampliando ações que ajudam a superar tais necessidades com o intuito melhorar a formação acadêmica dos estudantes universitários do INC-UFAM.

Palavras-chave: Universidade. Formação de leitores. Educação superior.

EFEITO DA INTRODUÇÃO DO MÉTODO HÍBRIDO NA DISCIPLINA DE OCLUSÃO NO CURSO DE ODONTOLOGIA DAS FACULDADES SÃO JOSÉ, RJ

Fernanda Nunes de Souza

Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral

William Chaia

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este trabalho avalia o efeito da introdução do método Híbrido na disciplina de Oclusão no curso de Odontologia das Faculdades São José, RJ no período de 2018.1 comparado ao método tradicional aplicado na mesma disciplina em 2015.1. O grupo 1 (n=40) participou de aula expositiva e as dúvidas tiradas em sala antes das práticas, o grupo 2 (n=54) teve acesso à um Ambiente Virtual de Aprendizagem, com acesso à vídeos, livros, listas de exercícios e artigos seguidos das práticas. Os dados foram compilados quanto às médias obtidas nos dois Testes Avaliativos (TA), do número e porcentagem de alunos que fizeram a prova final, que desistiram ou não conseguiram a aprovação em cada grupo e os dados foram submetidos à análise estatística através do teste Anova seguido do Tukey com o auxílio do Programa Biostat 5.0. No Grupo 1 os alunos tiveram média de 4.91+ 2.39 no TA 1 e 5.91+ 3.07 no TA 2 e 16 (40%) dos alunos não conseguiram a média 6 para a

aprovação e 9 alunos não compareceram no dia da prova final desistindo da matéria e dos sete alunos que fizeram a prova final 3 foram aprovados. No Grupo 2 os alunos tiveram média de 6.88 + 1,75 no TA 1 e 6.27 + 1.72 no TA 2 e 8 (14,5%) dos alunos não conseguiram a média 6 para a aprovação dos quais 4 alunos desistiram da matéria e dos quatro alunos que fizeram a prova final e um aluno foi aprovado. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto às notas nos Testes e os resultados sugerem que o método Híbrido ou Blended Learning influenciou positivamente nas notas das provas e no número de aprovações, confirmando a necessidade de material didático específico para o entendimento e reprodução das relações intermaxilares.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Superior. Currículo.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Denise Rangel Miranda
Alesandra Maia Lima Alves

Modalidade de apresentação: relato de experiência

Neste relato, trazemos reflexões alicerçadas na nossa atuação como tutoras a distância, sobre aspectos da disciplina Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Dessa forma nosso objetivo é o de trazer à tona considerações acerca do estágio como campo de construção de conhecimentos partindo das dimensões teórico metodológicas que esta ótica considera. Também é nosso intuito investigar as possibilidades da formação docente quando pensada como contribuição para a prática dos futuros profissionais da educação. Acreditamos que o estágio curricular é caracterizado como um espaço que privilegia um contínuo movimento de ação-reflexão-ação durante o processo de formação docente. Apresentamos as atividades, o material didático, as orientações aos estagiários e as trocas de experiências realizadas nos AVAS da Plataforma Moodle. Nosso embasamento está pautado no trabalho que realizamos como tutoras mediadoras na disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia a distância (UABUFJF), em dois dos seus polos de atuação, envolvendo, aproximadamente, uma média de

quarenta e cinco cursistas, por turma. Nossas considerações/reflexões são embasadas pelas legislações vigentes (nacional e institucional) e em alguns referenciais sobre o estágio curricular no curso de graduação. É possível apontar que nossa experiência, aqui relatada, nos leva a crer que a disciplina de Estágio Supervisionado pode colaborar na construção da identidade e dos saberes que auxiliarão o futuro profissional, num movimento de articulação entre teoria e prática. Durante o curso tentamos criar espaços que possibilitem aos alunos reflexões sobre sua formação inicial e futura atuação prática como docentes, através da consideração do estágio como campo de pesquisa e investigação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação de Professores. Educação a Distância.

GT Tecnologia da Informação e Comunicação

Coordenadora: Liamara Scortegagna

TIC NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: O USO DO MOODLE POR PROFESSORES DE PEDAGOGIA NA PERCEPÇÃO DOS FUTUROS PEDAGOGOS

Carla da Conceição de Lima
Ana Luiza Honorato de Sales

Modalidade de apresentação: Relato de experiência

A formação docente, desde a década de 1990, se torna um elemento fundamental entre as políticas públicas, pois a sociedade contemporânea enfrenta novos desafios que exigem tanto da escola como dos professores, novos perfis e posturas em relação ao trabalho educativo, de modo a atender as demandas dos sistemas sociais e produtivos. Neste cenário, alterou-se os programas de formação docente para introdução das Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC). No entanto, na prática o uso de tais tecnologias pelos professores ainda fica aquém do esperado. Neste relato de experiência, apresentado por uma doutoranda e por quatro Pedagogas, busca-se investigar a percepção dos estudantes sobre o uso das TIC, especificamente o MOODLE, proposto pelos professores de um curso de Pedagogia em uma instituição de ensino superior privada situada na cidade do Rio de Janeiro. Para tal, foi aplicado um questionário on-line para os estudantes de Pedagogia em que foi possível constatar que: (i) todos os professores da instituição que atuam no curso de

Pedagogia usam o MOODLE; (ii) o uso do MOODLE acontece em sala de aula; (iii) o MOODLE é utilizado mais para uma organização da disciplina – postar avisos, ementas, artigos – do que para a parte pedagógica – realização de atividades; (iv) para os universitários o MOODLE proporciona aprendizagem, facilita a interatividade, a comunicação e o acesso a diferentes conteúdos. Conclui-se que há um efetivo uso do MOODLE, mas que não proporciona uma formação capaz de preparar os discentes para sua atuação como pedagogo que utiliza as tecnologias, vez que as práticas educacionais com essa ferramenta são relegadas ao segundo plano. Dessa forma, perpetua-se uma atitude passiva dos professores diante da tecnologia, que não promove uma real mudança de paradigmas do processo de ensino aprendizagem e sequer dos suportes utilizados.

Palavras-chave: TIC; Formação docente; MOODLE

GESTÃO ESCOLAR E UTILIZAÇÃO DE TDIC COMO RECURSO DIDÁTICO: O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artur Pires de Camargos Júnior

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

No contexto da cibercultura, a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) deve ser uma opção consciente de professores e gestores escolares. Este artigo aborda, então, a Gestão Escolar (GE) como articuladora do desenvolvimento de competências digitais para utilização de TDIC. O objetivo é conhecer o papel da GE no desenvolvimento de competências digitais para utilização de TDIC como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para desenvolver este estudo, elegeram-se os seguintes autores, dentre outros: Lévy (2014), que aborda o conceito de cibercultura; Comissão Europeia (2006; 2018), que aborda as competências digitais para professores; Lück (2007; 2009), para fundamentar a noção de Gestão Escolar; Gebran (2009), para clarificar o conceito de TDIC. Trata-se de um estudo em fase inicial realizado para uma pesquisa de Mestrado em Educação e, por isso, optou-se por uma abordagem de cunho qualitativo, com viés exploratório e características de pesquisa bibliográfica, na perspectiva

de Gil (2017). Os resultados parciais indicam como categorias de análise a formação docente continuada, o acesso às TDIC e a cultura de utilização dessas tecnologias na escola. São categorias que emergiram a partir das obras consultadas. Considera-se que, de acordo com os resultados parciais, é possível refletir sobre o trabalho do gestor escolar no contexto do desenvolvimento de competências digitais de professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, a gestão democrática se destaca como o princípio orientador da GE, de forma a promover condições para o trabalho docente em tempos de cibercultura e TDIC.

Palavras-chave: Gestão escolar. Competências digitais. Professor.

SOFTWARE GEOGEBRA: FERRAMENTA UTILIZADA COM ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COMO SUPORTE NA APRENDIZAGEM DE TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS

Vinícius Campos De Oliveira
Gustavo De Oliveira Andrade

Modalidade de apresentação: Relato de experiência

A matemática é tida como uma das disciplinas mais difíceis para os alunos nos níveis de ensino fundamental e médio, da educação brasileira. Em virtude de tal constatação, os professores de matemática enfrentam grandes desafios nas formulações de sequências didáticas para o processo de ensino aprendizagem de seus alunos. Os dados apresentados nesta pesquisa têm como objetivo analisar os resultados da utilização do GeoGebra, um software livre, no ensino de transformações geométricas no contexto de aprendizagens de conceitos matemáticos. A pesquisa se constituiu na aplicação de atividades relacionadas às transformações geométricas em que foram realizadas quatro etapas: (I) introdução do conteúdo de forma expositiva; (II) realização de exercícios manuais; (III) realização de projeções utilizando o GeoGebra e (IV) aplicação de teste avaliativo. Nas três primeiras etapas foram observados os comportamentos dos estudantes

diante do conteúdo trabalhado em sala de aula. Percebe-se que o uso da ferramenta no contexto de ensino de matemática possibilitou a visualização das formas geométricas estudadas e a funcionalidade na reflexão a partir de um ponto, de uma reta, da rotação e da translação por um vetor. Ao ser aplicado um teste estruturado após as três etapas, as notas obtidas pelos alunos foram satisfatórias. Apesar da evidente mudança no comportamento dos alunos ao conhecerem o GeoGebra como ferramenta de aprendizagem, por demonstrarem interesse pelo conteúdo proposto e também obterem melhor assimilação dos conceitos pertinentes ao mesmo. O uso de ferramentas tecnológicas em contextos de ensino, desde que estas consigam se adequar ao ambiente e à realidade dos alunos é fonte de construção de conhecimento por parte dos mesmos. Cabe ressaltar que, antes de inserir uma ferramenta em atividades de sala de aula, é essencial realizar a análise da adequação dessa ferramenta aos objetivos propostos para a aula a ser ministradas e também diagnosticar o nível de familiaridade.

Palavras-chave: GeoGebra, Transformações Geométricas, Ensino, Aprendizagem

TECNOLOGIAS NA ESCOLA: PRÁTICAS E DESAFIOS EM SUA UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES

Lea Marques Fernandes
Helena Rivelli de Oliveira
Liamara Scortegagna

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Este resumo apresenta os resultados da pesquisa que buscou compreender se e como os professores do ensino médio de uma escola estadual do município mineiro de Verdelândia incorporam as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em sua prática docente. Embora a escola em questão possua equipamentos que permitiriam o uso de tecnologias nas atividades de ensino, uma pesquisa exploratória realizada por meio de questionários com 24 professores do ensino médio mostrou que há uma subutilização dos recursos de informática e multimeios da escola. A partir disso, buscou-se mapear as dificuldades encontradas pelos professores em incorporar as TIC nos processos de ensino e aprendizagem, com vistas a criar estratégias de trabalho nesse sentido. Somando-se à pesquisa exploratória, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando como instrumento para coleta dos dados rodas de conversa com professores e equipe

gestora. As rodas aconteceram em dois momentos, sendo que cada um deles contou com 10 professores, uma supervisora e a gestora da escola, que também atuou como mediadora das rodas. Nessa perspectiva, a pesquisa procurou problematizar questões como o impacto dos avanços tecnológicos na educação e os desafios para incorporação desses recursos na prática pedagógica. Com a análise dos dados, foi possível identificar os principais entraves apontados pelos professores no que tange à utilização das tecnologias: infraestrutura insuficiente, ausência de formação técnica e pedagógica; e a dificuldade dos alunos em manusear os equipamentos. A partir dos dados produzidos, com base na pesquisa de campo, foi proposto um conjunto de ações que visa incentivar e estimular o uso da informática educativa pelos professores.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Tecnologias no Ambiente Escolar. Tecnologias na Prática Docente.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS ENTRE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciana de Fatima da Silva Lana Machado
Mara Cristina Ferreira

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída ou em andamento

Pelo crescente uso das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) e devido ao forte apelo por desenvolver habilidades nesta área do conhecimento entre os profissionais da educação e alunos em todos os níveis de escolaridade, a presente pesquisa tem o intuito de testar a eficácia de projetos de ensino envolvendo as TDICs em associação com metodologias ativas de aprendizagem no sentido de formar tais competências e habilidades.

Tem origem na vivência pedagógica junto a alunos da Educação Básica de uma escola Pública Municipal da cidade de Barbacena em Minas Gerais. Através de uma abordagem metodológica de pesquisa-ação, buscou-se verificar a aplicabilidade e a efetividade de projetos de ensino, com uso de TDICs e abordagens ativas de aprendizagem por meio de aplicativos funcionais como planilhas eletrônicas e editores de texto para o ensino da matemática, considerando a prática de conhecimento e aprendizagem em um ambiente informatizado. Como ferramenta de apoio às atividades propostas aos alunos, as tecnologias digitais não apresentaram os resultados

desejados; em alguns momentos por falha técnica, em outros por falta de domínio das ferramentas utilizadas. Acredita-se que ainda é necessário o aprimoramento e a continuidade das ações, a fim de viabilizar a construção das Competências Digitais sinalizadas na BNCC. Para além disso, ações ligadas à melhoria de infraestrutura ou da articulação com políticas já existentes na área de ampliação tecnológica. As TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) em associação com metodologias ativas de aprendizagem precisam ser praticadas e exploradas pois têm potencial de aperfeiçoar em muito os processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, TDICs. Competências Digitais. Ambientes Informatizados.

UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COM PROFESSORES POR MEIO DE RODAS DE CONVERSA

Lea Marques Fernandes

Modalidade de apresentação: Relato de experiência

O presente resumo apresenta um relato que busca socializar a experiência realizada na Escola Estadual Maria Matos Silva (EEMMS), localizada na cidade mineira de Verdelândia que utilizou as rodas de conversa como forma de mediar as percepções e práticas dos professores no contexto da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação. A experiência teve como objetivo compreender como os professores lidam com as TIC em sua prática docente. Nesse contexto, foram planejados e realizados dois encontros de rodas de conversa, ambos com um grupo de 12 pessoas: 10 professores, uma supervisora pedagógica e a diretora da escola, que atuou como mediadora das rodas. Os encontros foram iniciados por um disparador, elemento com a função de gatilho para as discussões, além de serem conduzidos com base em um roteiro semiestruturado. O Disparador da primeira roda foi um vídeo de curta duração (2'18), disponível no canal Youtube, sendo um comercial do Banco Itaú, inspirado no trabalho do jornalista francês Jean-Christophe Laurence, que culminou com a edição do curta “Une disquette? C’est quoi ça?” (Um disquete? O que é isso?)

– tradução livre). Para o segundo encontro foi utilizado como disparador os resultados de uma pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e publicada no livro eletrônico TIC Educação, em 2016. A construção coletiva dos argumentos mostrou que a importância da utilização das TIC na escola não é um consenso e que algumas pessoas consideram que o uso de computadores e celulares com acesso à Internet pode mascarar o real objeto do ensino – os conteúdos curriculares. Além disso, há dificuldades técnicas dos professores em relação aos equipamentos, que acabam por afastá-los do laboratório de informática e da sala de multimeios.

Palavras-chave: Rodas de conversa. Tecnologias da Informação e Comunicação. Tecnologias na Prática Docente.

AS REDES SOCIAIS COMO POSSIBILIDADE DE RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

Érika Almeida Furtado

Adriana de Medeiros Marolano Thebas

Regina Godinho de Alcântara

Modalidade de apresentação: pesquisa concluída e/ou em andamento

O avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) nos últimos anos tem interferido no ambiente escolar. As redes sociais têm sido os ambientes mais habitados pelos estudantes atualmente. Considerando a escola como uma instituição social que necessita acompanhar o desenvolvimento ocorrido fora dela, propusemos este estudo intencionando investigar junto a professores regentes de classe a possibilidade de utilização das redes sociais como recurso didático no ensino aprendizagem da língua(gem). Traz como referenciais teórico-metodológicos: Bakhtin (1997, 2003), Marcuschi (2003), Geraldi (1992), Rojo (2009). Constitui-se como pesquisa de campo de caráter qualitativo, em que professores atuantes no

Ensino Fundamental II e Ensino Médio numa escola pública, localizada no interior do Espírito Santo, foram convidados a responder um questionário de perguntas abertas por meio do Google Drive. Os resultados demonstram possibilidade de utilização das redes sociais como recurso didático como forma de atratividade e inovação das aulas, já que a maioria possui perfil nessas

redes e se mantêm conectados em seus aparelhos smartphones, entretanto se torna imprescindível o planejamento sistemático de um trabalho com os gêneros discursivo que utilizam as redes sociais como suporte, tendo em vista os efeitos de sentido produzidos tanto na leitura quanto na produção desses gêneros. Evidencia-se também, a precariedade das redes de internet, dos equipamentos da escola e a imaturidade dos estudantes, como dificultadoras desse trabalho. A fim de problematizar esses resultados e apresentar possibilidade de continuação da pesquisa, apresentamos o seguinte questionamento: Tendo em vista que os smartphones e tablets são instrumentos básicos nas mãos da maioria dos alunos, inclusive dentro das escolas, por que não utilizá-los em favor do processo de construção do conhecimento? Entendemos também que o uso das TIC's não devem se restringir como recurso para atrair os estudantes ou realizar uma aula diferenciada, mas como um recurso para tornar a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Redes sociais; Recurso didático; Gêneros discursivos.

GOOGLE SALA DE AULA: USO E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Augusto Marinho da Silva
Estrela Dinamar Vinente Santarém
Robernilson Barbosa Otero

Modalidade de apresentação: Relato de experiência

Este trabalho relata a experiência do Núcleo de Educação a Distância do Centro de Formação Profissional Pe. José Anchieta (CEPAN) da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC/AM) na utilização do Google sala de aula, uma ferramenta do pacote do Google apps, como um ambiente virtual de aprendizagem para oferecer cursos de formação continuada aos servidores da rede estadual de ensino a distância. No Google sala de aula foram oferecidos os Cursos de Secretaria Escolar, Alimentação Escolar e Meio Ambiente e Infraestrutura Escolar do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profuncionário), 1.500 horas, para merendeiras, secretários e serviços gerais das escolas estaduais; Programa de Fomento às Escolas de Tempo Integral (PROETI), curso de 40 horas, voltado a necessidade de adotar atitudes de liderança, mediação de conflitos, trabalho com projetos e atuação do professor frente a participação dos alunos nas atividades da escola e da comunidade; Ensino da História nos anos iniciais, 40

horas, para professores de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental; O ensino de matemática na perspectiva das metodologias ativas, 40 horas, para professores de matemática do Ensino Fundamental e Médio. Os cursos são disponibilizados no Google sala de aula com os conteúdos organizados em tópicos como: boas vindas, unidades, Biblioteca, videoteca, fórum, práticas, memorial, espaço de socialização, simulando a estrutura de um ambiente virtual. Essa experiência permitiu ao

CEPAN ingressar na Educação a Distância com autonomia no planejamento, elaboração e oferta de cursos nessa modalidade e vem rendendo frutos com a ampliação da acessibilidade dos servidores da rede estadual aos cursos em tempos de recessão financeira, embora não seja a solução definitiva na oferta de cursos de formação continuada para os servidores da SEDUC/AM devido a inexistência de conexão de internet de qualidade.

Palavras-chave: Formação; Ambiente virtual; Google sala de aula.

O CURSO DE SECRETARIA ESCOLAR NO GOOGLE CLASSROOM PARA SERVIDORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS.

Hevanna Lima Arce
Aurilex Silva Moreira
Felipe Lopes de Lima

Modalidade de apresentação: Relato de experiência

Relataremos a experiência da oferta do curso de Secretaria Escolar, a distância, para funcionários de escolas públicas do Amazonas. Com o intuito de oferecer formação continuada aos secretários das escolas, o Centro de Formação Pe. José Anchieta, por meio do Núcleo de Educação a Distância, criou o curso de Secretaria Escolar, na plataforma educacional Google Classroom, ocorrido de 2016 a 2018, com carga horária de 1.500 horas.

Para este curso, foram criadas duas turmas, com dezesseis alunos cada. O encontro presencial aconteceu no início de cada módulo quando os alunos eram apresentados à plataforma, assistiam às aulas ministradas pelo professor, ouviam os informes e orientações das coordenadoras e reuniam-se com seus tutores. O conteúdo do curso era composto de material escrito, vídeos, slides e atividades, respondidas pelos alunos na plataforma e corrigidas pelo tutor. A tutoria é de extrema importância para o curso, pois incentiva o

aluno, dá feedback sobre atividades, lembra os cursistas sobre as atividades e avalia. Produzir um curso a distância para os servidores foi uma iniciativa inovadora fazendo diferença no contexto acadêmico e profissional de cada cursista. Eles puderam estudar em tempo flexível e sem prejuízo a sua carga horária laboral. Porém, um aspecto a ser considerado é o número de cursistas que apresentam dificuldades quanto à utilização do computador, acarretando assim uma evasão. Um exemplo disso foi o fato de que, em uma das turmas, seis concluíram o curso, e na outra, dez. Essa foi uma das primeiras experiências em formação profissional a distância para profissionais da educação pública na Secretaria de Educação do Amazonas, agora outros cursos serão criados para os envolvidos na educação, pois todos os atores fazem parte do processo educacional e são responsáveis pela formação do aluno, merecendo a devida qualificação gratuita, de qualidade e a distância.

Palavras-chave: Educação a distância; Formação Profissional Continuada; Google Classroom.

Organização:

